ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 6 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 28.944 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

uai

SERRA DA SAUDADE, MINAS, A MENOR CIDADE DO BRASIL

Comunidade composta por dois bairros, 14 ruas e somente um posto de saúde contabilizou 84 doentes desde o início da crise sanitária e hoje tem apenas três pessoas que recusam imunização

Osmar Pinto Moreira, de 71 anos, visita o cemitério onde está enterrada a mulher, a única moradora a morrer pela COVID-19: "Se tivesse vacina, talvez ela estivesse viva"

MEDO, LUTO E ALÍVIO

Sem hospital, município enfrentou a COVID-19 com controle ferrenho, perdeu uma habitante, vacinou quase todos e não descuida da vigilância

CECÍLIA EMILIANA (TEXTO) E ALEXANDRE GUZANSHE (FOTOS)
Enviados especiais

Encravado entre as montanhas do Centro-Oeste mineiro, o menor município do Brasil em população enfrenta, em meio às crises de saúde que se abateram sobre o país, benefícios e desvantagens de seu tamanho, mas dá lição para muita cidade grande no combate ao coronavírus. Dos 776 habitantes de Serra da Saudade, 94% têm ciclo de vacinação completo e todos obedecem a uma espécie de controle sanitário-social, via WhatsApp, para vigilância da COVID-19, recebimento de visitas de outros locais e respeito ao isolamento. Praticamente toda família tem um integrante no grupo de mensagens: se alguém espirrou, todos ficam sabendo. Como resultado dessas e de outras medidas, a comunidade, que não tem sequer um leito hospitalar, enfrentou a crise somando 84 infectados. Hoje, são dois internados na vizinhança, mas nem por isso a vigilância foi relaxada, como constatou a reportagem do **EM**. Até porque o lugar, cuja polícia não registra homicídios há quase 50 anos, não passou ileso pela pandemia: uma de suas habitantes morreu quando ainda não havia vacina disponível. PÁGINAS 8 E 9

APÓS EXPLOSÃO DE CASOS EM JANEIRO, CIDADES-POLO ESPERAM UM MÊS DE ALÍVIO ● PÁGINA 5

O único centro de saúde local contabiliza adesão em massa dos maiores de 12 anos à campanha de vacinação

MP QUER VISTORIA NA ANGLOGOLD

Por determinação do Ministério Público de Minas Gerais, fiscais devem vistoriar a situação dos depósitos de rejeitos de mineração de ouro na Mina de Córrego do Sítio, da AngloGold Ashanti, em Santa Bárbara, na Região Central de Minas. Como mostrou o **EM** na edição de ontem, erosões em uma montanha de detritos de 80 metros preocupam moradores, ambientalistas e especialistas. Autoridades estaduais avaliam a necessidade de um projeto de adequação da estrutura, que pode exigir novo processo de licenciamento. A situação, agravada pelo excesso de chuvas, já levou a mineradora a retirar trabalhadores de áreas administrativas abaixo da chamada Pilha do Sapê, em providência classificada como preventiva. PÁGINA 10

ENTREVISTA
CARLOS MELLES/Presidente do Sebrae

Crédito desafia microempresas

O AVANÇO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 ABRE BOAS PERSPECTIVAS DE RETOMADA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS, MAS O ANO TRAZ OUTROS DESAFIOS, COMO AS ELEIÇÕES, A CRISE ECONÔMICA E A NECESSIDADE DE CRÉDITO, AVALIA O PRESIDENTE DO SEBRAE, CARLOS MELLES. PÁGINA 11

WAGNER SIDNEY SILVA/CALDENSE

Raposa de volta à ponta

O Cruzeiro retomou a liderança provisória do Campeonato Mineiro ao vencer a Caldense de virada, ontem, em Poços de Caldas **(foto)**. Já América e Athletic, que também disputavam a 1ª colocação, não saíram do 1 a 1, no Horto. PÁGINA 16

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"Centenas de pessoas estiveram na Praça Sete com faixas e bandeiras contra a discriminação racial. Com megafones e gritos por justiça, os manifestantes foram até a Praça Raul Soares"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Moïse Kabagambe e o protesto em BH

Não dá para brigar com a notícia, mesmo em pleno domingo, dia de ir à missa rezar para que fatos que como este não se repitam. Deixando um pouco a política de lado, o fato é que traz muita indignação. Sendo assim...

A Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Fazenda, informou que fará um memorial em homenagem à cultura congolesa e africana nos quiosques Biruta e Tropicália, onde o congolês Moïse Kabagambe, de 24 anos, foi morto a pauladas na orla da Barra da Tijuca.

Como tudo passa por Minas Gerais, a morte de Moïse foi marcada por um protesto em Belo Horizonte, movido por desejo de justiça racial. Centenas de pessoas estiveram na Praça Sete com faixas e bandeiras contra a discriminação.

Com megafones e gritos por justiça, os manifestantes caminharam até a Praça Raul Soares, também na Região Central, pela Avenida Amazonas. "Transformar o luto em luta! Contra o racismo e a xenofobia" eram alguns dos dizeres em cartazes e faixas.

"Viemos aqui cobrar justiça por Moïse, por vários negros que foram assassinados esses dias. Tivemos também o negro assassinado pelo vizinho por ser tido como ladrão. Estamos aqui reunidos cobrando justiça por essas pessoas e muito mais que isso."

Desta vez, é Silvana Monteiro, diretora de comunicação e difusão da Rede Ação e Reação Internacional e uma das manifestantes, quem afirmou que cabe ao Estado realizar as ações necessárias para garantir justiça.

E, antes de encerrar, sobrou para o presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (PL), que nem agenda oficial tinha nesse sábado. Mas ele esteve devidamente estampado em cartazes por alguns dos manifestantes presentes nos protestos.

O jeito então é mudar de assunto, porque é importante e muito menos polêmica traz. Mais 1,7 milhão de doses da vacina da Pfizer contra a COVID-19, voltadas para o público acima de 12 anos de idade chegaram ao Brasil na manhã de sábado. A informação é oficial e veio do Ministério da Saúde.

O voo com o lote pousou às 4h20 no Aeroporto de Viracopos, em Campinas, vindo de Frankfurt. Esse lote contém vacinas destinadas à população adulta e também para os adolescentes. Nos dias 5, 6, 7 e 8 de fevereiro também serão entregues cerca de 5,5 milhões de vacinas destinadas aos dois públicos.

E tem mais vacinas: a Pfizer informou em nota que, amanhã, deve chegar o voo, vindo de Amsterdã, trazendo o quinto lote com 1,8 milhão de doses pediátricas, e que o total pode chegar a 5,4 milhões.

Companheira?

"Na minha opinião, a companheira Dilma erra na política. Ela não tem a paciência que a política exige que a gente tenha para conversar e atender as pessoas, mesmo quando você não gosta do que a pessoa está falando." Nem precisava, mas a frase é do ex-presidente Lula (PT). O fato é que a própria ex-presidenta, como ela gostava, negou que vá disputar qualquer cargo na eleição deste ano. E foi categórica. "Não me sinto isolada pelo Partido dos Trabalhadores. Não adianta quererem fazer intriga entre mim e o presidente Lula. Nossa relação de confiança já foi testada e é inabalável."

Michelle apóia

Se Dilma não vai, que tal o cunhado? Isso mesmo, o cunhado do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), Diego Torres Dourado, informou que será candidato a deputado federal pelo Distrito Federal em outubro. O anúncio foi feito pelo irmão da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em vídeo gravado ao lado dos deputados Hélio Negão (PSL-RJ) e Carla Zambelli (PSL-SP). E Diego fez questão de reafirmar o compromisso: "Com esse apoio de peso, não posso decepcionar, então. Estaremos juntos para fortalecer nosso presidente".

Coisa antiga

A matéria saiu: "Chico Buarque decide não cantar música atacada por feministas". "Quando vi todo mundo na rua de blusa amarela/Eu achei que era ela puxando o cordão" ou "Quando ouvi a cidade de noite batendo as panelas/Eu pensei que era ela voltando". "Não dá mais. Era na época das Diretas já. Ou seja, todo mundo batendo panela de camisa amarela, se eu cantar hoje... (risos). Ficou datada, não é? Não quer dizer que eu renegue a música. Só não canto mais". Você ainda gosta de "Com açúcar, com afeto?" Ele responde: "Continuo gostando. Mas acho que fiz coisas melhores (risos)".

EVARISTO SA / AFP - 12/8/2021

Ausência

O presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro (PL) não vai à posse do presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, marcada para 11 de março, e, contrariado, escalou o vice-presidente Hamilton Mourão (**foto**) para representá-lo. Em 12 de janeiro, Bolsonaro já havia dito que não iria à posse de Boric, que é de esquerda. "Eu não sou de criar problemas com a relação internacional. O Brasil vai muito bem com o mundo todo. Você vê, quem vai na posse do novo presidente do Chile? Eu não irei, vê quem vai." Gabriel Boric venceu o candidato de direita José Antonio Kast no segundo turno.

PINGAFOGO

■ "Gostaríamos muito de ampliar isso com parcerias, para que a gente possa invadir a cidade (do Rio de Janeiro) e o país com exposições no Museu Nacional. O Museu Nacional está vivo e trabalhando mais do que nunca". QUem afirma é Alexander Kellner, que foi reeleito para o cargo.

■ Na nova gestão, Kelnner pretende inovar. E deu um exemplo: levar o acervo da instituição para exposições conjuntas em outros lugares, a exemplo do que está ocorrendo no Planetário da Gávea com a mostra sobre meteoritos.

■ Ainda sobre a decisão de Chico Buarque de não mais cantar sua música criticada por feministas: "Um jornalista me mandou mensagem e perguntou se eu queria comentar as declarações que fiz no documentário da Nara Leão sobre a canção. Eu disse que nada havia a comentar. Não via assunto aí".

■ Se teve Chico Buarque (**foto**), melhor deixar a banda passar, não é mesmo? Sendo assim, como é de praxe, vale ressaltar... FIM!

BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO - 15/10/21

SUCESSÃO

Em ano de disputa pela reeleição, presidente Bolsonaro procura manter apoio da ala militar. Comandantes sinalizam dar destaque a papel institucional do Exército, Marinha e Aeronáutica

Neutralidade nas eleições

INGRID SOARES

Na corrida ao pleito eleitoral de 2022, o presidente Jair Bolsonaro (PL) procura manter o apoio da ala militar em busca da reeleição. As Forças Armadas, como instituição, no entanto, têm procurado descolamento de vínculos políticos e deixar claro que quem quer que ocupe a cadeira palaciana terá sua fidelidade. Na semana passada, o comandante da Força Aérea Brasileira (FAB), Carlos de Almeida Baptista Junior, disse que, caso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que aparece na liderança das pesquisas de intenção de voto, saia vitorioso das eleições, também a ele será prestada continência como comandante supremo das Forças Armadas. A declaração foi vista como "infeliz" por Bolsonaro por ser lida como uma sinalização à sigla da oposição, apesar de não ter sido essa a intenção.

Mesmo com o descontentamento por parte de integrantes das Forças com o líder do Executivo, Lula segue sendo malvisto pela maioria dos militares pela imagem de corrupção deixada pelos tempos da Lava-Jato. O general Paulo Chagas, militar reformado, se mostra contrário à politização da caserna, tal como Bolsonaro insinuou frequentemente no ano passado.

"O atual comandante da Aeronáutica soube, com precisão, deixar claro que as instituições são órgãos de Estado, e não de governo, o que significa dizer que, seja quem for o presidente eleito, terá a lealdade constitucional das Forças. Os militares, como cidadãos, em sua maioria votaram em Bolsonaro em 2018, mas nunca estiveram 'fechados' com ele, como não estiveram 'fechados' com nenhum outro presidente", destaca.

Chagas relata um "número significativo" de militares decepcionados com Bolsonaro que não confiarão a ele o voto no primeiro turno, onde parte deve migrar para o ex-juiz Sergio Moro (Podemos). Porém, reconhece que caso a disputa do segundo turno fique entre o atual presidente e Lula, não há chances de escolherem o petista.

"Essa atitude é de foro íntimo de cada um e não pode ser interpretada como coletiva. Hoje, baseado na minha percepção pessoal e na de outros militares com quem mantenho contato, vejo que há um número significativo de militares que não votarão mais em Bolsonaro no 1º turno, mas, ao mesmo tempo, desconheço quem pense em votar em Lula da Silva tanto no 1º como no 2º turnos. Atrevo-me a dizer que a quase totalidade enxerga Lula e sua turma como os promotores dos maiores malefícios já feitos ao Brasil."

O general ainda cita o desprepraro do chefe do Executivo e sua inabilidade política para o cargo como alguns dos motivos da perda de apoios da ala militar. Antes apoiador, ele também revela decepção com o presidente. "Quanto à decepção com Bolsonaro, falo por mim, certo de que não estou sozinho. Julgo que o despreparo do presidente para o cargo, a sua inabilidade política e o não cumprimento de parte significativa do plano de governo foram os principais responsáveis pela perda de apoio de parte dos que votaram nele em 2018 e pela adesão à ilusão lulista de boa parte dos que, naquela eleição, não quiseram votar nem em Bolsonaro nem em Haddad."

Um oficial disse que, individualmente, é perceptível que os militares têm mais afinidade com Bolsonaro. "Em geral, os militares têm os ideais mais conservadores, têm toda a relação com o patriotismo, valores familiares e isso atrapalha uma afinidade com ideais mais progressistas", explicou. Outro oficial disse acreditar que o antipetismo entre os militares ainda é muito presente. "O que houve na Comissão da Verdade, por exemplo, reabriu uma ferida dos tempos da ditadura militar. Não foi bem digerido pelos militares", disse.

APOIO O deputado federal Capitão Augusto (PL) diz que, no primeiro turno, Bolsonaro pode até perder alguns votos da ala militar, mas no segundo, se o oponente for Lula, não há a menor possibilidade de isso ocorrer. "O PT sempre foi inimigo das polícias. Não há a menor possibilidade de votarem no Lula. Vão estar 100% com Bolsonaro", afirma. O general da reserva Carlos Alberto dos Santos Cruz (Podemos), ex-ministro da Secretaria-Geral do governo, observa que "não é por ter um número expressivo de militares da reserva e muito poucos da ativa integrando o governo em algumas funções que se pode considerar os militares como um todo e institucionalmente comprometidos ou 'fechados' com um governante, seja ele quem for".

"As instituições que compõem as Forças Armadas têm a cultura de cumprir a Constituição e não existe possibilidade de preferência institucional por qualquer candidato. Individualmente, cada um vota em quem quiser. Não existe essa 'continuação' com Bolsonaro e nem aproximação com o outro candidato, o ex-presidente Lula. Isso é exclusivamente individual. Inclusive, normalmente não se fala em política dentro de quartéis", concluí.

A constitucionalista Vera Chemim, mestre em direito público pela Fundação Getulio Vargas (FGV), reforça que Bolsonaro já não conta com o apoio incondicional dos militares das Forças Armadas como antes, tendo em vista ainda reações recentes da cúpula militar quanto à conduta a ser tomada em relação à vacina. Raquel Borsoi, analista de risco político da Dharma Politics, observa movimentos recentes das Forças Armadas que também interpreta como sinais de distanciamento das lideranças militares do governo Bolsonaro. Já o cientista político Antônio Flávio Testa afirma que não vê abandono de militares de alto escalão ao governo.

FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM - 13/3/18

Ex-ministro, general Santos Cruz diz não ver tropas fechadas ou "comprometidas" com um governo

Possibilidade de compor chapa com Bolsonaro mobiliza a ala militar do governo. Decisão pode seguir rumo eleitoral, com nome político, mas definição deve ocorrer só na última hora

Corrida pela cadeira de vice

Michelle Portela e Tainá Andrade

O xadrez da corrida eleitoral ainda está longe da jogada final, mas entre os concorrentes cresce a expectativa sobre quem seria o nome a compor a chapa com o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição. Nos bastidores, tem-se dito que há uma guerra interna entre dois generais do primeiro escalão do governo. Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e Braga Netto, ministro da Defesa, têm concorrido, mesmo que sem uma promessa concreta, pelo cargo ao lado do capitão nas eleições.

Consequentemente, a fissura dos dois militares em garantir a vaga tem elevado a preocupação do entorno. Comandantes das Forças Armadas, ao qual os dois respondem, e parlamentares do Centrão, no Congresso, não enxergam uma possibilidade de vitória para Bolsonaro se a escolha de composição for entre os militares. É unanimidade no segmento que a preocupação do atual presidente deve ser em angariar votos, portanto o vice deve ser alguém de dentro da política.

Entre os liberais, o maior bolsonarista a atuar na defesa do governo na CPI da COVID, no Senado, o senador Marcos Rogério (PL-RO), não arrisca um nome. "Tenho certeza de que o perfil ideal é alguém que agregue votos considerando a questão das regiões e de gênero, mas a decisão caberá pessoalmente ao presidente. É uma questão particular, não um modelo de coalizão", ressaltou.

A avaliação de militares de alta patente é de que a guerra entre Augusto Heleno e Braga Netto é sobre ego, pois na política não há espaço para Bolsonaro associar sua imagem à classe. De acordo com o brigadeiro Átila Maia, também pré-candidato à Presidência da República, na eleição de 2018 havia um anseio da população em ter um militar no Planalto e isso minguou. "A outra eleição era a onda militar e a onda Bolsonaro que ditavam. Agora não existe mais esse anseio forte, Bolsonaro conseguiu criar no inconsciente coletivo essa rejeição (com os militares)", pontuou.

CLEIA VIANA/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 17/8/21 · FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL - 7/11/18

Ministros do GSI, general Augusto Heleno, e da Defesa, general Braga Netto: movimento nos bastidores pela composição em candidatura do presidente à reeleição

> É uma escolha somente dele. Mas acho que ele vai aproveitar a oportunidade para trazer um partido que agregue força, principalmente criando palanques nos estados e somando tempo de televisão"
>
> ■ **Coronel Tadeu (PSL-SP)**, deputado federal

O concorrente que, no passado, já passou pela expectativa de ser o vice do mandatário acredita que para este ano o cargo não está tão disputado quanto parece. "Antes todo mundo queria, mas hoje eu não sei se tem alguém que queira ser candidato a vice do Bolsonaro. Primeiro porque ele vai queimar a eleição e segundo porque vai queimar o nome. Praticamente todo mundo já tem consciência de que essa eleição não será bem-sucedida", concluiu. "É como um time que já foi grande e agora briga por ser vice em campeonato de várzea", diz o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos, que deixou o Partido Liberal (PL) após a filiação de Bolsonaro à legenda e agora se filia ao PSD, de Gilberto Kassab.

ESCOLHA EXCLUSIVA Embora ministros, militares e amigos da família Bolsonaro sejam citados para ocupar a vaga, o único consenso entre os entrevistados é que a decisão dependerá exclusivamente do próprio presidente.

Relator do projeto Habite Seguro, que promete financiamento da casa própria aos policiais – considerado fundamental para a campanha de Bolsonaro –, Coronel Tadeu (PSL-SP) diz que ainda é cedo para a definição. "É uma escolha somente dele. Mas acho que ele vai aproveitar a oportunidade para trazer um partido que agregue força a ele, principalmente criando palanques nos estados e somando tempo de televisão", ressaltou. "Muitos nomes são falados, mas é possível que nenhum deles seja escolhido".

Outros interlocutores do Planalto garantem que, por enquanto, tudo se trata de especulação, ainda não há um nome concreto para a campanha. Até o atual vice, Hamilton Mourão, ainda é uma hipótese. Segundo um assessor, Bolsonaro ainda irá chamar Mourão para conversar sobre o assunto.

ELEIÇÕES

Desempenho na intenção de voto pesa na avaliação das legendas em conversas para composição de chapa eleitoral

Pesquisas embalam o xadrez partidário

Raphael Felice

A oito meses das eleições, os candidatos que buscam um lugar entre a polarização Lula-Bolsonaro se empenham em superar a peneira eleitoral. Nesse momento, o desempenho nas pesquisas de intenção de voto é o termômetro mais utilizado nas conversas para definir candidaturas, bem como a formação de coligações e federações. "As pesquisas eleitorais com taxas de intenção de voto e principalmente os índices de rejeição de possíveis candidatos são o que conta. A partir desses números, os partidos começam a avaliar quais pré-candidatos são considerados viáveis politicamente, ou então aqueles que poderiam servir até mesmo como moeda de troca por apoios e substituições eleitorais", explica o professor de ciência política Valdir Pucci.

Mas há outros fatores a serem considerados. O fundo eleitoral e o tempo de propaganda na televisão e no rádio, definidos a partir da bancada de cada partido no Congresso, também pesam nas negociações eleitorais. Completam o filtro de candidaturas, ainda, o acesso a palanques regionais, definido pela quantidade de governadores e prefeitos eleitos por cada partido, bem como alianças pactuadas por esses políticos.

No cálculo das urnas, o cientista político André Rosa observa que a disputa presidencial puxa votos para os candidatos das legendas ao Congresso Nacional. Esse aspecto é determinante para a sigla ter mais recursos e poder de barganha dentro do Legislativo. Ele cita a eleição de 2018 como exemplo. "Em 2018, o Ciro teria possibilidade de vencer o Bolsonaro no segundo turno, mas o PT não abriu mão de sua candidatura porque precisava aumentar o número de congressistas do partido. Então, muitas vezes uma candidatura à Presidência visa também captar votos para o Congresso Nacional", avalia.

O especialista lembra que, apesar do antipetismo e da derrota na disputa ao Planalto, o PT elegeu em 2018 a maior bancada da Câmara, com 54 deputados federais. Em segundo ficou justamente o PSL, antigo partido do eleito Bolsonaro, com 52 membros. Apesar de as pesquisas indicarem a vantagem de Lula e Bolsonaro, ainda é cedo para cravar um segundo turno entre os dois. O cientista político Leandro Gabiati, diretor da Dominium Consultoria, avalia que cerca de um terço do eleitorado ainda não decidiu em quem votar. Para ele, o cenário real surgirá somente após as convenções partidárias, marcadas para agosto.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 12/4/19 · EVARISTO SÁ/AFP – 9/9/20

Ciro Gomes (PDT) e Sergio Moro (Podemos) têm problemas para fazer alianças nos estados

TERCEIRA VIA É com essa expectativa que muitos candidatos da terceira via tentam justificar a viabilidade de suas candidaturas para conquistar alianças e até mesmo apoio dentro do próprio partido. O governador João Doria (PSDB-SP) e a senadora Simone Tebet (MDB-MS) vivem situações semelhantes em suas agremiações. Ambos enfrentam dissensões nos partidos. A vitória do governador de São Paulo nas prévias tucanas não apaziguou os ânimos, a ponto de Leite já ser cogitado para concorrer pelo PSD ao Planalto.

Já a emedebista sofre com a pulverização política dentro de seu partido, que lançou apenas duas candidaturas à Presidência desde a Constituição de 1988. A última delas foi Henrique Meirelles, em 2018, que ficou isolado por falta de apoio da própria legenda. Recentemente, um dos caciques do MDB, Renan Calheiros, encontrou-se com o ex-presidente Lula, em uma demonstração de que o partido não está coeso em relação à candidatura de Tebet.

Com o melhor desempenho nas pesquisas entre os candidatos da terceira via, Sergio Moro e Ciro Gomes devem levar a candidatura até o final, mas enfrentam problemas para conseguir acesso a palanques estaduais. Com as demais siglas de esquerda se organizando para formar uma federação entre PT, PSB, Cidadania, Rede, PCdoB, PV e Psol em favor da candidatura de Lula, Ciro e o PDT ficaram isolados. As buscas por federação com a Rede, PSB e Cidadania são pouco promissoras. O partido também tem o Avante como opção.

A possibilidade de trocar o Podemos pelo União Brasil (UB) era vista como uma solução para os problemas de Moro com os palanques eleitorais. O novo superpartido terá receita bilionária do fundo eleitoral e um dos maiores tempos de televisão e rádio. No entanto, a fusão entre PSL e DEM vem se aproximando do MDB, o que resultaria numa chapa entre Simone Tebet para presidente e Luciano Bivar, que comandará o UB. Além de isolar Moro, a solução afastaria a senadora de João Doria. O xadrez político pode aproximar Doria e Moro, chapa que chegou a ser especulada no ano passado.

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Federações e fusões são uma corrida do ouro nas eleições

Comecemos pelos conceitos. Segundo Max Weber, partidos políticos são associações que visam a determinado fim, seja a realização de um plano objetivo com intuitos materiais ou ideais, seja um projeto pessoal, "destinado a obter benefícios, poder e, consequentemente, glória para os chefes e sequazes", ou então tudo isso junto. Os "partidos de notáveis" surgem na Europa e nos Estados Unidos na primeira metade do século 19, inicialmente na Inglaterra, que tem o Parlamento mais antigo, com o Reform Act de 1832; e os "partidos de organização de massa", do final do século 19, com os partidos socialistas da Alemanha (1875), Itália (1892), Inglaterra (1900) e França (1905). Após a Segunda Guerra Mundial, com a ampliação da democracia representativa e os novos meios de comunicação de massa, ambos os modelos passam a ter características de partidos eleitorais de massa, mais preocupados em ampliar sua influência do que representar as ideias e/ou os setores dos quais se originaram.

Com o surgimento da internet e a formação de redes sociais, na chamada sociedade pós-moderna, tudo isso foi posto em xeque, provocando uma reação das instituições da democracia representativa e dos próprios partidos. A eleição de Barack Obama, nos Estados Unidos, de certa forma, foi um marco dessa capacidade de assimilação dos partidos. Outro, no sentido contrário, a fragmentação partidária na Europa. Entretanto, não existe democracia representativa sem partidos políticos. Mesmo os movimentos antissistema que surgiram com a crise da democracia representativa acabam convergindo para o sistema partidário, em razão das disputas eleitorais.

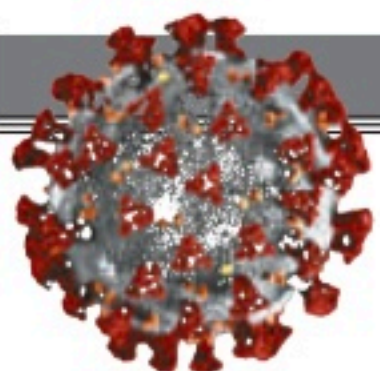
> A redução drástica do número de candidatos facilita a concentração dos R$ 5,7 bilhões do fundo eleitoral nos atuais mandatários e desequilibra a disputa eleitoral

Aqui no Brasil, no Império, os partidos foram grandes protagonistas da construção do Estado moderno e da integridade territorial; entretanto, são responsáveis também pela forte herança escravocrata e a formação de oligarquias na República Velha. Mesmo depois da Revolução de 1930, muita coisa mudou na política para continuar como antes. A partir da Constituição de 1988, as oligarquias encontraram um novo caminho de sobrevivência na proliferação de partidos, decorrente da existência do fundo partidário com recursos públicos. Entretanto, o modelo de financiamento das campanhas eleitorais continuava sendo o secular "caixa dois", com origem no superfaturamento de obras e serviços, no desvio de recursos públicos e na distribuição de propina em larga escala, que desvirtuaram as "doações eleitorais".

Partidocracia

A casa caiu com o escândalo da Petrobras e a Operação Lava-Jato. A jornalista Malu Gaspar, no livro "A organização, a Odebrecht e o esquema de corrupção que chocou o mundo" (Companhia das Letras), desnuda o grau de sofisticação e amplitude da corrupção na nossa política. Na sociedade, a reação a isso se deu a partir das manifestações populares de 2013, com a emergência de movimentos cívicos e narrativas antissistema que resultaram no impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2017, e na eleição do presidente Jair Bolsonaro, em 2018, um tsunami eleitoral, que gerou o desgoverno atual e um Congresso piorado.

Com a captura da Mesa da Câmara e, depois, do Orçamento da União pelo Centrão, PP, PL e Republicanos, principalmente, passaram a ser o eixo de sustentação do governo Bolsonaro no Congresso. Para se perpetuarem os atuais mandatos, surgiram as bilionárias "emendas de relator", também chamadas de orçamento secreto (no ano passado, foram R$ 16,9 bilhões; neste ano, serão R$ 16,2 bilhões em emendas), fora as emendas individuais (R$ 10,5 bilhões) e de bancada (R$ 5,7 bilhões). E, também, aumentaram o fundo eleitoral para R$ 5,7 bilhões, distribuídos de acordo com representação na Câmara. A redução drástica do número de candidatos e a possibilidade de fusões e formação de federações partidárias facilitam a concentração desses recursos nos atuais mandatários, desequilibrando a disputa eleitoral e obstruindo a renovação política dentro e entre os partidos. Até as pré-candidaturas à Presidência são desestimuladas e esvaziadas para concentrar recursos.

Controladores das legendas e bancadas federais promovem uma espécie de corrida do ouro, num jogo de cartas marcadas. O ex-deputado Miro Teixeira, estudioso do sistema eleitoral, está horrorizado com o volume de recursos utilizados no "mercado" de formação de nominatas. "Nunca houve tanta promessa de dinheiro para os candidatos". Surge uma "partidocracia" formada por chefes políticos e parlamentares que querem monopolizar o poder político e a participação na vida política organizada da sociedade. É uma contradição com a existência das redes sociais e a capacidade de organização da sociedade de forma autônoma e virtual. Para isso, seria preciso também monitorar, controlar, manipular e centralizar a relação dos partidos nessas redes. Em síntese, a "partidocracia" promove o aggiornamento das oligarquias tradicionais. Os exemplos estão em quase todos os nossos partidos, basta procurá-los em "Casa grande & senzala", de Gilberto Freyre.

Contaminações pelo coronavírus dispararam nos maiores municípios de Minas em janeiro, mas vacina freou mortes. Autoridades torcem por alívio em fevereiro

CIDADES-POLO TÊM EXPLOSÕES DE CASOS

Luiz Ribeiro

Diante da circulação da variante Ômicron, Minas Gerais teve uma explosão da COVID-19 em janeiro: cerca de meio milhão de novos casos da doença ocorreram no estado no primeiro mês do ano, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde. As contaminações pelo coronavírus se multiplicaram pelas cidades-polo de Minas. Mais o crescimento nos diagnósticos não foi acompanhado pelas internações nos hospitais e mortes, situação que decorre do avanço da vacinação, segundo os especialistas.

Mas, com a explosão de novos casos em janeiro, já atingimos o pico da nova fase da pandemia, após a chegada da variante Ômicron? "Ainda estamos cheios de dúvidas em relação a isso. Pode ser que já estejamos no pico. Mas não sabemos quanto tempo esse pico durará. Pode durar semanas e atravessar todo o mês de fevereiro. Também não dá para garantir que já estamos no pico", afirma o presidente da Sociedade Mineira de Infectologia (SMI), Estevão Urbano.

O médico infectologista alerta que neste mês ocorre a volta às aulas na forma presencial, o que eleva a probabilidade de transmissão do vírus, ficando mais difícil prever como será o comportamento da pandemia nos próximos dias. "Teremos agora um movimento muito grande com a volta às aulas (no sistema presencial). Milhões de pessoas vão se aglomerar em locais pequenos, fechados e, eventualmente, pouco ventilados, desde o ensino infantil ao ensino superior", afirma Urbano.

O infectologista salienta que, diante desse cenário, o grande desafio das autoridades de saúde para este mês é continuar avançando na imunização em massa da população, especialmente, na vacinação infantil (5 a 11 anos) e na aplicação da terceira dose dos adolescentes (12 a 17 anos) e adultos. "É fundamental continuar com as campanhas de vacinação e mapear o comportamento epidemiológico, que vai indicar (a necessidade de) outras medidas e restrições", pontua Estevão Urbano.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Apesar do tsunami provocado pela variante Ômicron, o aumento da vacinação tem reduzido hospitalizações e mortes em todo o estado

TIM FILHO/DIVULGAÇÃO

Policlínica Central, em Valadares: pacientes na fila para fazer testes

Após recorde, infecções se aproximam do pico

Luiz Ribeiro e Tim Filho*

*Especial para o EM

Montes Claros, no Norte de Minas, experimentou uma explosão de novos casos da COVID-19 em janeiro, diante da circulação da variante Ômicron. Ocorreram 8.364 casos da doença nos 31 dias de janeiro, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde.

A secretária de Saúde de Montes Claros, Dulce Pimenta, salienta que as contaminações de janeiro de 2022 corresponderam a 93% do total de casos (9.021) registrados no município em março de 2021, que tinha sido o "pior mês" desde o início da pandemia na cidade. Por outro lado, mesmo com os números de casos parecidos, houve uma "desproporção" nos quantitativos de mortes provocadas pela COVID-19 nos dois meses comparados.

Em março do ano passado foram 295 vidas perdidas e no primeiro mês de 2022 foram oito óbitos decorrentes do coronavírus. Desde o início da pandemia, Montes Claros teve 1 mil mortes decorrentes da doença, número alcançado quarta-feira (2/2).

A titular da pasta municipal de Saúde afirma que o avanço da vacinação garantiu que, mesmo com a explosão de casos com a chegada da variante Ômicron, não ocorresse o aumento de mortes causadas pelo coronavírus na mesma proporção. "Com certeza, o impacto da vacinação foi muito grande, tanto para impedir as internações de pacientes graves como na redução de óbitos". Segundo ela, Montes Claros atingiu o percentual de 88% de sua população vacinada contra a COVID-19 (com as duas doses do imunizante).

Dulce Pimenta lembra que, atualmente, Montes Claros conta com menos de 30% dos leitos hospitalares – clínicos e de unidade de terapia intensiva (UTI) para a COVID-19 que tinham sido credenciados no período mais crítico de enfrentamento da pandemia no primeiro semestre do ano passado. "Mesmo com menos de 30% dos leitos da COVID-19, a taxa de ocupação ficou, no máximo em 90% dos leitos clínicos e numa média de 60% a 70% para UTI."

VALADARES A vacinação contra a COVID-19 em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, também evitou um número expressivo de mortes pela doença em janeiro. Essa é a conclusão preliminar dos professores do programa COVID ZERO, da Universidade Federal de Juiz de Fora/Câmpus Governador Valadares.

Segundo dados pesquisados pelos professores do COVID ZERO, o mês de maior incidência da COVID-19 em Valadares foi abril de 2021, quando foram registrados 4.196 casos confirmados da doença e 307 óbitos. "Esse foi o período mais crítico que tivemos em relação à COVID-19, quando houve um aumento expressivo de óbitos. Mas nessa época, tínhamos a vacinação no estágio inicial", diz Alexandra Paiva Araújo Vieira, que integra a equipe do COVID ZERO.

"Hoje, temos um aumento expressivo de casos superior ao período de março/abril de 2021, porém, em relação aos óbitos, não houve aumento expressivo como no ano passado. O que mudou de lá pra cá? A vacinação", analisa Alexandra Paiva.

Juiz de Fora registra 4 mil contaminações

Bruno Barros e Amanda Quintiliano

Especial para o EM

Acompanhando a explosão de contaminações em todo o estado, Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, registrou, somente em janeiro, 4.080 novos casos de COVID-19. Esse é o maior número desde abril de 2021, quando, naquele mês, a Secretaria de Saúde do município computou mais 5.005 pessoas infectadas. No entanto, a cada mês seguinte, menor era o total de confirmações da doença. Nesse sentido, foram contabilizadas 320 contaminações em dezembro. Porém, com um novo surto, o primeiro mês deste ano passou de 4 mil novos contaminados.

Por outro lado, mesmo com o número alto de infectados pelo novo coronavírus, as mortes em decorrência da doença diminuíram de forma expressiva. Em janeiro deste ano, foram confirmados 22 óbitos – segundo menor número desde abril de 2021, quando 336 juiz-foranos perderam a vida para a COVID-19. O menor quantitativo, desde então, foi registrado em dezembro, com 14 óbitos notificados nos boletins epidemiológicos do município.

Logo, desde o início da pandemia, Juiz de Fora totaliza 2.103 óbitos e 53.573 casos confirmados da doença, conforme a última atualização na quarta-feira. (2/2). A quarta maior cidade do estado também enfrenta uma disparada no número de hospitalizações pela doença. O número de hospitalizados até quarta-feira quase quadruplicou quando comparado com o primeiro dia deste ano: atualmente, são 255 pessoas em tratamento, ante 63 quando 2022 começou. Vale lembrar que o pico de hospitalizações, porém, aconteceu em 2 de abril 2021, quando 652 pessoas deram entrada em unidades hospitalares.

As UTIs no Sistema Único de Saúde (SUS) estão com 87,91% de ocupação, enquanto na rede privada o percentual é menor: 66,67%. Já os leitos voltados para COVID-19 nas UTIs do SUS têm 90,74% de ocupação e aqueles direcionados à enfermaria estão com 86,09% da capacidade preenchida.

DIVINÓPOLIS No Centro-Oeste de Minas, Divinópolis fechou janeiro com aumento de 1.468% de casos confirmados de COVID-19 em relação a dezembro do ano passado. As confirmações, para um mês, só não são menores que as de março e junho do ano passado, quando o município enfrentou a pior fase da pandemia.

Entre 1º e 31 de janeiro, foram 2.714 confirmações, média de 88 novos casos por dia. Já em dezembro, cerca de seis pessoas testaram positivo para a doença por dia. O último mês do ano fechou com 173 confirmações. Os índices foram compilados do painel de monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde (Semusa), na última quinta-feira (3/2).

O recorde de casos foi registrado em junho do ano passado. A média diária era de 105 confirmações. O mês fechou com 3.136 pessoas testadas positivas para o novo coronavírus. Antes disso, março do mesmo ano havia sido o pior mês da pandemia, com 2.895 confirmações.

Embora Divinópolis tenha vivenciado a explosão de casos no último mês, o índice de óbitos passou longe do auge da pandemia. Abril de 2021 foi o pior mês, com 123 vidas perdidas. Em junho do mesmo ano, foram 92 mortes. Mesmo assim, janeiro fechou com 14 óbitos a mais que o mês anterior. Em dezembro, houve apenas um.

Para o secretário de Saúde do município, Alan Rodrigo da Silva, o afrouxamento das normas sanitárias, somado à circulação da variante Ômicron, explica o avanço acelerado da doença. Ele responsabiliza o próprio programa estadual Minas Consciente, que permitiu flexibilizações com os eventos de fim de ano.

A tendência é de um cenário de controle para os próximos meses. Desde meados de janeiro, o número de confirmações começou a cair. Após atingir pico de 530 casos confirmados em dois dias (3 e 9 de janeiro), o índice baixou para 183 de 7 a 13 de fevereiro. O secretário aponta a vacinação como responsável em manter a hospitalização abaixo do pico da pandemia. A média diária de internações em janeiro, tanto na enfermaria (32/dia), como na unidade de terapia intensiva (UTI) (21/dia), foi inferior ao período de julho de 2020 a setembro de 2021.

Previsão é de queda no fim do mês

Vinícius Lemos e Renato Manfrim

Especiais para o EM

Após janeiro de 2022 bater recorde de casos positivos da COVID-19 em Uberaba, no Triângulo Mineiro, com quatro vezes mais casos que maio de 2021, até então o mês mais contagioso, a infectologista Daniel-le Borges Maciel diz que, apesar de ser muito difícil um prognóstico da pandemia neste momento, espera que após a segunda ou terceira semana do mês de fevereiro, o número de casos diários da COVID-19, e consequentemente as internações, comecem a diminuir.

Em números absolutos, foram 21.492 novos infectados em janeiro, sendo que maio de 2021 registrou 5.351 novos casos. Por outro lado, no que diz respeito às mortes, foram registradas 43 em janeiro deste ano; já em maio do ano passado, foram contabilizados 214 óbitos.

Além disso, diferentemente de maio do ano passado, quando as UTIs de Uberaba estavam no limite ou perto disso, segundo o último boletim epidemiológico, divulgado na noite de quarta-feira (2/2), apesar do alto número de casos ativos de COVID (7.204), a ala de UTI está em cerca de 50% e vem se mantendo nesse patamar. Já as internações na ala de enfermaria/COVID têm aumentado nos últimos dias e atualmente está em aproximadamente 80%.

ANDRÉ SANTOS/PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

Uberaba fechou janeiro com quatro vezes mais casos de COVID-19 que em maio, que até então era o mês com mais contágios na cidade

TESTES POSITIVOS Em Uberlândia, também no Triângulo Mineiro, o mês janeiro de 2022 foi aquele de maior número de casos novos de COVID-19 desde o início da pandemia. Entre os dias 1º e 31, foram 47.663 novos registros da doença no município. O que chama a atenção é que mesmo com a quantidade de testes positivos recorde, a ocupação dos leitos de UTI segue abaixo dos 60% e com 20% da quantidade de mortes de dias mais críticos de 2020.

Os números da pandemia haviam demonstrado tendência de crescimento ainda na última semana de dezembro, mas janeiro de 2022 começou na cidade com 129.502 casos de COVID-19 e terminou com 177.165 novos infectados. Isso aponta para crescimento de cerca de 270% no número de pacientes no comparativo com janeiro do ano passado, quando houve 12.874 novos registros.

Em 2021, o mês de pico de novos casos foi março, quando houve 12.986 infecções por coronavírus confirmadas e quando o município voltou a ter 100% da ocupação de leitos de UTI. Nos meses mais complicados no último ano, a cidade registrava mais de 20 mortes diariamente pela doença.

A vacinação começou em janeiro de 2021 e agora já tem mais de 232 mil doses de reforço aplicadas e quase 1,4 milhão de unidades foram aplicadas no total. Isso explicaria o fato de que se mais pessoas estão sendo infectadas, a maior parte não desenvolve as formas graves da COVID-19.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Esperança de uma trégua na pandemia

Pela primeira vez desde o início da crise epidemiológica do novo coronavírus, o mundo vive a expectativa de que a pandemia possa estar próxima do fim, evoluindo para uma endemia, como ocorre com a gripe. A boa notícia vem da Europa, onde diversos países começam a suspender as restrições sanitárias contra a COVID-19. O continente foi um dos primeiros a enfrentar uma explosão de casos de Ômicron. Agora, estaria prestes a entrar "num longo período de tranquilidade", conforme declarações do diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a região, Hans Kluge. "É uma trégua que pode nos trazer uma paz duradoura", disse, na última quinta-feira.

Depois de o Brasil mostrar surpreendente resistência à variante Delta, cuja letalidade mostrou-se muito mais implacável em diversas nações em estágio de imunização bem mais adiantado, esperava-se que a passagem da Ômicron por aqui fosse igualmente avassaladora no que diz respeito ao alto número de contágios, mas não tanto em relação a mortes e à gravidade de casos.

Nesse quesito, vale lembrar que as elevadas taxas de internações em unidades de terapia intensiva no país também têm relação direta com o fechamento de UTIs em estados e municípios, possivelmente porque, diante das primeiras informações que circularam sobre o patógeno – altamente transmissível, mas de letalidade aparentemente baixa –, gestores subestimaram os danos que a nova cepa poderia impor ao país e desativaram grande parte dos leitos.

> A maioria das mortes e de internados em UTI no país (cerca de 90%) é de pessoas que não se vacinaram ou que tomaram apenas a primeira dose

Na Europa, a avaliação de Kluge é que a Ômicron não se mostrou tão grave e letal porque no continente a população de boa parte dos países tomou a dose de reforço contra a COVID-19. No Brasil, pouco mais de um quinto da população recebeu a injeção extra. Quando se observam os dados sobre internações e óbitos no Brasil, a análise do diretor da OMS faz sentido. A maioria das mortes e de internados em UTI no território nacional (cerca de 90%) é de pessoas que não se vacinaram ou que tomaram apenas a primeira dose da vacina.

Nos últimos dias, no Brasil, tanto o número de infectados quanto o de pessoas que perderam a vida foram os mais elevados desde o início da avalanche da Ômicron. Para se ter uma ideia da gravidade da situação, o país não registrava mais de mil mortes em 24 horas desde agosto do ano passado. Ultrapassou a marca pela primeira vez na quinta-feira e repetiu o quadro no dia seguinte. Quanto às infecções, as taxas registradas nessa última semana também foram as maiores desde o início da pandemia. Nesse caso, o contágio segue uma trajetória-padrão em escala global.

Nos EUA, o cenário é ainda mais grave. No Brasil, o negacionismo e a escassez de vacinas impuseram e continuam a provocar interrupções na campanha de imunização. Como agora, no caso das crianças. Lá, apesar de haver vacina de sobra, a Casa Branca esbarra em problema ainda maior: a grande parcela da população que se recusa a tomar vacina e a respeitar medidas protetivas, como o uso de máscaras. Resultado: o número de mortos e de internações de americanos voltou a bater recordes. Na sexta-feira, o país ultrapassou 800 mil mortes pela COVID-19 desde o início da pandemia. Já o Brasil superou os 630 mil óbitos.

Em meados de janeiro, especialistas estimaram que o Brasil deveria atingir o pico nas primeiras semanas de fevereiro. Se a explosão de casos no início deste mês for, de fato, a confirmação do prognóstico – e algumas capitais, como São Paulo, e estados, como o Rio de Janeiro, sinalizam para isso –, a previsão é de que a onda da variante esteja perto de iniciar o processo de desaceleração no país. Enquanto o pesadelo não passa, o melhor a fazer é continuar protegendo-se com o uso de máscaras e com o distanciamento físico possível.

FRASE

Viemos aqui cobrar justiça por Moïse, por vários negros que foram assassinados esses dias. Precisamos cobrar do Estado uma ação contundente contra o racismo e cobrar da Justiça punição

■ **Silvana Monteiro**, da Rede Ação e Reação Internacional, durante protesto em BH pelas mortes do congolês Moïse Kabagambe, espancado, e de Durval Teófilo Filho, supostamente confundido com um criminoso, ambos no Rio de Janeiro

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

REFLEXÕES
Uma declaração sobre o amor

Ju Farias
Porto Alegre

"O amor é um ato único, sem muito ensaio e, definitivamente, não é um monólogo. Amor é uma casa que se constrói juntos, todo dia, o tempo todo. O amor é um contrato de paciência, resiliência e aceitação. Paciência para entender as mazelas do outro; resiliência para se adaptar ao outro; e aceitação para anuir o outro, sem necessariamente concordar com ele. O amor é um castelo na areia. Todo santo dia precisa de reparo ou vai virar lembrança na beira do mar, levado pela correnteza do orgulho.

O amor precisa de ajustes. Um ponto aqui, outro ali, joga fora, acrescenta isso, esquece aquilo e por aí vai. Amar é um jogo que se joga juntos e que se ganha juntos. Se alguém perde a partida, todos perdem. É menos um amor bonito no mundo. O amor é puro compartilhamento. Na era da tecnologia, essa frase nunca foi tão verdadeira. O amor é compartilhar dores, desilusões e medos, muito mais do que alegrias. Vamos e venhamos, compartilhar alegria é fácil. Quero ver segurar no peito a bolada da tristeza, ser porto, ser barco, ser calmaria.

Amar é levantar o outro. É ser sol na tempestade do outro. É ser luz na escuridão do outro. Amar é sobre o outro, mais do que sobre você.

O amor requer o pacote completo, com as feridas, as mágoas, os traumas, o pedaço bom, a comida preferida, o lado certo da cama, cachorro, gato e papagaio. E a parte ruim todo mundo joga pra debaixo do tapete, quando deveria colocar no colo. Afagar a sombra do outro, aceitando que não somos apenas luz. 'Tudo bem, amor, estou aqui, vai ficar tudo bem. Vem cá, deita aqui. Está tudo bem. Vai ficar tudo bem. Estou aqui.' Amar é estar.

O amor é um sim que se diz toda noite e a promessa de um bom dia. O amor é pé entrelaçado, encaixado. Braços dados no luto. Cabelos que descansam nas mãos.

O amor é um resgate daquilo que temos de melhor para oferecer. O amor é um pedido de socorro para que alguém aceite nossa dor, nos carregue nos braços e nos faça dormir no compasso de um abraço.

Amor é doação."

** Jornalista, poeta e escritora*

● JUSTIÇA: GLOBO PASSA PIX DE R$ 318 MIL POR ENGANO E HOMEM COMPRA CASA

"Isso não é engano, é desonestidade. Se o dinheiro não é seu, devolva"

■ **@soniamariavelloso**

"Promoção? Pessoal arruma cada desculpa para ser desonesto."

■ **@micaalper**

● CHÁ 50 ERVAS EMAGRECEDOR ESTÁ PROIBIDO NO BRASIL, ALERTA ANVISA

"O que o ser humano não faz para emagrecer..."

■ **@adelson.m.siqueira**

● LIVREIRA SIMONE PESSOA SE DESPEDE DA OUVIDOR APÓS 22 ANOS DE TRABALHO

"Linda e merecida homenagem."

■ **@betoalves.reis**

"Excelente pessoa. A Simone faz tudo com amor. Espero encontrá-la em breve."

■ **@camilamsoeiro**

"Melhor do que comprar livros, só mesmo comprar livros com a Simone. Uma livreira e tanto!!!"

■ **@profmarcellemachado**

"Profissional e pessoa espetacular! A minha melhor leitura veio das mãos dela."

■ **@marianaparaense**

"Simone, espero que você volte logo à ativa e continue a trabalhar com o que gosta. Os leitores agradecem."

■ **@alessiodobrillovich**

● PROFESSORES LGBT SÃO DEMITIDOS POR FICAR NOIVOS E ALUNOS PARALISAM ESCOLA

"Absurdo ser demitido porque ficou noivo? O que a escola tem a ver com a vida pessoal deles? Os alunos estão de parabéns por não apoiar a homofobia na escola. Esses jovens conseguem respeitar as diferenças, quando a escola não consegue."

■ **Kellen Rodrigues**

"A discriminação no mercado de trabalho é imensa, mas pouco falada. Isso é crime equivalente a racismo!"

■ **Matheus Vinícius**

● CAFÉ ORGÂNICO MINEIRO PREMIADO VALE SETE VEZES MAIS QUE O PREÇO NORMAL

"Café mineiro é um dos melhores do país, quiçá, o melhor. Só de lembrar o cheiro já dá água na boca."

■ **@Dom_Sabio**

Lições da crise para empresas do setor de saúde

Gilberto Barbosa

Diretor de marketing da VidaClass

É normal ouvirmos frases como: "A pandemia vai deixar novos hábitos de cuidado na sociedade" ou "Ficamos mais atentos à nossa saúde depois da pandemia". De fato, todos os impactos que tivemos se refletem nos nossos costumes e rotinas, assim como no funcionamento de instituições. Mas, para empresas do setor de saúde, que viram a sua área tão em evidência, talvez esse momento tenha causado uma maior reflexão do que em outros grupos.

De repente, surgiu um novo desafio a ser enfrentado, com novas demandas e soluções que ainda eram desconhecidas. O tempo para se adaptar era curto e a capacidade de reação das empresas era colocada à prova. Testagens, protocolos de segurança, tratamentos, abastecimento de insumos e adequação da capacidade de atendimento, entre outros fatores, tudo exigia um direcionamento diferente do habitual.

Além de tudo isso, encaramos uma situação em que o profissional de saúde também demandou cuidado – ao atender alguém, seja em um teste rápido ou em uma internação, ele precisava estar atento, pois descuidos poderiam fazer dele o paciente.

Acredito que veremos agilidade, tecnologia e inovações do período de pandemia se refletindo nas rotinas pessoais e profissionais das pessoas. As empresas de saúde conheceram mais de perto as demandas do público e devem se aprimorar para atendê-las com mais agilidade e eficácia, o que também vai gerar uma otimização nos processos internos das instituições. Além disso, as relações com funcionários devem mudar – as organizações, não só as de saúde, tiveram que olhar para os colaboradores por diferentes visões nesse período e se atentaram mais à pessoa além do funcionário.

> Empresas conheceram mais de perto as demandas do público e devem se aprimorar para atendê-las

Essa mistura de papéis trouxe aprendizados para toda a sociedade. Todos dependemos de todos e não sabemos em qual posição podemos estar no dia seguinte. Essa visão mais humana e empática é uma das lições que devem permanecer, puxando um gancho também – desta vez focando mais nas empresas de saúde – para o aperfeiçoamento e adaptação dos produtos e serviços.

Por exemplo, ao oferecer exame em domicílio, o que a empresa proporciona ao cliente, além do serviço em si? Mais tempo para ficar com pessoas queridas? Mais tempo para se dedicar às atividades de que gosta? Um cuidado com si próprio, que provavelmente seria deixado para depois? É nessas questões que os pontos se ligam e a empatia se junta aos negócios.

Ainda nessa questão, podemos trazer o clássico exemplo da telemedicina: o que existe por trás de um atendimento on-line? O que as facilidades que a ferramenta proporciona representam na vida das pessoas?. Todas essas questões passam a ser respondidas, mesmo que parcialmente, com as mudanças que a pandemia nos forçou a fazer, e cabe a cada pessoa, grupo ou instituição, saber abraçar as respostas positivas.

Diplomacia

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

O termo abarca um sem-número de atividades e exige diagnósticos precisos e medidas adequadas.

Os países costumam dividir a diplomacia em três grupos temáticos: reunir os amigos, desunir os inimigos e ganhar posições de mando estratégicas.

Alguns exemplos recentes ilustram nossos dizeres.

Em 72 horas, a Rússia retomou a península estratégica da Crimeia da Ucrânia, que adentra o Mar Negro, onde no lado exatamente oposto está a Turquia, membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), contrário à Rússia e a seus históricos aliados, Bielorússia e Cazaquistão, que usam o Mar Negro para atingir o Oriente Médio, o Canal de Suez e o Índico, a saída de seus navios mercantes e militares para o Mar Mediterrâneo e finalmente o Atlântico Sul (Península Ibérica, Grécia, Bálcãs) e o Oriente Médio ,onde têm bases na Síria. É de vital importância para ela.

Pois é, bastaram um "informe" do serviço secreto (um minuto) e as 72 horas que se lhe seguiram. A Ucrânia perdeu a Crimeia tradicionalmente russa (90% dos habitantes), entre eles os tártaros da Crimeia. No passado, foi entregue pelos russos, no tempo da União Soviética de Stalin, que aliás era da Geórgia (região do Mar Negro) à zeladoria da Ucrânia. Com o avanço da CEE e a possibilidade de entrar para a Otan, a Rússia agiu rapidamente.

Com o desfazimento da União Soviética e a manutenção de Kiew, um dos berços da Rússia na esfera política desta última, a Crimeia ficou com a Ucrânia. O namoro com a CEE atrapalhou.

A virada ao Ocidente para "participar da União Europeia", tipo de canto das sereias, fez a situação mudar da água para o vinho. O resultado todo mundo soube. A Ucrânia perdeu a Crimeia em 72 horas, juntamente com a sua soberania. Esperneou à vontade. Hoje, está convencida de que errou, foi usada. Em política internacional, vale o cálculo e a experiência secular. Ninguém mais se interessou.

O mesmo ocorreu com o Tibet, alvo de uma campanha mundial de endossamento de sua religião e de sua independência. Em uma semana, a China o ocupou militarmente. Construiu uma estrada de ferro facilitando-a à China e enviou 100 mil pessoas para trabalhar no campo, fábricas e hotéis na região junto com suas mulheres. E ordenou ao Dalai Lama que aceitasse a situação. Hoje, ninguém fala mais dele, o Dalai Lama. Não há mais interesse.

O acidente estava usando-o em palestras e conferências e de nada lhe rendeu a sua propalada sabedoria. Em suas meditações, não lhe ocorreu que o Tibet pertencia à China desde há 3 mil anos e que Pequim jamais aceitaria o Ocidente no topo do mundo, com um Dalai Lama pró-ocidental em vez de neutro, como sempre foi.

A guerra – já disse um sábio – é a diplomacia por outros meios, outra dimensão, igual a falar mal do rival (fake news), mas mais comum do que se pensa. O racismo americano, por exemplo, é um horror tremendo na África e na Ásia, quando não nos Andes e aqui na América do Sul atlântica.

Entretanto, a diplomacia mais em voga hoje é a comercial, nula no governo Bolsonaro, preocupado com "ideologia" e um medo medonho do Lula. Talvez se candidate a senador...

O Brasil sempre foi elogiado pela sua democracia, tanto que lhe cabe abrir os trabalhos da Organização das Nações Unidas (ONU). Entretanto, no governo que está a se findar, viramos párias.

Ao Brasil, cabe integrar as nações andinas de fala espanhola com acesso de estradas que cheguem aos Andes, e revigorar o tratado do Mercosul, completamente abandonado, aglutinando a América do Sul.

São vizinhos próximos com culturas hispânicas e indígenas capazes de ser assimiladas pelo poder concentracionário do Brasil. Entretanto, nada fizemos!

É estultice afrontar a China, de longe a maior compradora e, pois, sustentáculo do nosso agronegócio. Deveríamos ter organizado caravanas de empresários à China e celebrado tratados. Nada disso ocorreu, muito pelo contrário. Não é apenas inabilidade política, mas ignorância.

Descabe a qualquer presidente opinar sobre as eleições argentinas ou norte-americanas. Pois não é que fizemos isso em prol dos derrotados? Foi nesse governo. Em vez de integração comercial, fizemos discursos ideológicos vazios e nos isolamos.

A nossa política externa deve ser revisada. Chegamos a ser removidos da posição de primeiro parceiro comercial da Argentina, pela China, a meio mundo de distância. Bolsonaro anunciando que vai à Rússia é uma boa iniciativa comercial. Isso tão logo acabe a crise com a Ucrânia. No particular, a China já se declarou aliada da Rússia e de suas precauções de não ser rodeada por nações hostis. A Rússia, de resto, é provedora de gás e petróleo para a Europa Oriental Ocidental, através de oleodutos e gasodutos, o que incomoda os EUA. A Alemanha é a principal compradora. Biden tem se queixado desse fato, que prejudica as companhias do Ocidente que trazem petróleo do Oriente Médio.

> Países costumam dividir a diplomacia em três grupos temáticos: reunir os amigos, desunir os inimigos e ganhar posições de mando

Como economizar energia no setor comercial

Leandro Solarenco

Engenheiro, especialista em projetos e master coach, CEO da Vetor Frio & Clima

O gasto com energia elétrica pesa muito no bolso do comerciante. Dos quatro pilares de cargas energéticas de um estabelecimento, divididos em iluminação, aquecimento de água (piscinas e chuveiros) e cargas fixas (computador e eletrônicos em geral), o principal vilão costuma ser o ar-condicionado. O sistema de refrigeração de uma empresa geralmente custa mais da metade do que todos os outros itens. Mas é possível otimizar gastos e obter mais eficiência nos equipamentos analisando dois aspectos: a política de uso e o desempenho de cada um deles.

No caso do ar-condicionado, é preciso monitorar diversas questões, como observar se o equipamento é ligado só quando se necessita, se é usado na temperatura correta, se há um padrão de utilização, identificar qual a temperatura ideal para o tipo de negócio em que é usado, se em dias quentes e frios a temperatura é a mesma, se é utilizado nas mesmas condições de uma área de conforto e área de produção. Todos esses aspectos vão fazer muita diferença na hora de pagar a conta.

O desempenho do ar-condicionado é outro fator a ser observado. Em analogia a um carro, o ar-condicionado também consome mais energia ao operar com peças danificadas. Uma boa forma de medir isso é comparando a temperatura ambiente com a de saída do ar-condicionado, que costuma ser 10 graus a menos. Caso haja discrepância nessa temperatura, pode ser um sinal de problema.

Esse critério também se aplica à área de iluminação. É interessante contar com sensores para que a luz se ative apenas quando necessário. O desempenho da lâmpada pode ser medido por meio de critérios técnicos, especialmente relativos a cores, que favorecem determinados ambientes. Em escritórios, por exemplo, a lâmpada fria é recomendada; já em ambientes de conforto, luz quente.

Também é ideal substituir lâmpadas fluorescentes ou incandescentes por lâmpadas de LED, que entregam iluminação melhor, a menor custo, e fazer a distribuição das lâmpadas para iluminar o máximo com o mínimo compatível para tal. Por último, observar se a proporção de lúmens por watt é a mais eficiente possível.

No aquecimento de águas não é diferente. Os dois critérios são os mesmos (política e desempenho). Na política de uso, é preciso conhecer o público e a atividade exercida, conhecer e padronizar a temperatura confortável para piscina e chuveiros. Estes, sendo ativados por molas em vez de registros, para evitar desperdícios, usando inclusive a energia solar por meio de dispositivos chamados termoboilers que acumulam água quente por meio da luz do sol.

O sistema de aquecimento no Brasil é composto por energia elétrica, a gás e de biomassa. As duas primeiras encontram-se gravemente afetadas por crises política e econômica e tendo seus preços batendo recordes históricos. Já a de biomassa está muito popular em sistemas de grande porte, como hotéis e resorts, que utilizam produtos naturais, como pellets ou lenha, para fazer o aquecimento necessário.

Esse modelo acaba sendo mais ecológico do que energia elétrica ou a gás, visto que faz uso de madeiras condensadas, que levam um bom tempo para ser consumidas e não liberam gases poluentes na atmosfera, como o gás natural faz, ou exigem grande empenho das hidrelétricas. Dessa forma, o sistema de biomassa gera uma energia limpa e muito menos danosa ao ambiente em relação às demais.

Já nos sistemas de carga fixa (eletrônicos em geral), utilizados em escritórios, academias e até em cozinhas, o viés é muito direcionado para a conscientização da utilização do usuário. Para fins de desempenho, priorizar máquinas que tenham selo AAA ou AA do Inmetro, com entregas por watt mais interessantes em relação a equipamentos letras B ou C.

Diante dessas orientações, como gerenciar isso de maneira geral? É importante saber que aquilo que a gente não consegue mensurar, também não consegue gerenciar. Portanto, estabelecer uma cultura de uso com regras as quais não podem ser burladas é imprescindível para garantir que só se utilizem os equipamentos enquanto necessário. Também é importante adotar sistemas de monitoramento on-line, que podem ser aplicados nos quatro pilares do consumo e sua automatização, garantindo que a política de uso seja cumprida da maneira mais eficiente possível.

Já o desempenho está estritamente ligado à manutenção e controle, e a forma mais eficiente conhecida hoje é por meio de sistema de telemetria, que mede o desempenho do equipamento em tempo real, garantindo uma excelente cultura de uso e melhor desempenho, emitindo sinais todas as vezes que for necessária alguma intervenção.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

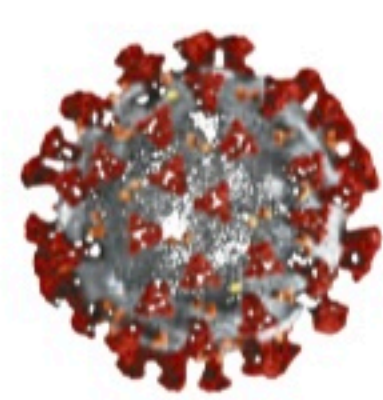
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

As lições contra o vírus na menor cidade do Brasil

Serra da Saudade, no Centro-Oeste de Minas, tem 94% dos 776 habitantes com ciclo completo de imunização, registrou apenas 84 infectados e perdeu uma vida

Cecília Emiliana e Alexandre Guzanshe
Enviados especiais

Serra da Saudade – Sem hospitais ou qualquer tipo de leito para acolher doentes, mesmo que improvisado, e apenas um centro de saúde, Serra da Saudade, a menor cidade do Brasil, encravada entre as montanhas de Minas Gerais, surpreende com seu aprendizado sobre a morte trazida pelo novo coronavírus e as transformações da vida após a chegada da COVID-19. Num clima quase familiar, os 776 habitantes do município enfrentaram o vírus com a firmeza de uma clausura para evitar as contaminações, a troca on-line de informações sobre o avanço da infecção e os conterrâneos que apresentavam sintomas, além da crença imbatível na proteção das vacinas.

Em quase três anos de pandemia, os serrano-saudalenses dão lição ao Brasil do combate bem-sucedido à doença. A pequena cidade do Centro-Oeste de Minas, distante 259 quilômetros de Belo Horizonte, perdeu uma moradora devido a complicações da doença, conta 84 casos confirmados de COVID-19, e duas pessoas internadas. Um dos pacientes é o secretário de Educação, Ivan Ernani de Oliveira, hospitalizado na vizinha Bom Despacho.

Todos os maiores de 12 anos (709 pessoas) se imunizaram com a primeira dose e 94% contam com o esquema vacinal completo, de acordo com a Secretaria Municipal da Saúde. Dentro da margem de erro, apenas três moradores rejeitaram a imunização. Nem por isso o alarme para a COVID-19 foi desligado, como observou o **Estado de Minas** em visita à cidade.

Por meio de um único grupo no WhatsApp, que reúne ao menos um representante de cada família, é feito o monitoramento da doença, conta a contadora da prefeitura, Maria Auxiliadora Menezes, responsável pela iniciativa de usar a ferramenta digital de forma coletiva. "Criei o grupo logo quando os casos de COVID-19 chegaram às cidades próximas de Serra da Saudade, como Estrela do Indaiá e Dores do Indaiá. Adicionei, primeiro, os funcionários públicos de quem tinha o telefone e cadastrei todos como administradores. Daí, eles foram incluindo outras pessoas. Praticamente toda família tem um representante lá", diz Auxiliadora.

No espaço virtual, os participantes compartilham informações oficiais sobre a COVID-19, notícias, além de praticar uma espécie de "fofoca do bem". "A cidade é pequena, todo mundo dá notícia de tudo. Espirrou, acabou, todos ficam sabendo! Agora na pandemia, literalmente! Então, quando as pessoas viam vizinhos com sintomas gripais, logo comentavam no grupo e questionavam por que não estavam em isolamento. A mesma coisa quando eventualmente furavam a quarentena ou recebiam visitas de fora da cidade."

Para reforçar o monitoramento de visitantes, a prefeitura manteve barreiras sanitárias nas entradas da cidade por mais de um ano. Os locais foram equipados com termômetros para aferição de temperatura e álcool em gel. Ainda segundo Auxiliadora Menezes, o grupo de WhatsApp também foi uma maneira de proteger a população das notícias falsas sobre a pandemia e a vacinação. "Levou um tempo até que caísse a ficha das pessoas de que a cidade não estava imune à doença por ser muito pequena. O grupo, nesse sentido, funcionou como canal oficial de informações sobre a avanço da pandemia", explica a servidora.

Vacinado com as três doses da vacina contra a COVID-19, Osmar Pinto Moreira, de 71 anos, lamenta a decisão dos poucos e conhecidos conterrâneos negacionistas de não se vacinarem. Ele é viúvo de Maura Maria Rocha Moreira, que morreu em 28 de janeiro de 2021, em razão de complicações decorrentes da doença respiratória.

A morte dela não consta nos boletins epidemiológicos do estado como notificação em Serra da Saudade, pois foi registrada em Bom Despacho, a 109 quilômetros do município. É para onde os pacientes graves, especialmente, aqueles que demandam internações em centro de terapia intensiva, são encaminhados.

"Perdi minha companheira de 50 anos", diz seu Osmar inconformado, diante do túmulo da mulher, enterrada no cemitério municipal. "A gente nunca acha que vai acontecer com a gente, mas essa doença é maligna. As pessoas não deveriam facilitar, porque ela mata mesmo. Se tivesse vacina quando minha mulher ficou doente, talvez ela estivesse viva", emociona-se o ex-trabalhador rural, que vive sozinho. Pai de seis filhos e avô de seis netos, ele tem a companhia eventual de familiares.

A maneira como dona Maura foi infectada pelo vírus ainda é um mistério para seu Osmar. "Ela ia só ao supermercado, né? Nunca foi de sair. Daí ela pegou e não resistiu, pois era cheia de problemas de saúde."

'SANGUE DE JESUS' O negacionismo, porém, está longe de representar ameaça às recomendações da ciência. O Centro de Saúde de Serra da Saudade registra três moradores que se recusam a receber a vacina contra o coronavírus, a despeito dos esforços de persuasão dos profissionais da saúde municipal. De acordo com a enfermeira Ana Laura Andrade, são dois idosos e uma criança, cujos pais não permitiram que recebesse a injeção. "Ligamos inúmeras vezes, fomos à casa deles para tentar aplicar, falamos com eles semanalmente, mas não teve jeito. Não tomaram nenhuma dose."

A reportagem do **EM** encontrou pessoas que recusam a vacina. Uma deles é o aposentado e artesão Luiz Amaro Ricardo, de 53, que inclusive faz parte de um grupo de alto risco: ele é cadeirante, hipertenso e diabético.

Com simpatia, ele recebe a equipe do **EM** como bom anfitrião mineiro. "Podem entrar, fiquem à vontade", convida. Amaro Ricardo é membro da Igreja Evangélica Congregação Cristã do Brasil. Questionado sobre o motivo da resistência à imunização, ele logo se defende. "Olha, isso não tem nada a ver com a minha igreja, ninguém lá fala nada contra a vacina. Inclusive, os irmãos todos tomaram. Só eu mesmo que não quis. Já tive trombose, o que me fez perder as duas pernas. Não quero mais medicamentos do que eu já tomo. Já levei agulhadas o bastante na vida. Agora, chega", desabafou.

O medo de adoecer não parece estar entre as preocupações dele. "Quem protege é o sangue de Jesus. É só Deus mesmo para nos guardar." O outro morador resistente à campanha é o líder da igreja dele, conhecido como Amaral. Ele não quis falar com a reportagem. A família que optou por não vacinar a criança não estava em casa.

* Leia mais sobre a receita de Serra da Saudade contra o coronavírus na página 9

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

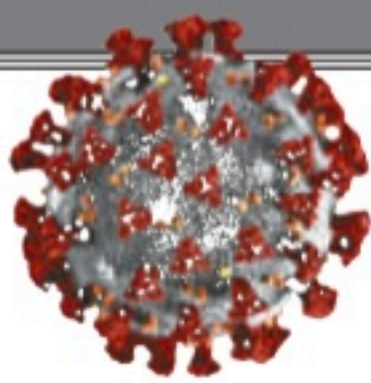
"A gente nunca acha que vai acontecer com a gente, mas essa doença é maligna. As pessoas não deveriam facilitar"

■ **Osmar Pinto Moreira** visita a sepultura da mulher, Maria da Rocha Moreira

"A cidade é pequena, todo mundo dá notícia de tudo. Espirrou, acabou, todos ficam sabendo!"

■ **Maria Auxiliadora de Menezes**, contadora da prefeitura, que criou grupo no WhatsApp

Com ligações estreitas num município onde quase todos se conhecem, o monitoramento da doença é feito com ajuda de mensagens instantâneas por celular

O artesão Luiz Amaro Ricardo, embora com comorbidades, é um dos poucos moradores que rejeitam a vacina

Com tranquilidade preservada, população da menor cidade do país revela cautela também na retomada vagarosa do movimento no comércio local

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

"O movimento caiu pela metade. Está melhorando, mas bem devagar"

■ **Lenice Aparecida Ricardo,** dona da maior mercearia do município

"Ainda não vejo muitos sinais de recuperação"

■ **Patrícia Soares,** vendedora

Prudência, festas suspensas e reinvenção nos bares e lojas

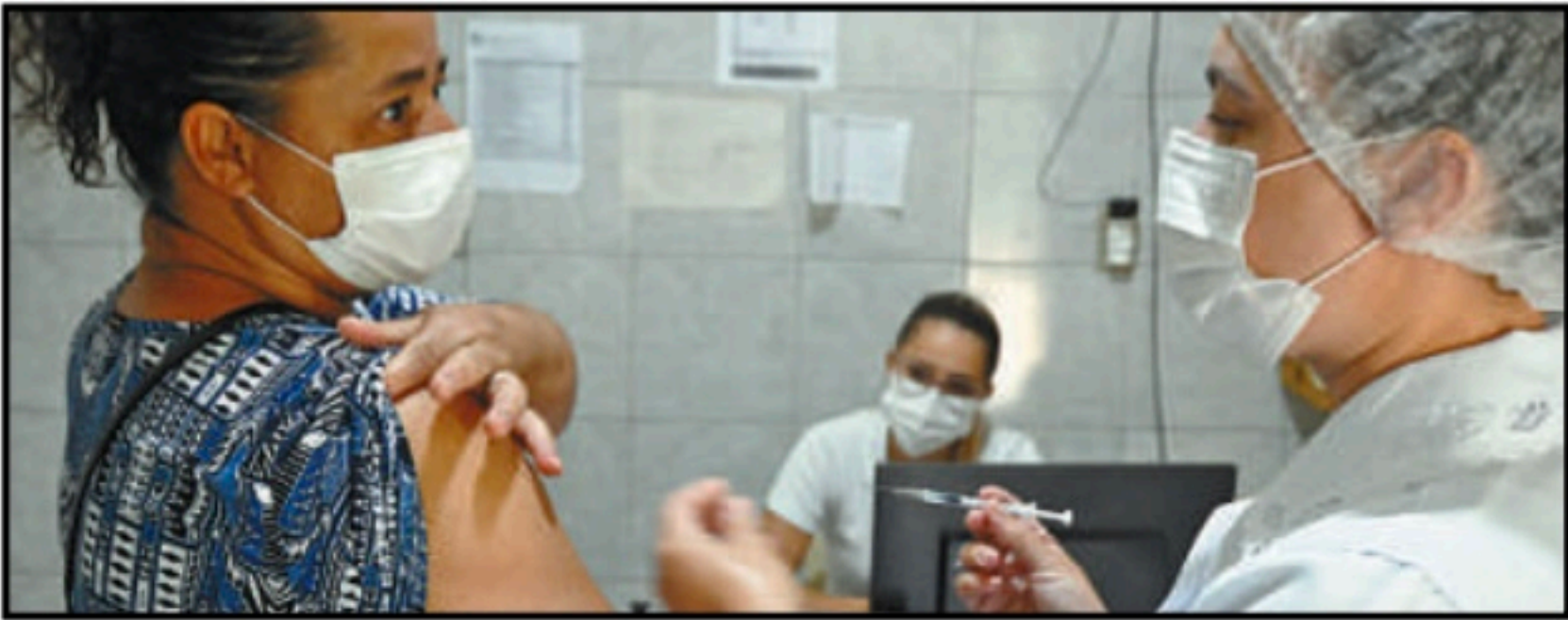
Cecília Emiliana e Alexandre Guzanshe
Enviados especiais

Serra da Saudade – Dormir com portas destrancadas e janelas abertas é um dos privilégios dos moradores de Serra da Saudade, no Centro-Oeste de Minas Gerais, onde o controle da pandemia levou a número muito baixo de contaminados e a um óbito provocado pela doença respiratória. O único posto policial do município não registra homicídios e outros crimes graves há quase cinco décadas.

Tudo se conta nos dedos no município e os habitantes podem manter o prazer de se cumprimentar pelos nomes próprios. São dois bairros, 14 ruas, sete bares, quatro praças, duas mercearias, três igrejas, um centro de saúde, uma agência dos correios, um posto policial, uma academia, 55 funcionários públicos efetivos e 776 habitantes acomodados em 353 casas. Ao todo, são 268 famílias, segundo os dados da prefeitura municipal, facilmente recitados pela maioria dos habitantes.

A reportagem do **Estado de Minas**, Maurício de Oliveira Silva, de 23 anos, contou que a cidade tem ruas praticamente vazias a qualquer hora do dia ou da noite. "Aqui nunca foi muito movimentado, mas, depois da pandemia, as pessoas praticamente entraram em clausura." Acostumado a se divertir nas festas típicas da localidade, como a Festa do Peão e a Festa do Rosário, canceladas desde o início da epidemia, ele assume um tom entediado.

"Não tem muito o que fazer por aqui, né? Já não tinha. Agora, temos que sair da cidade com mais frequência para encontrar alguma opção de lazer. Mesmo assim, tomando muito cuidado e sem abusar", afirma Maurício Oliveira. O isolamento levado a sério e o monitoramento da doença e de quem se infectava mostrou seus reflexos no comércio local, que também deixou a zona de conforto para reduzir os impactos da necessária quarentena para conter a contaminação pelo coronavírus.

Com suas 14 ruas, quatro praças e três igrejas, Serra da Saudade suspendeu as concorridas festas do Peão e do Rosário

Área da saúde, à qual se dedica a enfermeira Ana Laura Andrade, terá verba de R$ 4,043 milhões neste ano

Ponto mais popular entre os grisalhos da cidade, o chamado Bar do Vaca ficou pouco mais de seis meses fechado por força de decreto municipal, que suspendeu as atividades dos sete bares de Serra da Saudade. Reaberto recentemente, o estabelecimento comandado por Raimundo Fernando Silva, de 62, oferece bons tragos, partidas de sinuca e tradicionais tira-gostos.

"Voltei, mas agora estou devendo até os cabelos da cabeça, né?", brinca o empreendedor. "O bar complementa minha renda. Só com a aposentadoria não dá para viver", reclamou, enquanto cortava bambu na forma de espetinhos de madeira que usa para assar carne de churrasco. Durante o período de fechamento do bar, ele adotou sistema de delivery em Serra da Saudade.

"Eles (os clientes) se sentavam na praça, ao ar livre, e eu levava as bebidas e o tira-gosto para eles. De tudo, eu não fiquei parado", relembra. Na única loja de roupas, o fluxo de consumidores também causou prejuízo. A vendedora Patrícia Soares diz que o faturamento caiu 50% nos últimos dois anos. "Ainda não vejo muitos sinais de recuperação."

Na maior mercearia de Serra da Saudade, a proprietária, Lenice Aparecida Ricardo, descreve situação semelhante. "Apesar de continuarmos funcionando normalmente na pandemia, o movimento caiu pela metade. Está melhorando, mas vai bem devagar", afirma.

ORÇAMENTO ABALADO O caixa municipal não poderia deixar de sentir o baque. Para este ano, a Câmara Municipal de Serra da Saudade aprovou orçamento no valor de R$ 18,72 milhões. A redução, segundo a prefeitura, foi de 12% nos últimos dois anos. A principal fonte de receita do município é o repasse da cota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), tributo recolhido pelo estado, seguido da parcela a que tem direito do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), compartilhado com base no número de habitantes e distribuído pela União.

Após a pandemia, a arrecadação também diminuiu, destaca a contadora do município, Maria Auxiliadora Menezes. "Com isso, o valor repassado diminuiu. Por sorte, houve um maior aporte federal para a saúde nos últimos dois anos para o combate à COVID-19. Em 2020 e 2021, recebemos R$ 300 mil extras." À saúde municipal, área a que se dedica a enfermeira Ana Laura Andrade, o orçamento de 2022 reservou verba de R$ 4.043.000,90.

Responsável pela criação do grupo de WhatsApp que reúne moradores de todas as famílias de Serra da Saudade, Auxiliadora Menezes observa que, no auge da pandemia, decisão fundamental foi evitar ao máximo atrair gente de fora da cidade.

"Tínhamos medo de que as pessoas viessem para cá se isolar do movimento das cidades maiores. Isso seria uma tragédia para nós. Não temos estrutura nenhuma para lidar com superlotação", justifica.

MINERAÇÃO

Processo de erosão nas encostas e base de depósito da AngloGold Ashanti, em Santa Bárbara, vem sendo analisado por autoridades, que podem pedir novo licenciamento

Projeto de adequação para pilha de rejeitos

Mateus Parreiras
Enviado especial

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

As fendas profundas e voçorocas que se abriram com as chuvas engolem parte das encostas de uma montanha de rejeitos da mineração de ouro

> “O processo de erosão dessa estrutura é evidente e preocupante, precisa receber intervenção urgente. Reforça isso a retirada dos trabalhadores pela própria empresa”
>
> **Carlos Barreira Martinez**, professor do Instituto de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Itajubá

Santa Bárbara – Autoridades que acompanham a situação das erosões nas encostas e base da pilha de rejeitos da AngloGold Ashanti, em Santa Bárbara, mostradas com exclusividade na edição de ontem pela reportagem do **Estado de Minas**, avaliam a necessidade de um projeto de adequação da estrutura, podendo pedir até um novo licenciamento. Fiscais também devem seguir para o local a pedido do Ministério Público de Minas Gerais. A empresa garante a estabilidade do reservatório, a não poluição do ambiente e a transparência com a comunidade.

Conforme mostrou a reportagem na edição de ontem, a Pilha do Sapê, que tem mais de 80 metros de altura e 3,2 milhões de metros cúbicos (m³) de rejeitos de ouro (um terço do desprendido no rompimento de Brumadinho), está situada na Mina de Córrego do Sítio, Região Central do estado e sua situação já causou a retirada de trabalhadores e o esvaziamento do refeitório, alojamento, estruturas administrativas e operacionais.

De acordo com a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), analistas do Núcleo de Emergência Ambiental (NEA) vistoriaram a estrutura em 1º de fevereiro de 2022. "Representantes da mineradora informaram que as chuvas que atingiram o local em dezembro de 2021 desencadearam processos erosivos, que pioraram com as chuvas de janeiro de 2022, aumentando consideravelmente o número de processos erosivos na pilha de rejeito."

A empresa informou aos técnicos que realizaria trabalhos emergenciais de recuperação e reconformação dos taludes da pilha, a fim de retornar a estrutura à sua geometria original, assim como a limpeza da drenagem da respectiva pilha que se encontrava assoreada. "Os técnicos da mineradora afirmaram que não há riscos de rompimento da estrutura."

A Feam informou, ainda, que está sendo realizada uma campanha de investigação geotécnica visando subsidiar um projeto de adequação da pilha de rejeito dentro da área diretamente afetada (ADA). "Caso seja necessária a alteração da geometria da estrutura, será solicitado novo licenciamento no órgão ambiental. Atualmente, estão sendo realizadas inspeções visuais duas vezes ao dia. Na próxima semana, serão iniciados trabalhos de sondagens e, com base nos parâmetros obtidos de resistência e impermeabilidade, além de outros, serão definidos critérios e estratégias de atuação, estimando-se um período de 90 dias para elaboração do projeto."

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Portaria I da Mina Córrego do Sítio: situação já causou a retirada de trabalhadores e o esvaziamento do refeitório, alojamento, estruturas administrativas e operacionais

CRONOGRAMA Foi concedido um prazo de 15 dias para que a mineradora encaminhe um relatório contendo as informações preliminares dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos e cronograma para concepção do projeto final e sua implantação. "Qualquer alteração na situação atual que possa trazer risco de dano ao meio ambiente ou à população vizinha deverá ser comunicada de imediato ao núcleo."

Os promotores de Justiça do Ministério Público de Minas Gerais também acompanham a situação das erosões na pilha de rejeitos da AngloGold Ashanti na Mina de Córrego do Sítio. Segundo informações do órgão, as inspeções dos sistemas de regulação federais e estaduais foram acionadas assim que as informações chegaram.

"Assim que obteve as primeiras informações comunitárias a esse respeito, o MPMG provocou a Agência Nacional de Mineração (ANM) e a Fundação Estadual de Meio Ambiente. Segundo informações de momento, a ANM ficou de fazer uma vistoria em campo para avaliar a situação", informou a assessoria de imprensa do Ministério Público.

ESTABILIZAÇÃO A reportagem do **EM** mostrou as imagens das erosões a especialistas em mineração que atestaram se tratar de aberturas por processos desgastantes de grande risco e necessidade urgente de respiros para estabilização, algo reforçado por ter a mineradora removido trabalhadores das áreas próximas e transferido departamentos administrativos e espaços operacionais.

"O processo de erosão dessa estrutura é evidente e preocupante, precisa receber intervenção urgente. Reforça isso a retirada dos trabalhadores pela própria empresa", afirma o professor Carlos Barreira Martinez, do Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei).

Na oportunidade em que a reportagem do **EM** esteve na mina, a evacuação era total. Da portaria aos edifícios da administração, refeitório e alojamentos aos tanques de retenção, onde funcionários afirmam ficar estocadas misturas com cianeto, todas as dependências estavam desocupadas. Nenhuma movimentação de pessoal ou maquinário foi vista por imagens aéreas que varreram a localidade, principalmente no entorno da Pilha de Sapê.

Contudo, a AngloGold Ashanti informou que "desde 10 de janeiro, técnicos e engenheiros da companhia atuam na área com maquinário para as obras de reparo. Também de forma preventiva, para que as obras sejam feitas com o máximo de segurança e agilidade, neste período, algumas estruturas e empregados foram deslocados temporariamente já há mais de 10 dias". Para reforçar essa posição, a empresa divulgou uma fotografia com dois tratores trabalhando em uma área de taludes onde afirma estar a pilha, máquinas que simplesmente nem sequer estavam no local no dia que a reportagem lá esteve.

As imagens aéreas também exibem enxurradas correndo de dentro das erosões, que abriram sulcos nos taludes e base da pilha de rejeitos. Todo esse material cor de lama percorre a área da mineradora e cai em diversos pontos do Rio Conceição, mostrando um perigoso caminho que os rejeitos podem percorrer em caso de desabamento da estrutura. Comunidades próximas nas manchas de inundação, sobretudo do distrito de Brumal, temem inundações e interrupções de vias, como a estrada que leva a Itabirito e outra que faz a ligação com o Santuário do Caraça.

Outro temor é o de que uma onda de rejeitos saia da calha do Rio Conceição e atinja a captação da Copasa que abastece Santa Bárbara, no Ribeirão do Caraça, manancial que corre mais baixo que o rio que pode ser caminho dos detritos e fica a apenas 500 metros de distância. O abastecimento leva água a mais de 25 mil pessoas.

Contudo, a empresa nega que haja poluição do manancial advinda de sua área operacional. "Esta pilha sofreu um processo de erosão, que está controlado e não apresenta risco iminente. A erosão permaneceu totalmente na área da empresa, sem impactos aos cursos hídricos da região e às comunidades próximas", informou.

ELEMENTO TÓXICO Relatos de trabalhadores à reportagem e a movimentos sociais, como o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), dão conta de que os rejeitos a seco depositados na pilha seriam finos da mineração de ouro provenientes da barragem em descomissionamento da mina. "Os trabalhadores afirmam que há cianeto – elemento tóxico a organismos biológicos, usado na separação do ouro – tanto na pilha quanto em tanques que estão na área que foi abandonada após a identificação das erosões", conta o dirigente estadual do MAM na Região do Caraça do, Luiz Paulo Siqueira.

A AngloGold Ashanti informa que não há compostos tóxicos na pilha de depósito de rejeitos. "A estrutura contém material classificado como não perigoso, de acordo com a norma técnica brasileira. O local, inclusive, recebeu na semana passada vistoria do governo do estado, por meio do órgão ambiental." A mineradora afirma que a pilha não tem relação com suas barragens, que se encontram estáveis e seguras. Em caso de dúvidas, a empresa atende à comunidade pelo canal de relacionamento: 0800 72 71 500.

A reportagem procurou a Prefeitura de Santa Bárbara para saber se tinha conhecimento dessa situação, mas a administração municipal não respondeu às perguntas sobre ações de fiscalização e orientação da comunidade. A Copasa também foi procurada e não respondeu se tem plano de abastecimento de emergência caso a captação no Ribeirão do Caraça seja comprometida.

PILHA DO SAPÊ

O DEPOSITO NA MINA DO CÓRREGO DO SÍTIO (SANTA BÁRBARA)

- **Altura:** 83 metros
- **Área:** 133 mil m²
- Sedimentos estéreis (inservíveis) e rejeitos (empresa afirma serem inertes; trabalhadores denunciam tóxicos presentes, como cianeto e arsênio)

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Erosões grandes e em progresso nos taludes e na base
- Ausência de contenções
- Material sendo carreado para o Rio Conceição
- Não foram vistos trabalhos de reparos
- Vias de acesso livres em caso de emergência
- Comunidades reclamam de falta de informações e transparência

ENTREVISTA/**CARLOS MELLES**

Presidente do Sebrae

Em ano desafiador, novo Pronampe é visto como essencial à retomada das pequenas empresas

"Precisamos de recursos para crédito permanente"

ROGER DIAS E MARTA VIEIRA

Após dois anos de impactos profundos da pandemia de COVID-19 nos pequenos negócios, o avanço da vacinação abre portas para a retomada mais vigorosa de empreendimentos do setor, que responde por expressiva parcela da geração de empregos no país. Contudo, o cenário é, de novo, desafiador neste ano, período de eleições e de economia marcada por inflação e taxas de juros altas, como avalia o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Carlos Melles. Ele afirma que a recuperação dependerá de medidas como a destinação de recursos para novos empréstimos do Pronampe, programa de apoio financeiro aos pequenos empreendedores, na forma de política pública permanente.

"A manutenção desses recursos no FGO (o Fundo de Garantia de Operações, programa destinado às instituições financeiras que operam com o Pronampe) possibilitaria um colchão de garantia para novos empréstimos, à medida que os atuais forem sendo amortizados, o que garante fôlego maior para que as empresas sigam na travessia desse período turbulento e respirem melhor na retomada da economia", afirma. Nesta entrevista, na qual avalia as perspectivas para o empreendedorismo no país, Carlos Melles diz que a perspectiva é de crescimento do setor. De acordo com o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020, realizado no Brasil pela parceria entre Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), a taxa de empreendedorismo potencial, composta por cidadãos que não têm um negócio, mas pretendem abrir uma empresa em até três anos, teve incremento de 75%.

CHARLES DAMASCENO/ASN

A "Pesquisa de Impacto do Coronavírus nos Micro e Pequenas Empresas", feita pelo Sebrae e a FGV, mostrou que de 21 atividades acompanhadas, 19 apresentaram sinais de recuperação até novembro de 2021. Como a nova onda de contaminação, provocada pela variante Ômicron, vem afetando os pequenos empreendimentos no país?
É inegável que haverá algum impacto na recuperação dos pequenos negócios, mas não deve ser na mesma proporção que verificamos nas outras edições da pesquisa. O aumento da vacinação reduz o impacto negativo. Contudo, a chegada da nova cepa fez com que muitas empresas precisassem afastar seus funcionários, o que sacrifica o desempenho e aumenta os custos. Além disso, setores que esperavam grande recuperação neste período de férias, como o turismo e a economia criativa, que estão entre os mais prejudicados desde o início da pandemia, não atingirão as metas previstas, seja por receio dos consumidores, seja pela ausência de colaboradores e funcionários provocada pela nova variante. Mas precisamos levar em consideração que, até o momento, os estados e municípios não estão precisando tomar atitudes enérgicas, como o fechamento de comércio. Muitas empresas começaram, desde o início da pandemia, a adotar a digitalização e a comercializar seus produtos e serviços pela internet, o que permitiu que elas retomassem parte do faturamento.

A inflação alta e os custos de manutenção do negócio, que as micro e pequenas empresas não têm conseguido repassar aos clientes, se tornaram grandes desafios neste ano. Qual é a avaliação do senhor sobre a capacidade delas para enfrentá-los?
Segundo a 13ª Pesquisa de Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios, 50% dos empreendedores consideram o aumento dos custos a maior dificuldade para a retomada e outros 25% reclamaram da falta de clientes. A pesquisa ainda detectou que 66% das empresas estão endividadas, sendo que 28% encontram-se inadimplentes e parte significativa dos custos mensais dos empreendimentos está comprometida com pagamento de dívidas. Afinal, 54% dos pequenos negócios têm um terço dos seus custos mensais consumidos com esse item. São fatores como esses que mostram a necessidade da elaboração de políticas públicas que amparem os pequenos negócios, como a criação do Refis, que foi vetado pelo presidente Jair Bolsonaro. O veto tem sido objeto de negociação do Sebrae com o Congresso Nacional.

Remédio amargo mais usado para deter os preços, os juros elevados têm efeito dramático para o setor produtivo. Que outras medidas o senhor espera do governo para que o país contenha a alta do custo de vida?
A pandemia do coronavírus tem impactos profundos sobre a economia há dois anos. Com o avanço da vacinação, a tendência é de que os negócios sejam retomados de forma mais vigorosa. Os pequenos negócios são fundamentais nisso. Os últimos dados sobre emprego mostram que são eles que mais empregaram, entre outras conquistas importantes, como a maior inserção no ambiente digital, que permitiu que esses negócios e a economia nacional como um todo passassem por esse grave momento. Estamos todos, o Sebrae e seus parceiros, inclusive o governo federal, atuando em prol da melhoria do ambiente de negócios com o avanço da vacinação, como mencionamos, medidas implementadas como o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) permanente, a renegociação de dívidas do âmbito do Simples, entre outras. Entendemos que o ano será desafiador, mas não vamos medir esforços para ajudar os pequenos negócios do país a prosperar.

Do ponto de vista da sustentação financeira das micro e pequenas empresas, medidas como o reforço do Pronampe precisariam ser reeditadas ou, ao menos, ações que possam facilitar o acesso delas ao crédito?
O Pronampe precisa se tornar um programa permanente de ajuda às microempresas. Desde que foi criado, ele demonstrou sua eficácia. No início da pandemia, apenas 11% das empresas que procuravam crédito, conseguiam. Agora, esse número já corresponde a 53%. Essa iniciativa foi essencial para evitar que um número maior de empresas interrompesse o seu funcionamento, o que geraria desemprego ainda maior. Apesar do aumento da taxa básica de juros que temos verificado a cada reunião do Copom, o programa ainda oferece juros mais baixos do que os praticados pelos bancos. A lei que torna permanente o Pronampe já foi sancionada, mas aguarda a destinação permanente dos recursos que dependem de aportes do Fundo Garantidor de Operações (FGO). Para isso, é preciso que o Congresso Nacional aprove o Projeto de Lei 3.188/2021.

Houve melhora na capacidade de poupança financeira das empresas para que elas impulsionem a própria retomada? No fim do ano passado, o Sebrae havia apurado que 52% dos micro e pequenas empresas não tinham reserva financeira.
O fôlego melhorou em relação ao ano retrasado, quando os recursos davam para manter a empresa por cerca de dois meses, mas a grande maioria dos empreendedores ainda não está em situação favorável, pois mais da metade das micro e pequenas empresas brasileiras está sem reservas financeiras em seu caixa. Entre os empreendedores com reservas, os recursos disponíveis ajudariam esse grupo a se manter por um trimestre. O número é superior ao detectado há um ano, quando os recursos representavam um pouco mais de 18% do faturamento anual. De acordo com essa mesma Sondagem das Micro e Pequenas Empresas, realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), dos 52% dos negócios desse porte que não têm reservas, 12% estão com dificuldades de pagar as contas em dia, o que pode ser agravado ainda mais com o aumento da inflação.

> Pesquisa detectou que 66% das empresas estão endividadas, sendo que 28% se encontram inadimplentes e parte significativa dos custos está comprometida com dívidas"

> "Com o avanço da vacinação, a tendência é de que os negócios sejam retomados de forma mais vigorosa"

> "No início da pandemia, apenas 11% das empresas que procuravam crédito conseguiam. Agora, esse número já é de 53%"

Os brasileiros buscaram mais empreender após a pandemia de COVID-19 e grande parte da geração de vagas no país se deveu à ampliação do emprego por conta própria. Qual é o cenário que o senhor prevê neste ano para a expansão do empreendedorismo e a geração de empregos?
Historicamente, os pequenos negócios são os principais geradores de emprego no país e essa é uma tendência que deverá se manter. Apesar dos dados de geração de empregos pelos pequenos negócios em 2021, ainda não estarem fechados, podemos afirmar que mais de 70% das vagas foram criadas pelo segmento. E, ao mesmo tempo em que a pandemia forçou muitas pessoas a irem para o empreendedorismo por necessidade, ela também estimulou a busca desse meio de vida por oportunidade. O ambiente de negócios no país tem melhorado e abrir uma empresa tem ficado cada vez mais rápido e menos oneroso. Nos últimos anos, presenciamos um crescimento recorde do empreendedorismo no Brasil. São mais de 20 milhões de empreendedores, que representam 99% das empresas brasileiras e são responsáveis por quase 30% do PIB brasileiro. E esse número vai crescer. De acordo com o relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020, realizado no Brasil pela parceria entre Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), a taxa de empreendedorismo potencial, composta por cidadãos que não têm um negócio, mas pretendem abrir uma empresa em até três anos, teve incremento de 75%, passando de 30%, em 2019, para 53%, em 2020. A pesquisa fez uma estimativa de que 50 milhões de brasileiros que ainda não empreendem querem abrir um negócio. Desse total, 1/3 teria sido motivado pela pandemia, mas os outros dois terços não.

Em ano de eleições, que amplificam o cenário de incertezas, quais fatores e medidas do governo e do Congresso o senhor considera fundamentais para a recuperação da economia?
Consideramos que, em um ano de eleições, não se pode prescindir de ações pontuais, mas estruturantes, que demonstrem acertos em políticas macroeconômicas. Nesse sentido, a aprovação de alguns projetos é essencial. O primeiro deles é o PLP 127/2021, que procura dar liberdade aos estados para que eles escolham o limite máximo do Simples como sublimite do ICMS. Hoje, essa escolha está travada em R$ 3,6 milhões, e esse é um fator complicador, tanto para os pequenos negócios quanto para os estados. O segundo é o PL 3.188/2021, que visa evitar a devolução ao Tesouro Nacional dos valores já alocados no FGO/Pronampe. A manutenção desses recursos no FGO possibilitaria um colchão de garantia para novos empréstimos do Pronampe, à medida que os atuais empréstimos forem sendo amortizados, o que garante fôlego maior para que as empresas sigam na travessia desse período turbulento e respirem melhor na retomada da economia.

PAULO DELGADO

>>contato@paulodelgado.com.br

As celebrações culturais voltam a ganhar espaço nessa China burguesa ainda cheia de trabalhadores para melhor incluir

Negócios de inverno na China

A virada de ano, para o calendário agrícola chinês, ocorreu em 1º de fevereiro. A data, que passa batido por aqui, é uma das mais celebradas do ano em boa parte do Leste e Sudeste asiáticos. Este é o ano do tigre, iniciado no mês do tigre. E em meio às celebrações, começaram em Pequim os Jogos Olímpicos de Inverno. Evento esportivo que é o favorito entre as partes mais nevadas do mundo. Bobsled, curling, luge, skeleton, modalidades presentes nos jogos, são populares na Noruega e no Canadá, onde as crianças crescem brincando na neve.

É a segunda vez em menos de 15 anos que Pequim sedia Jogos Olímpicos. Um feito e tanto, carregado de simbolismos. Em 2008, sediou os Jogos de Verão e agora, os Jogos de Inverno, se tornando a primeira cidade do mundo a ter sediado ambas as competições. Para além da logística, as autoridades procuraram acentuar a força da capital ao promovê-la como sede de um evento que não é possível acontecer totalmente numa cidade tão plana. Esquiar mesmo em montanha acontece a uns 100 quilômetros ao Norte, por volta de onde passa a Grande Muralha.

É um lugar lindo, onde os chineses construíram resorts que funcionam à base de neve artificial. Isso porque, apesar dos invernos serem rigorosos em Pequim – e de se sentir mais frio ali do que nos Alpes e no Colorado, onde estão as estações de esqui mais badaladas do mundo –, nevar mesmo não é garantido.

Mas a China encontrou a fórmula para fazer acontecer. Se há empreendimento, existe financiamento. Aprendeu com a mentalidade dos países da OCDE de que as coisas têm menos mistério do que parece. São interesses pragmáticos de grupos mundiais poderosos que conduzem a abertura e o fechamento de oportunidades. O Partido Comunista Chinês extrai toda a sua legitimidade da competência com que negocia e conduz o enriquecimento dos chineses. Organizar eventos como as olimpíadas serve para demonstração interna de competência e ajuda a colocar um monte de projetos para rodar. Tem pressa e faz isso com mil e uma frentes de trabalho, porque, afinal, precisa melhorar as condições de 1,4 bilhão de pessoas.

Atualmente, a posição de superpotência da China já está tão naturalizada que às vezes nos esquecemos de que nas Olimpíadas de 2008, o governo chinês buscava demonstrar aos chineses que o bem-estar material e a posição da China no mundo estavam melhorando a passos largos. Em termos de PIB per capita, a China só ficou mais rica do que o Brasil de 2018 pra cá. E a diferença na paridade do poder de compra não é gigantesca, de cerca de US$ 2.500 internacionais por pessoa. A diferença é que eles passaram correndo pela gente em 2018 e seguem em disparada, com um modelo de desenvolvimento que tem coerência interna e posição bem-ajustada no mundo. As polêmicas com os EUA até oferecem sustentação para o argumento de Xi Jinping de que o partido precisa fechar com ele para um terceiro mandato. A ausência de líderes europeus e norte-americanos em Pequim é um boicote tolo e errado, pois não muda o cálculo chinês e ainda reforça o diagnóstico sobre os benefícios de uma parceria preferencial com Moscou. A diplomacia segue falhando no mundo.

Com os esportes de inverno, mais do que ganhar medalhas, buscam mesmo fomentar uma nova indústria de lazer para servir sua classe média emergente. Os chineses são ótimos nos esportes de precisão, mas há uma percepção de que é preciso priorizar outras funções sociais e econômicas do esporte que não apenas a competitividade.

Isso vem junto com outras mudanças no planejamento social. A China já provou que sua sociedade pode produzir medalhas de ouro em educação, esportes e outras competições. O governo agora deseja mudar o foco para uma vida em que o lúdico tire um pouco da obsessão com o resultado objetivo. Em 2016, abandonaram a política do filho único autorizando dois filhos, e já em 2021 passaram para três. Agora, o governo decidiu regular até o dever de casa, limitando o tempo que a criança passa estudando fora da escola. Sendo assim, a promoção dos Jogos Olímpicos de Inverno entrou na estratégia de usar mais esportes também para lazer. E, claro, para girar a economia e mostrar a competência da autoridade central.

Apesar de o calendário gregoriano que usamos ser usado na China desde o início do século 20, seu velho calendário agrícola é mantido para celebrações culturais. O gregoriano ajuda a assimilar o mundo e é onde estão marcadas as datas cívicas que celebram o papel modernizador do estado. Mas as celebrações culturais voltam a ganhar espaço nessa China burguesa ainda cheia de trabalhadores para melhor incluir. E esquiando, busca-se preencher com alguma alma os vazios da eficiência. Seguem abertos os vazios da diplomacia pouco criativa e pouco pacifista. **(Com Henrique Delgado)**

*** Paulo Delgado, sociólogo**

BARBÁRIE

Presos pelo assassinato do jovem Moïse Kabamgabe responderão por homicídio doloso duplamente qualificado

País clama por punição a agressores

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

EM BH, MANIFESTANTES COBRAM JUSTIÇA

A morte de Moïse Kabagambe, de 24 anos, em 24 de janeiro, e de Durval Teófilo Filho, de 38, na última quarta-feira (2/2), ambas no Rio de Janeiro, motivaram protesto em Belo Horizonte por justiça racial. Ontem, centenas de pessoas estiveram na Praça Sete, na Região Central da cidade, com faixas e bandeiras contra a violência e a discriminação. Com megafones e gritos por justiça, os manifestantes caminharam até a Praça Raul Soares, pela Avenida Amazonas. "A milícia matou Moïse. Parem de nos matar", "Durval Filho e Moïse presentes. Justiça!", "Afronte o racismo" e "Justiça por Moïse. Transformar o luto em luta! Contra o racismo e a xenofobia" eram alguns dos dizeres em cartazes e faixas. **(Matheus Muratori)**

GABRIELA CHABALGOITY* E JOÃO VITOR TAVAREZ*

Os três homens apontados por envolvimento no assassinato de Moïse Kabamgabe, congolês de 24 anos espancado até a morte no quiosque Tropicália, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, em 24 de janeiro, devem responder por homicídio doloso duplamente qualificado – além da intenção de matar, a vítima foi impossibilitada de se defender e assassinada com crueldade. O jovem recebeu pauladas, golpes de taco de beisebol e foi amarrado e sufocado. Ontem, em todo o país foram feitas manifestações cobrando justiça.

Os três detidos – Fábio Pirineus da Silva (o Belo), Brendon Alexander Luz da Silva (o Totta) e Aleson Cristiano Alves de Oliveira (o Dezenove) – negaram ter a intenção de matar o jovem congolês, mas os depoimentos e as imagens das câmeras de segurança complicaram a situação deles. O cabo da Polícia Militar do Rio de Janeiro Alauir de Mattos Faria – que atua no 41º BPM (Irajá) e é apontado como dono do quiosque Biruta, que funciona no mesmo imóvel do Tropicália – negou que Moïse fosse problemático, como acusaram os três acusados. O depoimento foi na última quinta-feira. No mesmo dia, em audiência de custódia, a Justiça manteve a prisão temporária dos três detidos pelo crime por mais 30 dias.

A apuração da morte de Moïse acontece em paralelo a outro crime brutal: o assassinato de Durval Teófilo Filho, de 38 anos, na última quarta-feira, com três tiros disparados por um militar da Marinha, Aurélio Alves Bezerra. O caso ocorreu no município de São Gonçalo, na região do Grande Rio. O militar supostamente confundiu a vítima com um bandido, foi preso em flagrante e responderá por homicídio culposo, quando não há intenção de matar.

MAIORES VÍTIMAS Dados da edição de 2021 do Atlas da Violência, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que os negros têm 2,6 vezes mais chances de morrer assassinados no país em comparação com pessoas de pele clara. Em 2019, 77% das vítimas de homicídio eram negras. Isso também representa uma taxa de 29,2 mortes por 100 mil habitantes.

Além disso, uma pesquisa divulgada em novembro de 2021 pela Fundação João Pinheiro, em parceria com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), revela que os negros têm quatro vezes mais chances de sofrer violência policial se comparados com brancos. Pesquisadores analisaram cerca de 3,5 mil boletins de ocorrência envolvendo mortos e feridos em intervenções da polícia, de 2013 a 2018. A constatação foi a de que sete em cada 10 vítimas (70%) eram negras.

Para Nuno Coelho, integrante dos Agentes de Pastoral Negros do Brasil, os episódios com Moïse e Durval apontam que o país não superou a herança escravagista. "O Brasil tem divisões de classe e a população negra, por mais vitórias que possa alcançar, sempre estará na lista de suspeitos e perseguidos. Veja o fato do sargento, a confusão se deu por aparência. Isso é a diferença central", observou. Na visão do especialista em segurança pública Leonardo Sant'anna, o Brasil só ultrapassará essa situação quando houver "uma política de inserção dessa comunidade em cenários em que, hoje, elas não aparecem".

PROTESTOS Ontem, o Brasil registrou, em várias cidades, protestos para pedir justiça pela morte do jovem congolês Moïse Kabagambe. No Rio de Janeiro, centenas de pessoas se reuniram em frente ao quiosque Tropicália, onde o assassinato aconteceu. De lá, os manifestantes seguiram em passeata pela orla. Em Brasília, o protesto ocorreu em frente ao Itamaraty, na Esplanada dos Ministérios. Em São Paulo, os movimentos ocorreram no vão do Museu de Arte Moderna de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista. A Prefeitura do Rio de Janeiro anunciou que vai transformar os quiosques Biruta e Tropicália em um memorial em homenagem à cultura congolesa e africana. A gestão do local foi oferecida à família de Moïse.

** Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi*

PRÉ-VENDA

Novo Honda City com carroceria hatchback já pode ser encomendado nas concessionárias da marca. Tem o visual moderno, motor 1.5 aspirado e câmbio CVT, a partir de R$ 114 mil

MAIS UM ENTRE OS COMPACTOS

ENIO GRECO

HONDA/DIVULGAÇÃO

Depois de confirmar o encerramento da produção dos modelos WR-V e HR-V, a Honda anunciou o início da pré-venda do novo City Hatchback, sendo que as reservas podem ser feitas na rede de concessionárias da marca em todo o Brasil. O modelo chegará para ocupar o espaço deixado pelo monovolume Honda Fit, que também saiu de produção. Equipado com o motor aspirado 1.5 16V DI DOHC i-VTEC e câmbio automático tipo CVT, o City Hatchback pretende impressionar pela boa solução de espaço interno herdada do Fit e pelo bom pacote de equipamentos.

A Honda fez uma mexida grande em seu portfólio no Brasil, encerrando a produção do Civic, que passará a ser comercializado por aqui apenas em versão importada, e decretando também o fim de linha para Fit, WR-V e HR-V, sendo que este último retornará no segundo semestre já na segunda geração, apresentada na Europa. Com isso, a montadora quer elevar o status do novo City, que já foi lançado com a carroceria sedã, e ganha agora a inédita opção hatchback, que estará a venda nas concessionárias a partir de março.

Mas se você está com pressa de garantir o seu, basta procurar uma revenda da marca e fazer a reserva de uma das duas versões que serão comercializadas: a EXL (R$ 114.200) e a Touring (R$ 122.600). O novo Honda City Hatchback chega para brigar por um espaço no concorrido segmento de hatches compactos premium. Com a carroceria alongada, mais larga e baixa, o hatch tem a mesma frente do sedã, marcada por friso largo cromado, grade e faróis estreitos e luz diurna em LED.

As laterais trazem um vinco marcante acima das maçanetas, que enfatiza a linha de cintura do modelo e se estende até as lanternas horizontais em LED. O teto é arqueado e tem em sua extremidade traseira a antena do tipo barbatana de tubarão e um generoso spoiler. A Honda não revela os números, mas garante que o modelo tem "a maior distância entre-eixos entre todos os hatches compactos premium".

Um ponto positivo que o City Hatch herdou do Fit é o sistema Magic Seat, que permite diferentes configurações dos bancos, com quatro modos de utilização: Utility, Long, Tall e Refresh. Com os encostos e assentos rebatíveis, é possível ampliar o espaço para cargas, permitindo acomodar objetos de diferentes tamanhos. De acordo com a Honda, no modo Utility, o espaço chega a 1.168 litros de volume, mais do que os 1.045 litros disponíveis no Fit na mesma condição.

ACABAMENTO Se seguir o mesmo padrão do City Sedan, o acabamento interno do hatch terá boa qualidade, porém com muito plástico duro no painel e painéis das portas. O volante é revestido em couro, tem ajuste de altura e distância e ainda traz os comandos de acesso ao sistema multimídia, rádio, celular e computador de bordo. O painel de instrumentos também é igual ao do sedã, com conta-giros digital e computador de bordo, além do velocímetro analógico e digital.

As duas versões, EXL e Touring, trazem de série o Magic Seat, botão de partida do motor, sistema de travamento e destravamento por aproximação da chave (Smart Entry), ar-condicionado digital e automático, espelhos retrovisores com rebatimento automático, central multimídia com tela tátil de oito polegadas com Android Auto e Apple CarPlay sem fio, câmera de ré multivisão, sensores de estacionamento traseiros, bancos revestidos em couro e painel digital TFT de sete polegadas multiconfigurável. A versão Touring acrescenta sensores de estacionamento dianteiros.

SEGURANÇA Um dos destaques do City Hatchbak é o Honda Sensing, pacote de equipamentos de segurança e assistência à condução que reúne cinco funções: controle de cruzeiro adaptativo (ACC); sistema de frenagem para mitigação de colisão (CMBS); sistema de assistência de permanência em faixa (LKAS); sistema para mitigação de evasão de pista (RDM); e ajuste automático de farol (AHB).

A lista de equipamentos de segurança inclui ainda assistente de estabilidade e tração (VSA), assistente de partida em rampa (HSA), sistema de luzes de emergência (ESS), seis airbags (frontais, laterais e do tipo cortina), estrutura de deformação progressiva ACE, sistema Isofix para fixação de assentos infantis e alerta de baixa pressão dos pneus, todos disponíveis em ambas versões. Um item exclusivo da versão Touring é o LaneWatch, assistente para redução de ponto cego, que projeta na tela do sistema multimídia imagem captada pela câmera instalada no retrovisor do lado do passageiro.

A traseira do hatch compacto tem lanternas horizontais em LED e grande spoiler

O acabamento interno deve ser igual ao do sedã, com muito plástico duro no painel

O City Hatch manterá o sistema Magic Seat do Fit, com bancos versáteis e dobráveis

MOTOR O conjunto mecânico do City Hatch é basicamente o mesmo do sedã. O motor é o 1.5 16V DI DOHC i-VTEC, um quatro-cilindros aspirado, com injeção direta de combustível e dois comandos de válvulas no cabeçote, que desenvolve potência máxima de 126cv a 6.200rpm (com gasolina ou etanol). A Honda garante que as novas tecnologias aplicadas ao motor proporcionam baixo consumo de combustível quando o mesmo opera em baixas rotações. E que seu desempenho é bom em rotações mais elevadas, mas a montadora não disse que nessa condição o ruído de funcionamento é estridente. O motor trabalha em conjunto com o câmbio automático do tipo CVT que simula sete marchas.

Com relação ao consumo de combustível do City Hatchback, a Honda revelou que o modelo alcançou classificação A no Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) ao registrar 13,3km/l (gasolina) e 9,1km/l (etanol) na cidade, e 14,8km/l (g) e 10,5km/l (e) na estrada. O câmbio CVT do City Hatch traz duas novidades: o Step-shift e o Early Downshift During Braking (EDDB). O primeiro usa a central de gerenciamento do câmbio para acentuar a sensação de mudanças de marchas, sugerindo esportividade na condução. Já o EDDB atua em descidas, fazendo a função de freio-motor.

O novo City Hatchback será vendido nas cores branco tafetá (pintura sólida); azul cósmico, prata platinum e cinza barium (metálicas); e branco topázio, preto cristal, vermelho mercúrio e cinza grafeno (perolizadas). Para todas as cores, o interior será preto.

FOTOS: RENAULT/DIVULGAÇÃO

MODELO 2023

Renault Duster ganha motor turbo, mas é caro

A linha 2023 do SUV compacto da Renault traz pequenas alterações no visual, como moldura frontal em preto

A versão Iconic tem a identificação do novo motor 1.3 TCe turbo flex na traseira, que traz lanternas em LED

Com números de vendas não muito animadores no mercado brasileiro, o Renault Duster acelera no tempo e já lança a linha 2023 trazendo uma novidade. A versão Iconic passa a ser equipada com o novo motor 1.3 TCe (Turbo Control Efficiency), flex, combinado ao câmbio automático CVT XTronic, que simula oito marchas. São 170cv e 27,5kgfm de torque. O SUV compacto ganha também algumas mudanças pontuais no visual, sem alterar suas características.

O Duster é o SUV mais vendido da Renault no Brasil, mas no cenário geral sua posição não é tão confortável. O modelo encerrou 2021 como o 21º automóvel mais emplacado do país, com 22.457 unidades. O líder do segmento, o Jeep Renegade, emplacou 73.913 unidades. Entre os SUVs compactos, o Duster fechou 2021 na oitava posição. Em janeiro, o modelo teve 1.445 unidades emplacadas, caindo para a 23ª posição no ranking geral dos automóveis e para a 10ª entre os SUVs compactos.

Para tentar melhorar a performance do Duster no mercado brasileiro, a Renault já antecipa a linha 2023 do modelo com algumas alterações. No que diz respeito ao estilo, o SUV passa a contar com moldura frontal, retrovisores e barras de teto com acabamento em preto, mas apenas nas versões Intense e Iconic. A versão de topo de linha traz também alargadores de roda e bancos com revestimento premium de série.

Fora isso, trata-se do mesmo Duster, modelo de linhas robustas, equipado com luzes diurnas de LED em formato de C. Por dentro, não foram feitas mudanças e o SUV compacto continua disponibilizando a central multimídia Easy Link com tela tátil de oito polegadas. Além de bom espaço interno, o Duster mantém o porta-malas de 475 litros.

Na linha 2023, o Renault Duster passa a ser vendido nas versões Zen, Zen CVT XTronic, Intense CVT XTronic, Iconic CVT Xtronic, todas equipadas com o motor 1.6 Sce. A novidade passa a ser a nova Iconic CVT XTronic, que traz sob o capô o motor turbo TCe 1.3 flex. Desenvolvido em parceria pela aliança Renault-Nissan-Mitsubishi-Daimler, o propulsor promete alto torque em baixas rotações e baixo consumo de combustível.

O motor TCe 1.3 flex conta com injeção direta de combustível, turbocompressor com válvula wastegate eletrônica e duplo comando de válvulas variável com atuadores elétricos, recursos utilizados para otimizar o desempenho e o consumo. Com esse motor e o câmbio CVT XTronic, o Duster acelera até 100km/h em 9,2 segundos, com máxima de 190km/h. A transmissão continuamente variável disponibiliza a possibilidade de trocas de marchas manuais na própria alavanca de câmbio, simulando oito velocidades.

O modelo traz ainda o sistema Start&Stop que desliga o motor em paradas, ajudando a reduzir o consumo de combustível, sendo que para isso a central multimídia Easy Link conta ainda com as funções Eco Scoring e Eco Monitoring.

Com o motor 1.3 Tce, o Duster recebeu nota A no selo do programa brasileiro de etiquetagem do Inmetro. Com gasolina, o consumo na estrada é de 16,1km/l, e na cidade, 13,9km/l. Com etanol, o consumo é de 11,7 km/l no percurso rodoviário, e 9,9km/l no urbano. (EG)

● VERSÕES E PREÇOS

Versão	Preço
Zen 1.6 Sce	R$99.990
Zen 1.6 SCe CVT XTRONIC	R$108.090
Intense 1.6 SCe CVT XTRONIC	R$115.190
Iconic 1.6 SCe CVT XTRONIC	R$122.090
Iconic turbo TCe 1.3 CVT	R$135.590

CAMPEONATO MINEIRO

Atlético e Patrocinense se enfrentam hoje, às 11h, pela quarta rodada do Estadual. Uma vitória garante a liderança isolada ao alvinegro, sem depender de outros resultados

Galo volta ao Mineirão em busca de mais três pontos

JOÃO VÍTOR MARQUES

O histórico 2021 do Atlético foi construído com um grande aliado: o Mineirão. Como mandante no estádio, o time alvinegro venceu 32 das 38 partidas no ano passado e embalou rumo às conquistas do Campeonato Mineiro, do Brasileiro e da Copa do Brasil. Hoje, após quase dois meses de distância, o Galo volta ao Gigante da Pampulha para tentar ampliar o excelente aproveitamento recente. Às 11h, a bola rola para o duelo com o Patrocinense, pela quarta rodada do Estadual.

A partida vale também pela liderança do Mineiro. O Atlético iniciou a rodada na ponta, com sete pontos em três jogos (empate com o Villa Nova e vitórias sobre Tombense e Uberlândia). Vencer significaria manter a primeira posição sem depender de outros resultados do fim de semana. Mas, mais do que isso, o jogo desta manhã é considerado importante para a sequência do planejamento neste início de trabalho do técnico Antonio Mohamed. O argentino tem alternado as escalações titular e reserva para preparar todos os jogadores igualmente para a Supercopa do Brasil, contra o Flamengo, no próximo dia 20. É a vez de o time principal atuar.

MANHÃ DE ESTREIAS? O "Turco" já adiantou que escalará os titulares diante do Patrocinense. "No fim de semana, vão jogar os que jogaram no sábado passado (vitória por 3 a 0 sobre o Tombense). Então, já vão ter (disputado) dois jogos em duas semanas. Depois, terão mais outro. Vão chegar ao jogo com o Flamengo com 300 minutos, três partidas e um pouco mais", explicou.

Em relação ao jogo com o Tombense – em que os titulares também atuaram –, Mohamed terá mais alternativas. Recuperados da COVID-19, o volante Allan e os atacantes Keno e Sávio estão à disposição. Os dois primeiros devem ser titulares.

Há também a possibilidade de o técnico promover estreias hoje. De volta a Belo Horizonte após defender a Seleção Uruguaia nas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Catar, o zagueiro Diego Godín deve jogar pela primeira vez com a camisa atleticana. Se for titular, ocupará o lugar de Réver e formará dupla de defensores com Nathan Silva. Outro novato que pode ganhar minutos é o volante Otávio, ex-Bordeaux, da França. O jogador de 27 anos foi anunciado como reforço alvinegro na sexta-feira, tem condições de jogo e pode ser relacionado para o banco de reservas.

INGRESSOS Os preços dos ingressos para o retorno do Atlético ao Mineirão geraram críticas. Os valores variam de R$ 44,93 (sócios) a R$ 548,08 (não sócios) – quantias maiores do que, por exemplo, as praticadas em partidas decisivas do Brasileirão de 2021, contra América e Corinthians.

O ADVERSÁRIO Após somar apenas um ponto nas duas rodadas iniciais, o Patrocinense ganhou fôlego no Mineiro ao vencer o clássico contra a URT por 1 a 0 na última quarta-feira, em Patrocínio. Pela recuperação na tabela, o técnico Gustavo Brancão apostou em modificações na escalação – que devem ser mantidas para o jogo com o Atlético.

Jaccson, Alisson Brand, Samuel Toscas, Wellington e Jefferson entraram no lugar de Diego, Rayan, Caio Ribeiro, Magno e Luiz Thiago. "A gente precisava mudar alguma coisa. O time vinha jogando bem, mas criando algumas situações que não estavam correspondendo", explicou o treinador, que, agora, busca surpreender o Atlético em Belo Horizonte.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Recuperado da COVID-19, o atacante Keno já está à disposição do técnico Antonio Mohamed e deve entrar como titular

MUNDIAL DE CLUBES

Palmeiras enfrentará o Al Ahly na semifinal

O Al Ahly será o adversário do Palmeiras na semifinal do Mundial de Clubes, que está sendo disputado em Abu Dhabi. O time egípcio derrotou o Monterrey por 1 a 0, ontem, pela disputa da segunda fase da competição. Agora, Palmeiras e Al Ahly se preparam para o confronto, na próxima terça-feira (8/2), às 13h30 (de Brasília), também no Estádio Al Nahyan, valendo uma vaga para a final do Mundial.

Jogando no Estádio Al Nahyan, em Abu Dhabi, Al Ahly e Monterrey fizeram uma partida eletrizante. O gol da vitória dos egípcios foi marcado pelo lateral-direito Hany, no início da segunda etapa. O duelo começou equilibrado. Logo no primeiro minuto de jogo, o time do Monterrey roubou a bola na parte intermediária, Funes Mori recebeu e finalizou. A bola passou no canto.

No minuto seguinte, El Sharat teve a chance de dar o troco pelo time do Al Ahly, mas chutou em cima do goleiro Andrada. A primeira etapa seguiu com as duas equipes criando bastante, mas desperdiçando as chances. Do lado dos mexicanos, Meza e Funes Mori foram os que mais criaram, mas pararam na solidez da defesa adversária. Já pelo lado egípcio, El Shahat foi quem teve as melhores chances do time. Apesar da movimentação, o primeiro tempo se encerrou com o placar zerado.

Na volta do intervalo, o Al Ahly parecia mais ligado. O time do Egito pressionou o Monterrey, até que, aos sete minutos do segundo tempo, Maâloul aproveitou o contra-ataque e cruzou na área do Monterrey. No rebote do goleiro Andrada, Hany soltou uma bomba de fora da área e abriu o placar.

Após o gol, o time mexicano apostou em algumas substituições para correr atrás do empate. O Monterrey passou a atacar com mais frequência, mas correu riscos nos contra-ataques do Al Ahly. Com as possibilidades desperdiçadas, a partida terminou com a vitória do Al Ahly por 1 a 0.

STADIUM ABU DHABI/AFP

Jogadores do Al Ahly comemoraram muito o gol da vitória contra o Monterrey, que garantiu vaga na semifinal

GIRO ESPORTIVO

COPA AFRICANA

Senegal e Egito decidem a final

As seleções do Senegal e do Egito decidem hoje, às 16h (horário de Brasília), a final da Copa Africana de Nações, no Estádio d'Olembé. O confronto colocará Mané e Salah, companheiros de Liverpool, frente a frente. A Seleção Senegalesa terminou a fase de grupos como a líder do Grupo B, com cinco pontos conquistados. Na sequência, Senegal bateu Cabo Verde nas oitavas e Guiné Equatorial nas quartas. Já na semifinal, a equipe de Mané e companhia confirmou o favoritismo e, após um primeiro tempo parelho, eliminou Burkina Faso para chegar à decisão.

INGLATERRA

Racismo nas redes

LINDSEY PARNABY/AFP

Após eliminação nos pênaltis do Manchester United na Copa da Inglaterra, o jovem jogador do time Elanga foi vítima de racismo na internet. O atleta de 19 anos perdeu a última cobrança contra o Middlesbrough, foi consolado pelos companheiros, mas não nas redes sociais. Apenas seu nono jogo na temporada e com um gol anotado, o sueco teve comentários racistas em sua última publicação no Instagram e um dos primeiros a se posicionar foi Rashford. O atacante teve situação semelhante quando perdeu uma cobrança de pênalti na final da Euro 2020 contra a Itália. Atualmente, as pessoas identificadas por esses crimes on-line podem ser banidas de ir aos estádios de futebol por períodos de três a 10 anos. A medida ainda é apenas desportiva, mas é esperado que faça parte de uma emenda ao Projeto de Lei de Polícia, Crime, Sentenças e Tribunais no Reino Unido.

CAMPEONATO ITALIANO

O Milan acirrou a disputa pelo título do Campeonato Italiano. No jogo de ontem, a equipe venceu a Inter de Milão por 2 a 1, e diminuiu a distância para o rival. Os Rossoneros seguem na vice-colocação, com 52 pontos, enquanto a Inter se mantém na liderança, com apenas um ponto de vantagem. Logo aos oito minutos, a Inter marcou com o ala direito Dumfries. O holandês subiu para cabecear após cruzamento na segunda trave, mas o tento foi anulado por um impedimento no início da jogada. Os Nerazzurri voltam a campo nesta terça-feira, diante da Roma, pelas quartas de final da Copa da Itália, assim como o Milan, que encara a Lazio nas quartas do torneio nacional, nesta quarta-feira.

TUCHEL COM COVID-19

Jogando em casa, o Chelsea venceu o Plymouth Argyle por 2 a 1, ontem, e avançou para a quinta rodada da Copa da Inglaterra. Foi o último compromisso do Chelsea antes da disputa do Mundial de Clubes, na próxima quarta-feira, às 13h30 (de Brasília). Ontem, o clube inglês divulgou que o técnico Thomas Tuchel testou positivo para COVID-19. De acordo com os Blues, o treinador "seguirá os protocolos de isolamento necessários e espera poder se juntar ao time em Abu Dhabi na próxima semana". A tendência, portanto, é que Tuchel não esteja à beira do campo na estreia do Chelsea no Mundial.

CAMPEONATO MINEIRO

NA RAÇA, CRUZEIRO VENCE DE VIRADA

Time celeste saiu atrás no placar no primeiro tempo, mas cresceu de produção na etapa final e virou sobre a Caldense, garantindo mais três pontos e a volta à ponta no Estadual

O Cruzeiro fez a sua torcida explodir de alegria ao vencer a Caldense de virada, por 2 a 1, pela quarta rodada do Campeonato Mineiro. Depois de um primeiro tempo muito ruim em que saiu atrás no placar – gol de João Diogo, aos 12 minutos –, o time celeste melhorou a produtividade na etapa final, especialmente com a entrada do lateral-esquerdo Rafael Santos, e batalhou pela vitória até os últimos instantes do confronto de ontem, no Estádio Dr. Ronaldo Junqueira, em Poços de Caldas. O empate veio com Giovanni, em cobrança de falta aos 28 minutos. A virada ocorreu aos 52min, em finalização de Edu.

O resultado fora de casa fez o Cruzeiro chegar aos nove pontos, assumindo provisoriamente a liderança do Campeonato Mineiro. O próximo compromisso é na quarta-feira, às 19h30, contra o Democrata de Governador Valadares, no Mineirão, em Belo Horizonte. O zagueiro Mateus Silva, advertido com o terceiro cartão amarelo, e o meia Giovanni, expulso, vão cumprir suspensão. Em compensação, Waguininho ficará novamente à disposição.

O JOGO O técnico Paulo Pezzolano precisou modificar a formação do Cruzeiro em razão dos vários desfalques. Ele não contou com Rômulo e Willian Oliveira, em isolamento devido à COVID-19, e Sidnei, com lesão na coxa direita. Outras baixas foram no ataque: Waguininho tomou cartão vermelho na derrota por 2 a 0 para o América, quarta-feira, no Mineirão, e Vitor Leque está fora das atividades por causa de dores no tornozelo direito.

Ao definir a tática para enfrentar a Caldense, Pezzolano distribuiu a equipe em um 4-1-4-1, com Adriano à frente dos defensores Gabriel Dias, Maicon, Mateus Silva e Matheus Bidu; João Paulo, Giovanni, Pedro Castro e Marco Antônio em linha; e Thiago no ataque. Só que o gramado alto do estádio Ronaldão tornou o duelo truncado no meio-campo e deixou a saída de bola celeste bastante lenta.

Como se não bastasse a falta de criatividade ofensiva, a Raposa deu azar na retaguarda aos 12 minutos, quando João Diogo recebeu passe na ponta esquerda, levou a bola para o contrapé da marcação de Pedro Castro e finalizou rasteiro. A bola foi chutada sem tanta força, porém desviou no zagueiro Maicon no meio do caminho e enganou o goleiro Rafael Cabral, que não chegou a tempo de fazer a defesa: 1 a 0.

Em desvantagem, o Cruzeiro manteve uma posse de bola improdutiva e sem repertório para se livrar da retranca da Caldense. A única conclusão na etapa inicial foi nos acréscimos, aos 47 minutos, em tiro livre de Marco Antônio. A bola passou com perigo rente ao ângulo esquerdo de Renan Rinaldi.

O Cruzeiro voltou do intervalo com duas substituições: Gabriel Dias, que não foi bem na defesa, e Thiago, isolado entre os zagueiros da Caldense, deram lugar a Geovane Jesus e Edu. Aos 13 minutos, Pezzolano acionou Rafael Santos na vaga de Marco Antônio e reposicionou Matheus Bidu como ponta. A partir desse instante, a equipe começou a encaixar.

Rafael Santos continuou sendo a válvula ofensiva do Cruzeiro. Aos 27 minutos, ele fez bom passe para Bidu, que protegeu a bola e sofreu a falta. Na cobrança, Giovanni optou por um chute baixo com efeito e mandou a redonda no canto esquerdo de Rinaldi: 1 a 1. Três minutos depois, quase veio a virada: Rafael tentou o cruzamento, a bola desviou em Yuri Ferraz e explodiu no travessão.

A última alteração feita por Paulo Pezzolano foi a troca de Bidu pelo jovem Daniel, do sub-20, que fez boa jogada no ataque que terminou em "furada" de Edu aos 42 minutos. No fim, uma confusão resultou nas expulsões de Paulo Vitor, da Caldense, e Giovanni, do Cruzeiro. Isso fez com que a arbitragem adicionasse oito minutos além dos 45. Deu tempo para que Edu, aos 52, anotasse o gol da vitória azul. Ele mostrou o faro de artilheiro da Série B de 2021, com 17 gols em 33 jogos pelo Brusque, ao dominar a redonda de barriga após cabeceio de Maicon e encher o pé, sem chances para Renan Rinaldi: 2 a 1.

TWITTER/CRUZEIRO/REPRODUÇÃO

Caldense 1 X 2 Cruzeiro

CALDENSE
Renan Rinaldi; Yuri Ferraz, Jonathan, Lucas Mufalo e Mateus Müler (Michael); Guilherme Borges, Ikaro (Igor Pimenta) e Alemão (Paulo Vitor); Douglas Skilo (Marcos Aurélio), João Diogo (Pablo Pardal) e Neto Costa
Técnico: *Gian Rodrigues*

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Gabriel Dias (Geovane Jesus), Maicon, Mateus Silva (Eduardo Brock) e Matheus Bidu (Daniel); Adriano, Pedro Castro e Giovanni; João Paulo, Marco Antônio (Rafael Santos) e Thiago (Edu)
Técnico: *Paulo Pezzolano*

4ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Ronaldo Junqueira, em Poços de Caldas (MG)
ÁRBITRO: Felipe Fernandes de Lima
ASSISTENTES: Celso Luiz da Silva e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
GOLS: João Diogo, aos 12 min do 1º (Caldense); Giovanni, aos 28min, Edu, 52min do 2º (Cruzeiro)
CARTÕES AMARELOS: Mateus Silva, Paulo Pezzolano, Alemão, Mateus Müller e Pablo Pardal
CARTÕES VERMELHOS: Paulo Vitor e Giovanni
PÚBLICO PAGANTE: 2.848
PÚBLICO TOTAL: 3.436
RENDA: R$ 102.225

O atacante Edu mostrou seu faro de artilheiro e marcou o gol da virada do Cruzeiro aos 52 minutos da etapa final

América fica no empate

JOSÉ CÂNDIDO JUNIOR

O América desperdiçou a oportunidade de assumir a liderança do Campeonato Mineiro provisoriamente. Na noite de ontem, o Coelho foi escalado com os principais jogadores pelo técnico Marquinhos Santos, mas ficou no empate por 1 a 1 com o Athletic, no Independência, pela quarta rodada do Estadual. Everaldo abriu o placar para o time da casa já nos acréscimos do primeiro tempo. Aos 24min da segunda etapa, Alason Carioca balançou a rede e decretou a igualdade no Horto.

Com o resultado, o América fica na quarta posição da tabela, com sete pontos, dois a menos que o atual líder, Cruzeiro. Hoje, o Atlético precisa vencer o Patrocinense, no Mineirão, se quiser recuperar a ponta da tabela. O Athletic fica no terceiro lugar, também com sete pontos. Na próxima rodada, o América desafia o Pouso Alegre, fora de casa, na terça-feira, às 21h30, no Estádio Manduzão. O Athletic terá pela frente o Tombense, na quarta-feira, às 16h30, em São João del-Rei.

JOGO Em um primeiro tempo de poucas emoções, o América dominou a posse de bola, mas teve muitas dificuldades para superar a marcação do Athletic. As chances iniciais da partida foram da equipe de São João del-Rei. Aos 24 minutos, Kadu ficou cara a cara com Jori, bateu prensado com o zagueiro Conti e a bola saiu à direita do gol, com perigo. Aos 30min, Nathan chutou forte de fora da área e mandou rente à trave americana.

Na reta final da etapa, o América encontrou espaços na sólida defesa do Athletic e quase abriu o placar com Everaldo. Aos 37min, o atacante recebeu cruzamento de Felipe Azevedo e pegou forte, cruzado, de primeira. A finalização passou rente à trave direita de Pedrão.

Já nos acréscimos, Everaldo não desperdiçou a oportunidade. Em lançamento longo de Alê, o camisa 7 desviou a bola com a pontinha da chuteira, na entrada da área. Foi o suficiente para a pelota passar por entre as pernas do goleiro Pedrão, que acabou vendido no lance após saída da meta. O atacante aproveitou e, com o gol aberto, estufou a rede: 1 a 0.

No segundo tempo, o América cometeu erros defensivos que possibilitaram a reação do Athletic. Mais consistente em campo, o Athletic chegou aos empate aos 24 minutos. Em contra-ataque veloz, Rafhael Lucas arrancou pela intermediária, abriu o jogo para a ponta direita e recebeu cruzamento na entrada da área. O atacante ajeitou a bola para Alason Carioca, que encheu o pé, de canhota, no cantinho de Jori: 1 a 1. Aos 48min, Rafhael Lucas, de cabeça, quase virou para o time de São João del-Rei, mas Jori salvou o Coelho com ótima defesa.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

O Coelho abriu o placar com gol de Everaldo, mas cedeu o empate

América 1 X 1 Athletic

AMÉRICA
Jori; Patric, Conti, Lucas Kasl e Marlon; Zé Ricardo, Juninho (Juninho Valoura) e Alê; Everaldo (Carlos Alberto, depois Léo Passos), Felipe Azevedo (Gustavinho) e Wellington Paulista (Henrique Almeida)
Técnico: *Marquinhos Santos*

ATHLETIC
Pedrão; Diego, Victor Salinas, Sidimar e Vinicius Silva (William Mococa); Diego Fumaça (Emerson), Walisson (Antônio Falcão), Nathan e Kadu; Alason Carioca (Douglas Santos) e Mariano (Rhafael Lucas)
Técnico: *Roger*

4ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência (BH)
GOLS: Everaldo (América), aos 47min 1º; Alason Carioca (Athletic), 24min 2º
CARTÃO AMARELO: Everaldo e Gustavinho (América); Alason Carioca (Athletic)
ÁRBITRO: Wanderson Alves de Souza
ASSISTENTES: Ricardo Junio de Souza e Leonardo Henrique Pereira

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	9	4	3	0	1	6	3	3	75
2. ATLÉTICO	7	3	2	1	0	8	1	7	77.8
3. ATHLETIC	7	4	2	1	1	6	3	3	58.3
4. AMÉRICA	7	4	2	1	1	6	3	3	58.3
5. CALDENSE	6	4	2	0	2	6	6	0	50
6. DEMOCRATA - GV	5	4	1	2	1	4	5	-1	41.7
7. PATROCINENSE	4	3	1	1	1	3	3	0	44.4
8. TOMBENSE	4	3	1	1	1	3	4	-1	44.4
9. UBERLÂNDIA	3	3	1	0	2	2	6	-4	33.3
10. VILLA NOVA	3	3	0	3	0	4	4	0	33.3
11. POUSO ALEGRE	2	4	0	2	2	3	7	-4	16.7
12. URT	0	3	0	0	3	1	7	-6	0

Classificados p/a semifinal · Classificados p/o Troféu Inconfidência · Rebaixados

4ª RODADA

ONTEM
Caldense 1 x 2 Cruzeiro
América 1 x 1 Athletic
Democrata 1 x 0 Pouso Alegre

HOJE
11h Atlético x Patrocinense
16h URT x Uberlândia
Tombense x Villa Nova

5ª RODADA

TERÇA-FEIRA
21h30 Pouso Alegre x América

QUARTA-FEIRA
15h30 Athletic x Tombense
19h30 Cruzeiro x Democrata
20h Uberlândia x Villa Nova
20h30 Patrocinense x Caldense
21h30 URT x Atlético

RENAN MUNIZ/CALDENSE/DIVULGAÇÃO

Pedro Martins, diretor de Futebol do Cruzeiro, recebeu uma camisa e uma placa enviadas pela Caldense a Ronaldo Nazário, em homenagem ao início da carreira como jogador

degusta

Conheça o trabalho de empresas que criam louças sob medida em cerâmica, pedra e madeira.

MARBLE DESIGN/DIVULGAÇÃO

Chico, Criolo e Racionais MCs modificam ou deixam de cantar canções que escreveram, hoje consideradas machistas e anacrônicas. "Com açúcar, com afeto" é a polêmica da vez

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ...

GUILHERME AUGUSTO

Escrita em 1967, "Com açúcar, com afeto", uma das canções mais conhecidas de Chico Buarque, virou assunto nas redes sociais depois de circular a informação de que o compositor carioca decidiu não apresentá-la mais em seus shows, o que já ocorre há algum tempo. A declaração de Chico, dada no terceiro episódio da série documental "O canto livre de Nara Leão" (Globoplay), reacendeu o debate sobre a "validade" de músicas consideradas anacrônicas.

No documentário dirigido por Renato Terra, o compositor explica que "Com açúcar, com afeto" foi um pedido da própria Nara Leão (1942-1989). "Ela falou: 'Eu quero agora uma música de mulher sofredora'. E deu exemplos de canções do Assis Valente, Ary Barroso, aqueles sambas da antiga, onde os maridos saíam para a gandaia e as mulheres ficavam em casa sofrendo, tipo 'Amélia', aquela coisa. Ela encomendou e eu fiz", explica Chico.

"Gostei de fazer, a gente não tinha esse problema. As feministas têm razão, vou sempre dar razão às feministas, mas elas precisam compreender que naquela época não existia, não passava pela cabeça da gente que isso era uma opressão, que a mulher não precisa ser tratada assim", afirma o compositor.

"BOBAGENS" Na sequência, vídeo de arquivo mostra Nara falando sobre a canção. "Eu gosto muito de música em que a mulher fica em casa chorosa e o marido na rua farreando. Você vê que eu canto essas bobagens. Eu canto 'Camisa amarela', canto 'Quem é que muda os botõezinhos da camisa'. Então, o Chico fez esta aqui para mim", ela diz, antes de começar a cantar "Com açúcar, com afeto".

O samba foi gravado por Nara no álbum "Vento de maio" (1967) e até hoje está entre as canções mais conhecidas de seu repertório. Na prática, Chico Buarque não a inclui em shows há quase cinco décadas, desde 1975.

Apesar da polêmica, Fernanda Takai pretende mantê-la em seus shows. A cantora e vocalista do Pato Fu gravou a música em seu primeiro álbum solo, "Onde brilhem os olhos seus" (2007), cujo repertório é totalmente dedicado ao cancioneiro de Nara. Procurada por meio de sua assessoria de imprensa, ela preferiu não comentar o assunto, mas usou as redes sociais para expressar sua opinião.

Em post de 28 de janeiro, Fernanda, que prepara a turnê do disco "Será que você vai acreditar?" (2020), declarou que "Com açúcar, com afeto" já estava no repertório da apresentação antes da polêmica. "E ela vai continuar", avisou.

"Adoro a canção, a história sobre como surgiu, muito bem escrita. Uma letra que dá voz a uma personagem. Um espaço bem delimitado na arte", afirmou a vocalista do Pato Fu.

O caso de "Com açúcar, com afeto" não é único na música brasileira. Com o avanço das discussões sobre machismo, homofobia e identidade de gênero, artistas decidiram assumir postura diferente daquela adotada no passado para evitar a pecha de anacrônicos.

"TRAVECO" O caso mais notório é o do rapper paulistano Criolo. Em 2016, ao relançar seu disco de estreia, "Ainda há tempo" (2006), ele alterou a letra de "Vasilhame", que trazia o termo transfóbico "traveco". Na versão original, Criolo cantava: "Os 'traveco' tão aí/ Alguém vai se iludir". A nova versão ficou assim: "Universo tá aí/ Alguém vai se iludir".

Mano Brown também se manifestou sobre letras consideradas machistas. Afirmou que não as cantaria mais, dando como exemplo "Mulheres vulgares", do disco "Raio X do Brasil", lançado pelo Racionais MC's em 1993.

Nela, o grupo de rap canta: "Envolve qualquer um com seu ar de ingenuidade/ Na verdade, por trás vigora a mais pura mediocridade (pode crê)/ Te domina com seu jeito promíscuo de ser/ Como troca de roupa, ela te troca por outro (né não!?)". E mais: "Mulheres só querem, preferem os que as favorecem/ Dinheiro e posse, te esquecem se não os tiverem/ Nós somos Racionais, diferentes, se não iguais/ Mulheres vulgares (o quê?)/ Uma noite e nada mais!".

O debate acalorado em torno do assunto nos últimos anos gerou o site Música Machista Popular Brasileira, o MMPB, hoje administrado por Lilian Oliveira e Carolina Tod. Criado em 2018, ele reúne canções consideradas machistas de diversos artistas e gêneros musicais. O objetivo, segundo o texto de apresentação, é "gerar uma reflexão a partir da análise".

CEBOLA Na última segunda-feira (31/1), as duas utilizaram as redes sociais do MMPB para comentar o caso da canção de Chico Buarque encomendada por Nara Leão. "A polêmica de 'Com açúcar, com afeto' virou uma cebola, literalmente. São muitas camadas para descascar. Arte x artista, até onde pode ir a licença poética? E se esse artista não fosse o Chico, o que essas mesmas pessoas estariam pensando? E se, a partir de agora, qualquer artista puder usar o argumento de que 'não foi eu, foi meu 'eu lírico' para legitimar uma música problemática?", afirmou a dupla.

Lilian e Carolina questionam o fato de o feminismo ser apontado como o responsável pela aposentadoria da canção. "O que a gente percebeu foi o quanto a discussão voltou-se contra o movimento feminista – que sequer é um só. Não houve mobilização, não houve cancelamento, não houve nada no coletivo que trouxesse 'a culpa' para o lado de cá."

E concluem: "Como Lola (Aronovich, feminista) bem escreveu, esta foi uma decisão do artista que provavelmente tomou um toque de uma amiga ou outra. Lola e Nina Lemos declararam seu amor pelo trabalho de Chico e não vão parar de ouvir. Fernanda Takai tem essa música incluída no repertório de seus próximos shows. Enquanto individualmente muitas feministas fazem suas decisões, o 'movimento' no imaginário coletivo segue definido como 'as feministas estão cometendo um crime ao condenar essa canção'."

> *"Adoro a canção, a história sobre como surgiu, muito bem escrita. Uma letra que dá voz a uma personagem. Um espaço bem delimitado na arte"*
>
> **Fernanda Takai,** cantora, que vai manter "Com açúcar, com afeto" em seu repertório

> *"As feministas têm razão, vou sempre dar razão às feministas, mas elas precisam compreender que naquela época não existia, não passava pela cabeça da gente que isso era uma opressão, que a mulher não precisa ser tratada assim"*
>
> **Chico Buarque,** compositor, sobre "Com açúcar, com afeto"

> *"O que a gente percebeu foi o quanto a discussão voltou-se contra o movimento feminista – que sequer é um só. Não houve mobilização, não houve cancelamento, não houve nada no coletivo que trouxesse 'a culpa' para o lado de cá"*
>
> **Lilian Oliveira e Carolina Tod,** no site Música Machista Popular Brasileira

O SAMBA DA DISCÓRDIA

Com açúcar, com afeto
Fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa
Qual o quê
Com seu terno mais bonito
Você sai, não acredito
Quando diz que não se atrasa

Você diz que é um operário
Sai em busca do salário
Pra poder me sustentar
Qual o quê
No caminho da oficina
Há um bar em cada esquina
Pra você comemorar
Sei lá o quê

Sei que alguém vai sentar junto
Você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias
De quem vive pelas praias
Coloridas pelo sol

Vem a noite e mais um copo
Sei que alegre ma non troppo
Você vai querer cantar
Na caixinha um novo amigo
Vai bater um samba antigo
Pra você rememorar

Quando a noite enfim lhe cansa
Você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão
Qual o quê
Diz pra eu não ficar sentida
Diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração

E ao lhe ver assim cansado
Maltrapilho e maltratado
Como vou me aborrecer?
Qual o quê
Logo vou esquentar seu prato
Dou um beijo em seu retrato
E abro os meus braços pra você

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"Moïse veio em busca de paz e condições melhores de vida, mas encontrou o pior dos mundos"

>>reginacosta@uai.com.br

Crime a céu aberto

Uma das notícias mais horríveis da semana que passou foi a do rapaz congolês espancado até a morte no Rio, na Barra da Tijuca. Moïse Kabagambe, de 24 anos, fugindo da guerra e da miséria no seu país, emigrou para o nosso.

Veio morrer em nossas praias, vítima de violência injustificável. Um ato de covardia de quatro pessoas contra ele. Só podemos entender que ali, pela agressividade do ataque e o ódio demonstrado, tratava-se do antigo e sempre negado racismo. E da pior espécie.

Um racismo estrutural inculcado e inconsciente, latente em nossa cultura que se diz tolerante, que vem do tempo das senzalas e, ainda hoje, habita o imaginário coletivo escravagista, patriarcal e preconceituoso.

Não podemos mais ser permissivos ou ignorar que a discriminação negada, quando escapa da censura, sai ainda mais descontrolada do que quando admitida. E continua provocando cenas como as exibidas na calçada de uma das mais belas cidades do mundo. E que, infelizmente, exibe a face horrenda no quesito violência, bandidagem, impunidade. Esperamos, mais uma vez, que tal impunidade não triunfe.

O racismo negado leva a atitudes assim por parte de pessoas que recalcaram valores contraculturais que, no entanto, permanecem fora da consciência, ignorados, mas podem ser ativados entrando em ação quando estimulados por alguma situação que os incite.

O ódio contra pretos, gays, transexuais, travestis, enfim LGBTQ+s e mulheres, mostra sua cara continuamente. Homens, brancos, machistas, patriarcais e que sempre se acharam donos do mundo continuam desejando manter seu poder intocado.

Ainda há quem se oriente por valores ultrapassados, em posições férreas, duras e dominadoras. Ainda há quem exerça a força para se sentir macho. O Brasil apresenta índices altíssimos de assassinatos praticados contra quem ousa ser diferente. Podemos citar várias outras vítimas dessa barbárie.

É incrível como a ignorância e o ódio andam à solta em nossas ruas, nos trazendo o desgosto e a indignação de ver tais cenas, quando tantas campanhas de protesto são feitas e divulgadas.

MAURO PIMENTEL/AFP

Cidadão faz selfie diante da barraca onde Moïse Kabagambe foi cruelmente assassinado

Esse ato mostra a selvageria, o ódio daquelas pessoas que se uniram para dar vazão a toda covardia e perversão contra um imigrante jovem e trabalhador, agredido por requerer seus direitos. Depois de morto foi amarrado! Crime cometido a céu aberto. Pessoas que passavam por aquela barraca não se moveram para lhe dar socorro. Houve até quem filmasse.

Moïse veio em busca de paz e condições melhores de vida com sua família, mas encontrou o pior dos mundos. Apesar das belas paisagens, andam entre nós escravagistas, machistas e assassinos.

O dia seguiu e o proprietário do quiosque trabalhou normalmente, com o rapaz morto e amarrado atrás de sua barraca. Não é monstruoso? Pudesse eu, era prisão perpétua.

E mais... De acordo com um parente, quando a família foi ao IML, encontrou o corpo sem órgãos, sem autorização da mãe, nem dele como doador. Onde estão os órgãos? Em menos de 72 horas, Moïse foi dado como indigente. Infelizmente, a gente vive aqui, mas estamos na insegurança.

Precisamos nos mobilizar para combater essa violência. Não podemos aceitar, indiferentes, o que acontece do nosso lado, na nossa frente. Devemos ter medo de ser coniventes. Devemos nos indignar e nos manifestar contra qualquer um que demonstre preconceito e acredite na supremacia de alguns frente a diferentes raças, religiões ou gêneros.

Acredito que, por um mundo melhor, precisamos do feminino, que é fluido, faz curvas, gosta das palavras e do desejo. A sensibilidade salvará o mundo, independentemente de gênero, cor, raça e religião.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
As conversas fluem com relativa facilidade, mas é hora de fazer as contas. Meça bem o alcance de suas ideias. Isso é necessário para que o excesso de entusiasmo não o atrapalhe.

TOURO (21/4 a 20/5)
Seus planos podem ser muito bem arquitetados, mas só se concretizarão se você tiver pleno domínio dos sentidos para colocá-los em marcha. Por enquanto, pegue leve.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Abra passagem, mas sem ilusões, apenas fazendo o pouco que é possível. A cada passo, reconquiste o que foi perdido nos últimos tempos.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Quando as pessoas falam demais, você recua. Faz bem, pois essa atitude o protege do disse-me-disse de quem não tem consistência.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Você pode até comemorar as coisas que vêm dando certo. Porém, não deixe de se esforçar para concretizar seus planos, pois boas surpresas estão vindo por aí.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Suas ideias, fantásticas e também atraentes, podem fazer com que você perca o foco a respeito do que é possível fazer de imediato. Seja prático, deixe para sonhar durante o sono.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Aproveite o fluxo dos acontecimentos, não gaste energia extra para fazer com que as coisas aconteçam de acordo com seus interesses. Deixe-se levar pela vida.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Não dê ouvidos a quem fala demais. Estas pessoas costumam sugar a energia dos outros. E você precisa muito de energia para concretizar o que planejou.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Deixe os detalhes para depois. Faça o básico neste momento em que as coisas parecem confusas. Se você perder tempo com detalhes, não conseguirá dar conta das tarefas a que se propôs.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
O progresso só virá com trabalho consistente e vigoroso. Por isso, deixe de buscar atalhos para dar aquele "jeitinho" em tudo. Mãos à obra.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Mude o repertório, não adianta apostar no que deu certo no passado. Neste momento, a novidade vale mais a pena do que a repetição.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Evite se irritar, fuja dos conflitos, não deixe o nervosismo tomar conta do seu dia. Procure relaxar, pois só assim boas ideias podem surgir. Remoer ressentimentos só traz estresse. Livre-se dessa carga negativa.

SUDOKU

			9		7			
	7						1	
				3		5		
			8				5	1
9	3	5				7		
4								
					5			
6	1	4		8	2			
		9	4				6	

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	7	9	2	1	6	5	4	8
2	8	4	5	9	3	6	1	7
1	6	5	4	7	8	9	3	2
8	5	6	3	2	9	4	7	1
4	2	7	1	6	5	3	8	9
9	1	3	8	4	7	2	5	6
7	4	1	9	5	2	8	6	3
5	9	8	6	3	1	7	2	4
6	3	2	7	8	4	1	9	5

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

"PODEMOS SABER FACILMENTE QUANDO ELEGEMOS UM BOM CAMINHO: ESTE SEMPRE VAI DE SUBIDA."

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Mito das Três (?), ideia difundida pela Sociologia de Gilberto Freyre
Conjunto de datas festivas de um local
Sigla das rodovias federais
Recinto secreto no romance "O Nome da Rosa" (Lit.)
Tocantins (sigla)
A carne do bife depois de batida na tábua
Período histórico ou geológico
Transportada às costas por ciclistas, evita paradas para beber água
A ela pertencem o juiz e os bandeirinhas (fut.)
(?) Polo, mercador veneziano
Greta (?), atriz sueca que se aposentou no auge da carreira
Jet (?), ator de filmes de ação
(?) de leite: A, B e C
Grupo (abrev.)
Empresa fictícia do "Looney Tunes"
Antonio Houaiss, lexicógrafo carioca
A gravação de discos antes da era digital
Fruta (?), item do cardápio do luau
(?) Moraes, atriz
Formulação inicial da teoria científica
The (?): o mesmo, em inglês
(?) aeternum: para sempre (latim)
Profissional que agiliza procedimentos em cartórios
Atraca (a espaçonave)
(?) e crua: a verdade sem rodeios
Sinal (?): é monitorado na cirurgia
Instituto da Aeronáutica (sigla)
Mensageiro dos reis medievais
Haste de arados
Estado dos EUA
O aluno que aplica o trote no calouro
Principal raça de gado de corte (BR)
(?) Werneck, atriz
3ª vogal
(?) fogo: ação do incendiário
Agência espacial que enviou a sonda InSight a Marte em 2018
Erguer
Artigo de feiras pecuárias
Substituiu a dracma na Grécia (pl.)
Sétima letra grega
Fruto da sidra
Conceito subjacente às campanhas de saúde que exortam o uso da camisinha
Conjunção condicional
Possuir
Sábado, em francês
"Geral", em IGP

BANCO 2/ad — li. 3/eta. 4/acme — same — utah. 5/savon — tbps. 6/acopla. 11/despachante. 52

Solução

A COLUNA "DICAS DE PORTUGUÊS", DE DAD SQUARISI, NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

CINEMA

Mostra em cartaz no Cine Humberto Mauro percorre a trajetória do diretor Clint Eastwood, ressaltando a transição do homem "durão" para o sensível narrador da fragilidade humana

A desconstrução do herói

DANIEL BARBOSA

Com quase sete décadas de carreira e mais de uma centena de filmes no currículo – como ator, diretor, produtor ou compositor –, Clint Eastwood, do alto de seus 91 anos, é um dos nomes icônicos da história do cinema. Depois de estrelar faroestes de Sergio Leone e filmes de ação de Don Siegel, ele abraçou a carreira de cineasta e lançou obras consagradas: "Menina de ouro", "Gran Torino", "As pontes de Madison", "Sniper americano" e "Cartas de Iwo Jima". É justamente essa faceta que a mostra "Clint", em cartaz no Cine Humberto Mauro, explora.

Até 6 de março, 25 títulos serão exibidos. Bruno Hilário, gerente de Cinema da Fundação Clóvis Salgado, observa que o foco no diretor não exclui o ator, pois Eastwood protagoniza boa parte de seus filmes. "Na medida em que foi se estabelecendo como diretor, ele deixou de atuar em filmes de outros cineastas, mas é presença constante em sua própria obra", diz.

A polivalência é elemento marcante na obra de Eastwood. "É um desafio atuar, se dirigir e dirigir o outro. Meryl Streep já chamou a atenção para isso, disse achar impressionante a capacidade dele de não perder o foco, de estar nos dois lugares. Clint sempre teve consciência muito forte sobre como queria construir o personagem e como ia se dirigir", aponta.

A imagem do caubói durão e implacável imortalizada por Clint Eastwood nos faroestes de Leone – que já integraram outros eventos do Cine Humberto Mauro – está, de certa forma, presente nos filmes que compõem a atual programação, pois essa persona nunca deixou de estar presente em sua trajetória, comenta Hilário.

WARNER BROS/DIVULGAÇÃO

Meryl Streep destaca capacidade de Clint Eastwood para dirigir e atuar, sem perder o foco. A dupla protagonizou o drama "As pontes de Madison"

DRAMA "Quando pensamos na figura que ele encarna, é muito arquetípica, muito específica. Ocupa o lugar do macho, da virilidade, do olhar profundo. Essa persona ficou imortalizada, mas foi sendo levada para outros lugares, ganhando contornos diferentes ao longo da carreira. Ele transitou do western para o drama, a comédia, o romance e para o filme de guerra sempre levando essa figura consigo", ressalta.

Nesse trânsito por diferentes gêneros, o personagem arquetípico de Eastwood foi acompanhando o amadurecimento do cineasta e se aproximando de dramas mais humanos, menos fantasiosos e mais distantes do universo dos filmes de ação. Hilário considera que o processo de desconstrução do herói chega ao ápice nos filmes lançados nos anos 1990, como "Os imperdoáveis", "Um mundo perfeito" e "As pontes de Madison".

"A linha de desconstrução do herói está ligada a elementos de fragilidade dos personagens. Nos anos 1990, os personagens que ele encarna choram", comenta.

Outra característica marcante do diretor são as estratégias formais adotadas por ele, como o uso da luz. "Creio que isso esteja na base do cinema dele. Clint faz uma apropriação muito inteligente da luz, porque ela está muito próxima da dramaturgia do filme. É interessante observar como os personagens que ele constrói, sempre às voltas com grandes conflitos éticos, com gestos que trazem resultados complexos, têm a luz auxiliando a dramaturgia, no roteiro. Em 'Menina de ouro' a boxeadora vivida por Hillary Swank só sai dos pontos escuros, da sombra, quando está no ringue, lutando", aponta.

DECADÊNCIA Os títulos preferidos de Bruno Hilário foram lançados nos anos 2000. Além de "Menina de ouro", ele cita "Gran Torino" e "Sobre meninos e lobos". "Esses filmes têm um elemento estimulante, que é a forma como o cineasta coloca suas próprias questões. Em 'Gran Torino', ele elabora um lugar de reflexão sobre a decadência das figuras que interpretou no início da carreira com um personagem totalmente abandonado, desligado da comunidade, largado na velhice. Gosto muito desse momento", diz.

Ele destaca também "O caso Richard Jewell" (2019) estrelado por Paul Walter Hauser, que retrata o atentado terrorista ao Parque Olímpico Centenário durante os Jogos Olímpicos de 1996 em Atlanta, nos Estados Unidos. É a história do segurança que encontrou uma bomba, alertou as autoridades e foi injustamente acusado de ter colocado o artefato explosivo no local.

"Clint não está no elenco, mas há atuações incríveis e passou meio batido, ficou pouquíssimo tempo em cartaz. Esse filme me fez chorar, não pelo tom melodramático, mas pela entrega dos atores. Tem ali um amor e uma crença inabaláveis na força do corpo do ator em cena. Incluí-lo na mostra é uma forma de devolver sua magnitude às telas", conclui.

PROGRAMAÇÃO

DOMINGO (6/2)
18h: "Bird" (1988)

TERÇA (8/2)
15h: "Coração de caçador" (1990)
17h15: "Os imperdoáveis" (1992)
20h: "Um mundo perfeito" (1993)

QUARTA (9/2)
15h: "As pontes de Madison" (1995)
17h30: "Poder absoluto" (1997)
20h: "Meia- noite no jardim do bem e do mal" (1997)

QUINTA (10/2)
15h: "Crime verdadeiro" (1999)
17h30: "Cowboys do espaço" (2000)
20h: "Sobre meninos e lobos" (2003)

SEXTA (11/2)
15h: "A troca" (2008)
17h45: "Menina de ouro" (2004)
20h15: "Gran Torino" (2008)

SÁBADO (12/2)
15h: "Além da vida" (2010)
17h30: "Sniper americano" (2015)
20h: "A mula" (2018)

"CLINT"
Até 6 de março, no Cine Humberto Mauro do Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1.537, Centro). Entrada franca. Capacidade: 133 lugares. Informações: (31) 3236-7400. A programação completa está disponível no site da Fundação Clóvis Salgado.

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

BLOCO NA RUA

Garoto Matheus

MATHEUS BRANT
Músico e advogado

Era início de 2017, e eu, Eduardo Faleiro e Renato Rosa rodávamos o bairro Gutierrez à procura de um lava a jato, estacionamento ou oficina mecânica que pudesse abrigar um ensaio do bloco de carnaval de rua que havíamos criado há três anos, o Me Beija Que Eu Sou Pagodeiro.

O CRUZEIRO/ARQUIVO EM

Animado baile de carnaval realizado no Iate Tênis Clube, em Belo Horizonte, em 1967

Como o bloco fazia seu cortejo no bairro, nossa ideia era de que os ensaios também se dessem lá e em lugares que as pessoas frequentavam no seu dia a dia.

Na verdade, olhando com distância, penso que intuíamos algo que estava no "espírito do tempo" daqueles anos de retomada do carnaval de rua em BH e outras cidades: o desejo de ocupar espaços impregnando-os de vida, cultura e música em contraste com o cimento, asfalto hostil ao convívio coletivo. Com Julián Fuks: "Ocupar espaços materiais para tratar de reconstituir, insuficientemente, tudo de imaterial que nos tem sido destituído. Ocupar espaços diversos, escolas, institutos, prédios vazios, ocupar para povoá-los de vida e pensamento."

Encontramos o lugar que nos pareceu perfeito: um estacionamento na Avenida Francisco Sá, quase esquina com a Avenida Amazonas, amplo e arejado. No dia, um domingo à tarde, além da bateria do bloco, o público lotou o espaço e muita gente ficou de fora, na rua. Encerramos o ensaio, mas muita gente ainda ficou na rua bebendo e dançando ao som de carro automotivo.

A PM foi chamada e, como de hábito, dispersou o público com uso desproporcional da força. No mesmo dia, mais tarde, recebi em meu e-mail pessoal duas ameaças, uma delas dizia assim:

"Garoto Matheus, nunca mais atrapalhe a tranquilidade da Rua Bernardino de Lima, no Gutierrez, com seu desordeiro bloco de carnaval. Aqui é um bairro de classe média alta, com pessoas que integram cargos de autoridade nos Três Poderes. Não queira arrumar problemas com quem é muito superior a você em influência e justiça. Gostou da atuação da PM hoje? Na próxima vez, o serviço da PM será mais completo. Não volte nunca mais. Está avisado."

No dia seguinte, a imprensa me procurou para saber sobre o ocorrido no ensaio do bloco, ao que respondi encaminhando às redações prints de ambas ameaças recebidas por e-mail. Vários veículos reproduziram as ameaças – inclusive este jornal –, e a coisa viralizou. Blocos e protagonistas do carnaval de BH se posicionaram se solidarizando com o Me Beija e comigo.

Ainda ganhei um presente para a vida toda – e um apelido: o músico Thiago Delegado compôs um samba sobre o fato e acabou lançando, no ano seguinte, em disco: "Garoto Matheus/ grande desordeiro/ só porque assume que é pagodeiro/ tá cheio de gente puxando sua rédea/ no bairro careta lá da classe média/ Garoto Matheus/ muito abusado/ acha que a rua é do povo, coitado/ de olho em você, estão os Três Poderes/ podando sem dó todos os seus prazeres/ Matheus garotamente recusou ser BBB/ nosso galã hipster ignora a tevê/ Matheus que só queria beijar no carnaval/ recebe ameaça no e-mail matinal/ E eu do alto da minha patente/ decreto sem dó e muito contente/ está condenado em minha delegacia/ Seu delito, garoto: espalhar alegria/ Seu delito, garoto: espalhar alegria". A música está disponível no YouTube (https://www.youtube.com/watchv?=oNHU5_IfRds).

Passados cinco anos dessa história de carnaval, penso não ter sido coincidência que tudo isso se deu em 2017, ou seja, um ano depois do golpe que depôs a presidenta Dilma e um ano antes da eleição de Bolsonaro.

Era um prenúncio do que viria a ser o bolsonarismo, avesso a tudo aquilo que lhe é diferente, como um narciso de coturno que não suporta a alegria alheia porque, no fundo, é triste e só: mora no bairro, tem amigos "nos Três Poderes", mas ninguém o chama para ir um ensaio de bloco num domingo à tarde.

Como escreveu Antonio Prata: "Impedido de saborear a vida por um tenebroso aleijamento existencial (...) existe como um buscapé, usando o fogo que arde dentro de si pra queimar as canelas alheias. Se pudesse, multava assovio, taxava beijo, proibia a aurora, revogava o crepúsculo, emparedava o vento e selava o sol com insulfilm. Mas não pode. Ele é triste, fraco e burro. Vai acabar mal e só como um vilão de desenho animado."

• A SEÇÃO "BLOCO NA RUA", PUBLICADA AOS DOMINGOS NA COLUNA HIT, TRAZ TEXTO SOBRE O CARNAVAL ESCRITO POR UM CONVIDADO E FOTO DE FOLIAS DE OUTROS TEMPOS

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

STREAMING

Produtor de séries de sucesso, o rapper 50 Cent lança hoje pelo Starzplay no Brasil "Power Book IV: Force", mais uma narrativa inspirada nos filmes de máfia dos quais ele é admirador

ELE TEM A FORÇA

MARIANA PEIXOTO

"Faço mais sucesso aqui do que jamais fiz na música." A afirmação surpreende por vir de 50 Cent. Um dos nomes mais importantes da indústria do hip hop a emergir nos anos 1990, Curtis James Jackson III, de 46 anos, já vendeu 30 milhões de álbuns e venceu os principais prêmios do mercado fonográfico.

O "aqui" a que ele se refere é a televisão. 50 Cent tem produzido mais séries do que discos – seu mais recente álbum de estúdio é "Animal ambition", de 2014. Realizou lançamentos musicais desde então – compilações ou singles. As novas músicas geralmente integram as trilhas de suas produções.

Somente no segundo semestre de 2021 ele lançou duas novas séries, ambas produzidas durante a pandemia – "Raising Kanan" e "BMF". Neste domingo (4/2) lança mais uma, "Power Book IV: Force" – todas elas pela plataforma Starzplay. Atualmente, pelo menos uma dezena de séries têm à frente o nome de 50 Cent.

O ano de 2014 foi um divisor de águas em sua carreira. Fã inconteste de "Scarface" (1983), o clássico dos clássicos dos filmes de gângster, 50 Cent criou sua própria história de máfia. "Power" (2014-2020) tem um protagonista negro, James "Ghost" St. Patrick (Omari Hardwick). Rico e dono de uma das boates mais badaladas de Nova York, ele leva uma vida dupla. Com a persona Ghost, é um traficante implacável. Deixar o mundo do crime e levar uma vida "legítima" na elite da cidade é a grande questão do personagem.

Assim que a série foi lançada, "Power" foi comparada a "Os Sopranos" (1999-2007). A produção sobre uma família de mafiosos ítalo-americana teve seis temporadas. Pois então, "Power" teria que ter mais. "Na minha cabeça, seriam sete. E quando fizemos a sexta não precisávamos parar", comenta. A temporada final de "Power" teve 15 episódios, contra os 10 de cada uma das temporadas anteriores. "Foram seis temporadas e meia; sete, tecnicamente", diz ele, em entrevista ao **Estado de Minas**.

Tal qual a Marvel, só que com o hip hop, tendo o mundo das ruas e do tráfico como pano de fundo, 50 Cent criou o chamado "Universo Power". Todos os spin-off são com personagens derivados da série mãe. "Power Book II: Ghost" (2020, com a terceira temporada prometida para este ano) acompanha Tariq St. Patrick (Michael Rainey Jr.), o filho de Ghost que, após a morte do pai, divide-se entre a vida em uma universidade de elite e o legado de crimes que ele deixou. Foi lançada uma semana depois do fim da série original.

O terceiro título, "Power Book III: Raising Kanan" (2021, já com o segundo ano confirmado), acompanha a juventude do personagem Kanan nos anos 1990 – no "Power" original, ele foi interpretado pelo próprio 50 Cent. Já a novíssima "Power Book IV: Force" deixa Nova York e chega até Chicago. Tem como protagonista Tommy Egan (Joseph Sikora), o amigo-irmão de James "Ghost" St. Patrick, agora em busca de uma nova vida.

LEON BENNETT/GETTY IMAGES/AFP

50 Cent durante a cerimônia de inauguração de sua estrela na Calçada da Fama, em Hollywood, em 30 de janeiro de 2020

> *"Não tenho que encontrar um novo público, tenho que encontrar o meu público"*
>
> *"Sempre volto para as minhas raízes. Sem o meu sucesso na música, não teria a oportunidade de fazer séries"*
>
> **50 Cent,** rapper e produtor audiovisual

DIVERSIDADE 50 Cent dá várias razões para explicar o sucesso da franquia: "Nova York sempre foi uma das personagens de 'Power'. E todo mundo é representado naquela cidade, incluindo os brasileiros. A ideia era realmente fazer uma história diversa, que tivesse culturas e mundos diferentes", diz ele.

Outro motivo é que ele é o garoto-propaganda de todas as produções. "O 'Power' original não teve uma supercampanha de marketing. Cada temporada, inclusive, é divulgada por uma equipe diferente de relações públicas. A única coisa que se manteve igual fui eu divulgando a série e dando suporte a ela. Então, hoje, se você pensa em 50 Cent, pensa em 'Power'."

Ele cita ainda a relação próxima com a música – e o rapper também é autor dos temas das séries. "Sempre volto para as minhas raízes. Sem o meu sucesso na música, não teria a oportunidade de fazer séries."

Em 5 de janeiro passado, em sua conta no Instagram, 50 Cent divulgou dados sobre as séries mais bem avaliadas de 2021 entre o público negro nos EUA. Os três primeiros lugares foram dele: "Power: Ghost", "Raising Kanan" e "BMF", respectivamente. "Não tenho que encontrar um novo público, tenho que encontrar o meu público", afirma.

Neste aprendizado como produtor, e com uma trajetória profissional e pessoal tão turbulenta quanto a de seus personagens (traficou na juventude, foi vítima de atentado, tornou-se uma potência na música e envolveu-se em ações judiciais), 50 Cent descobriu que até questões aparentemente simples se refletem na audiência.

Em 2014, "Power" estreou em 7 de junho, um sábado. A segunda temporada, em 2015, também foi exibida aos sábados. Somente a partir do terceiro ano a produção passou para os domingos – o que ocorreu com as séries que ele lançou desde então. "A maioria das pessoas adultas trabalha de segunda a sexta. O sábado é o dia em que saem, e o domingo é o dia em que ficam em casa. Por isso mudei, mesmo que tenha que competir com os jogos. Foi um processo, mas aprendi rápido", comenta.

NADA (MAIS) A PERDER

O que faz alguém que perdeu tudo? Bem, se for Tommy Egan, ele vai pegar o seu Mustang e se jogar na estrada. No episódio piloto de "Power Book IV: Force", que estreia hoje, o personagem de Joseph Sikora deixa Nova York com a intenção de se mudar para Los Angeles. Mas decide fazer uma parada em Chicago, para resolver uma questão do passado. Só que tudo acontece – e Tommy decide refazer sua vida na "cidade dos ventos".

"Tommy é um homem machucado. Perdeu todos os que lhe eram próximos: Ghost, seu irmão, a mãe, a namorada, a mãe do filho que não nasceu. Ele vive com dor e arrependimento, e isto vai trazer muitas consequências para tudo o que fizer. Um dos aspectos que mais gosto dele é que Tommy faz suas próprias leis. Ele não veio ao mundo para agradar ninguém, não se importa se gostam ou não dele", afirma Sikora.

Coprotagonista de "Power" e agora dono de sua própria série, Tommy vai se envolver com as duas maiores gangues de Chicago. Quer se tornar o maior traficante local, e por isto não deve fidelidade a ninguém. Já no primeiro episódio, somos apresentados aos novos parceiros do personagem no crime.

DISPUTA Um deles é Water Flynn (Tommy Flanagan), o chefão de uma família que tem alguns negócios legítimos e outros escusos. A parte, vamos dizer, "limpa" da história fica a cargo da filha, Claudia (Lili Simmons), que quer porque quer colocar a mão na parte suja. O pai não deixa, pois ali é o território do filho, Vic (Shane Harper). Recém-chegado a Chicago, Tommy esbarra com Vic. A animosidade é recíproca e a disputa irá além das drogas, pois ambos estão interessados em Gloria (Gabrielle Ryan), uma bartender que parece não depender de ninguém.

STARZPLAY/DIVULGAÇÃO

Joseph Sikora é o protagonista Tommy Egan, que recomeça a vida em Chicago, depois de se ver só e arrependido em Nova York

"Tommy é como um animal encurralado. Ou ele nada, ou afunda. No começo da série ele está no fundo do mar. Só que uma descoberta irá levá-lo a nadar. Ele vai fazer o que tiver que ser feito", comenta Sikora. Já na estreia não faltam cenas de luta, de sexo e de um possível drama familiar.

Natural de Chicago, onde viveu mais da metade de seus 45 anos, Sikora diz que foi um prazer filmar "Force" na cidade. "Apesar do frio, pois lá é diferente, ele parece que entra nos seus ossos. Para mim foi surreal filmar nas ruas onde cresci. Fiz muito teatro em Chicago, e há vários atores locais que participam da série. Fiquei orgulhoso por isto."

Agora, se Chicago será uma personagem como Nova York foi em "Power", só o tempo irá dizer. "'Power' teve seis temporadas e meia para mostrar Nova York em sua multiplicidade. 'Force' mostra uma camada de Chicago; caso tenhamos outras temporadas, com certeza mostraremos outros lados", diz Sikora. (MP)

"POWER BOOK IV: FORCE"
Série em 10 episódios. O primeiro estreia neste domingo (6/2), na Starzplay. Os demais serão lançados semanalmente, sempre aos domingos.

JAYME ONCEA/AFP/GETTY

DE OLHO NO SUPER BOWL

Dia 13, o megaespetáculo do futebol americano vai passar na Rede TV! e no ESPN.

Página 4

DIFÍCIL DECISÃO

Em "Um lugar ao sol", Santiago (José de Abreu) enfrenta problemas na rede Redentor.

Página 4

JOÃO MIGUEL JR/DIVULGAÇÃO

JOÃO COTTA/DIVULGAÇÃO

AMOR SUBLIME AMOR

ISADORA (LARISSA MANOELA) E **DAVI** (RAFAEL VITTI) SE APAIXONAM À PRIMEIRA VISTA EM "ALÉM DA ILUSÃO", NOVO FOLHETIM DAS 18H DA GLOBO

PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DE AMOR SBT/ALTEROSA - 17H	AMANHÃ É PARA SEMPRE SBT/ALTEROSA - 17H45	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	QUANTO MAIS VIDA, MELHOR! GLOBO - 19H30	UM LUGAR AO SOL GLOBO - 21H
SEGUNDA	Coral diz a Lucia que não deveria estar viva, pois causa problemas a todos. Durante o casamento de Rainha e Santos, Oriana aparece com homens armados e rapta o noivo, levando-o para uma ilha deserta. Lorenzo e Victor Manuel conseguem salvar Chom. Leon quer destruir Guilhermo e Estrela, e está usando Lucia para encontrá-los. Coral não quer se curar.	Steve diz para Franco que no banco não conseguiram informação sobre Rebeca Sanchez. Isaac conta para Eduardo que Ciro decidiu se internar na clínica psiquiátrica por causa da ambição de sua família e que também esteve presente quando escreveu o bilhete na peça de xadrez, para que ele soubesse a quem deixar a herança de Ciro.	Isadora se encanta ao ver Davi fazendo mágica. Davi foge de alguns homens e Isadora o ajuda. Romana convida Davi para trabalhar na festa de Elisa. Violeta se recusa a aceitar a proposta de compra das terras. Isadora pede que Davi entretenha os convidados diante da ausência da banda. Elisa conversa com o mágico, deixando Matias irritado.	Neném se assusta com o recado dado pela Morte. Osvaldo não consegue evitar que Neném assine contrato com Carmem. Daniel tenta convencer Guilherme a não entregar para um advogado o envelope com as provas contra Rose. Tigrão discute com Rose. Neném, Paula, Flávia e Guilherme se encontram com a Morte.	Rebeca conta a Felipe que foi Bárbara que se jogou contra o carro de Júlia. Bárbara volta para casa. Rebeca repreende Breno e discute com Cecília. Ana Virgínia é contra a ideia de Felipe de pagar parte das dívidas do apê de Júlia. Lara não é compreendida por Mateus ao dizer que não quer abrir mão do vínculo com Marie.
TERÇA	Victor Manuel chega só à festa e, para sua surpresa, encontra Estrela Marinha. Hernan a apresenta como a mulher que logo se tornará sua esposa. Coral chega à recepção. Victor Manuel tenta convencê-la a ir embora, mas Coral insiste que quer ver a namorada de Hernan. Silvia anuncia que a festa terminou. Coral, mal-humorada, enfim aceita ir embora.	Priscila chantageia Aníbal e diz que contará para Franco Santoro que está roubando dinheiro de seus investimentos, caso não contrate a pessoa de confiança que precisa. Lúcio, bêbado, assedia Gardênia, que é defendida por Renê. Os dois brigam e Renê toma um tiro. Gardênia descobre que Franco Santoro é Eduardo Juarez.	Davi se apresenta para os convidados e Elisa se encanta por ele. Matias fica contrariado com o show. Elisa e Davi dançam. Matias expulsa Davi da festa da filha. Elisa pede que Augusta entregue uma carta para Davi e Isadora vê tudo. Elisa e Davi se encontram e Isadora observa os dois. Matias encontra Davi no hotel e o ameaça.	Flávia se declara para Guilherme. Carmem se enfurece ao saber que Gabriel voltou com Flávia. Guilherme e Rose discutem, e Tigrão fica irritado. Roni se faz de vítima para Nedda. Carmem exige que Paula se afaste de Neném. Flávia e Odete encontram Juca na rua. Neném revela para Nedda que não é o pai de Tina.	Christian/Renato tenta convencer Bárbara a fazer o tratamento psiquiátrico.Rebeca não aceita as desculpas de Breno. Felipe sugere a Júlia que se interne. Christian/Renato pede um tempo a Ravi para resolver sua situação com Bárbara. Roney invade a casa de Santiago e exige que Stephany volte para ele.
QUARTA	Victor Manuel diz a Coral que encontrou Estrela na festa de Hernan. Estrela acha que Victor Manuel e Hernan não haviam se dado conta de que estavam apaixonados por ela, pois Coral os tem presos em uma rede de mentiras. Rainha briga com Oriana e machuca muito o rosto dela. Estrela se preocupa com a possibilidade de Leon encontrá-la.	Damião afirma que não roubou o dinheiro, mas precisa continuar escondido até que consiga provar sua inocência. Lúcio arrasta Gardênia até a cova onde Renê será sepultado. Jacinto aparece e consegue salvá-la. Lúcio, assustado, pede ajuda a Bárbara. Diante da negativa da megera, ele a ameaça e recebe um valioso colar.	Davi consegue avisar a Elisa de seu show no Palace Cassino. Abílio obriga Onofre a devolver uma garrafa da encomenda de Lorenzo. Elisa se finge de doente para enganar Matias. Davi inicia seu show e todos ficam impressionados. Matias descobre que Elisa saiu para encontrar com Davi. Elisa e Davi se beijam.	Neném se compromete a contar toda a verdade para Nedda sobre a paternidade de Tina. Neném cuida de Tina. Neném e Jandira contam para Nedda sobre a paternidade de Tina. Marcelo convence Paula a aceitar o cargo que Carmem ofereceu. Flávia se surpreende com o dinheiro de Gabriel. Bianca decide fazer surpresa para Cabeça.	Santiago diz a Érica que a única forma de Stephany ficar livre de Roney é indo à polícia. As filhas de Santiago descobrem que Stephany trabalha na casa do pai. Ravi diz a Lara que Christian/Renato não é de confiança. Elenice flagra Christian/Renato beijando Lara e revela que ele continua casado. Lara acusa Christian/Renato de mentir.
QUINTA	Chom e Lorenzo se casam. Lucia dá o endereço de Estrela Marinha a Victor Manuel e ele vai visitá-la. Estrela volta a dizer a Victor que manteve relações com Hernan, que pretende se casar com ela, e o humilha. Victor joga na cara de Estrela que ela era amante de Leon. Coral e Hernan se aliam para evitar que Estrela Marinha e Victor Manuel voltem a se unir.	Gardênia entrega para Franco o passaporte que estava em poder do agente policial, que agora está morto. Bárbara diz a Gonçalo que alguém roubou seu colar e insinua que Damião pode ser o responsável. Gonçalo decide denunciar Damião por roubo, mas Bárbara pede a ele que não o faça para evitar mais trauma para Fernanda.	Matias vai atrás de Elisa no Palace Cassino. Davi se revolta quando Elisa vai embora com o pai. Matias proíbe Elisa de se encontrar com Davi e exige que Raimundo descubra tudo sobre a vida do mágico. Davi recebe um convite para se apresentar no Rio de Janeiro. Elisa e Davi têm sua primeira noite de amor.	Jandira e Neném explicam a Nedda por que ela não pode contar que Roni é o pai de Tina. Prado beija Jandira. Odete descobre que Juca pegou o dinheiro que estava escondido. Neném implora para Nedda não contar a verdade sobre Tina para Roni. Roni ameaça Tigrão, que não se intimida. Neném e Rose marcam um encontro.	Lara se afasta de Christian/Renato. Christian/Renato chega em casa embriagado e discute com Bárbara. Ana Virgínia desarma a resistência de Bárbara em fazer terapia. Elenice diz a Teodoro que percebeu que o filho está apaixonado por Lara. Helena avisa a Paco que Nicole sabe que eles foram casados. Paco termina com Nicole.
SEXTA	Oriana perdoa Rainha e confessa que sempre foi orgulhosa. Leon entra no apartamento de Estrela quando Cacilda está sozinha. Leon persegue Cacilda com uma faca, ela sai em desespero pelo corredor. Leon foge e Hernan garante para Cacilda que não há ninguém no apartamento, além deles. Cacilda garante que viu Leon e que ele estava armado.	Franco beija Fernanda e confessa que a ama. Indignada, ela o acusa de querer cobrar os favores que fez para sua família. Lúcio tenta vender o colar que ganhou de Bárbara e é preso sob a acusação de roubo. Lúcio confessa para Bárbara que, acidentalmente, matou um homem chamado Renê. Padre Bosco se surpreende ao encontrar Eduardo Juarez.	Doutor Elias atesta a morte de Afonso. Elisa e Davi trocam declarações de amor. Isadora se recusa a contar o paradeiro de Elisa. Raimundo entrega a Matias o resultado de sua pesquisa sobre Davi. Matias invade o quarto de Davi para levar Elisa, e o mágico o enfrenta. Matias prende Elisa em seu quarto e vai atrás de Davi.	Rose se encontra com Neném. Neco e capangas levam Tigrão à força para a Pulp Fiction. A Chefe manda Tina procurar por ajuda para salvar Tigrão. Gabriel dá um anel de compromisso para Flávia. Ingrid se insinua para Murilo. Paula tenta ser gentil com Ingrid. Nedda desiste da ideia de contar para Roni que ele é o pai de Tina.	Rebeca acusa Túlio de estar com ela por interesse e pede para o marido deixar sua casa. Santiago informa a Túlio e Christian/Renato que decidirá quem será seu sucessor. Cecília fica chocada ao saber que Rebeca assumiu o relacionamento Felipe. Lara deixa claro para Christian/Renato que a relação deles acabou.
SÁBADO	**Não há exibição aos sábados.**	**Não há exibição aos sábados.**	Matias acusa Davi de matar Elisa. Davi é preso. Matias pede para Raimundo ajudá-lo a incriminar Davi. Matias envia telegrama para comunicar a Violeta a morte de Elisa. Artur decide defender Davi. Matias culpa Isadora pela morte de Elisa. Davi aparece na capela onde o corpo de Elisa está.	Guilherme tenta beijar Flávia, que o repele. Tigrão e Tina têm sua primeira noite de amor. Celina divulga o vídeo do beijo de Neném e Rose. Tigrão e Guilherme se espantam ao verem o vídeo de Rose na internet. Roni afirma a Flávia que ela não deixará a Pulp Fiction. Paula mente quando Neném tenta terminar o noivado.	Santiago e Érica se casam. Ele revela que escolherá um profissional fora do ambiente familiar para presidir a empresa Redentor. Ruth sugere que Túlio desvie dinheiro da Redentor enquanto Santiago estiver em lua de mel. Teodoro procura Christian/Renato para dizer que Elenice está tramando algo contra Lara.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
14:00 Cine maior
15:50 Futebol
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:15 Câmera Record
00:15 Chicago P. D. Distrito 21
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Brasil que faz
13:00 Liga brasileira de free fire
15:30 Te peguei
16:00 Polishop
16:30 A hora e a vez da pequena empresa
16:45 Educação na TV Apeoesp
17:00 Polishop
18:15 Te peguei
18:30 João Kleber show
18:35 Festival RedeTV plus
19:45 Encrenca
23:00 Foi mau
00:00 Mega senha

SBT/DIVULGAÇÃO

Eliana comanda a tarde no SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de graça
02:00 Lassie
03:00 Rin-Tin-Tin
04:00 Primeiro impacto

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Web seminovos
08:00 Play no agro
08:35 Band kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Campeonato Alemão
13:30 Mundial de Clubes da Fifa
15:30 Show do esporte
16:00 Copa Africana das Nações
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
23:00 NBA
01:30 Canal livre

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta turismo
11:00 Minas rural
11:30 Agevolution
12:00 Sabor & afeto
12:30 Geraes
13:00 Estações
13:30 Cinematógrafo
14:00 Sessões família
16:00 Camarote 21
16:30 Manual pet
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 UniVerCiência

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
10:00 Esporte espetacular
12:30 Temperatura máxima
14:25 The voice+
15:55 The masked singer Brasil
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big brother Brasil
00:20 Domingo maior
01:50 Olimpíadas de inverno

MATÉRIA DE CAPA

"Além da ilusão" estreia amanhã, contando uma história de amor com o propósito de oferecer esperança ao público. No papel de duas irmãs, Larissa Manoela faz sua primeira novela na Globo

A magia da paixão

LUIGY BITENCOURT*

Larissa Manoela e Rafael Vitti protagonizam "Além da ilusão", novela da Globo que estreia nesta segunda-feira (7/2), às 18h15.

"O tema principal da nossa história é o amor. Tudo acontece porque os dois se apaixonam perdidamente e decidem viver esse amor, apesar de todas as forças contra eles", conta o ator Rafael Vitti, referindo-se a Davi, o personagem dele, e a Isadora, vivida por Larissa Manoela. Em sua estreia na TV Globo, a atriz também faz o papel de Elisa, irmã de Isadora.

A trama começa em Poços de Caldas, no Sul de Minas, em 1934, e prossegue em Campos dos Goytacazes, no interior do Rio de Janeiro, dez anos depois. Dividido em duas fases, o enredo é ambientado no Brasil da Era Vargas, às voltas com a Segunda Guerra Mundial.

ÓRFÃO Na cidade mineira, Elisa se apaixona à primeira vista por Davi, mas seu pai, o juiz Matias (Antonio Calloni), faz de tudo para separá-la do rapaz, mágico órfão vindo de uma família milionária que perdeu a fortuna.

Disposta a enfrentar o pai para ficar com Davi, a moça foge de casa, morre e o mágico é condenado por um crime que não cometeu. Anos depois, ele escapa da cadeia, disposto a provar sua inocência. Com documentos que não lhe pertencem, assume o emprego do dono da papelada. Vai parar na tecelagem que a mãe de Elisa, Violeta (Malu Galli), comanda com o sócio Eugênio (Marcello Novaes), em Campos dos Goytacazes.

Agora Violeta está à frente da família, pois Matias perdeu o juízo após a morte da filha. Davi se surpreende ao conhecer Isadora, a irmã caçula de seu primeiro amor, muito parecida com ela.

MAURÍCIO FIDALGO/DIVULGAÇÃO

Davi (Rafael Vitti) e Elisa (Larissa Manoela) se apaixonam durante um baile em Poços de Caldas

PAULO BELOTE/DIVULGAÇÃO

Machismo de Eugênio (Marcello Novaes) não intimida a decidida Violeta (Malu Galli)

Os dois se apaixonam, embora Isadora esteja noiva do ambicioso Joaquim (Thiago Voltolini/Danilo Mesquita), interessado na fortuna da moça. Ela nem sequer imagina que Davi é o mágico que conheceu ainda menina, o amor de sua falecida irmã.

"Quisemos recriar o passado de forma livre, mais próxima do presente. Diria que a novela é uma fábula atemporal, usamos o tempo para poder falar de agora", diz Luiz Henrique Rios, diretor artístico de "Além da ilusão". De acordo com ele, a ilusão do título não remete a algo fora da realidade, mas ao encanto que a vida pode ter.

Autora do folhetim, Alessandra Poggi se inspirou no Brasil dos anos 1930 e 1940. "Meu ponto de partida foi o livro sobre a comemoração dos 100 anos da Tecelagem Bangu, no Rio. Ele conta a história de como uma fazenda de algodão se transformou em tecelagem e, depois, em um bairro", comenta.

> "Foi mágico! Poços de Caldas é uma cidade incrível. As pessoas são maravilhosas e muito respeitosas com nosso trabalho"
>
> **Rafael Vitti,** ator

FÁBIO ROCHA/DIVULGAÇÃO

O ambicioso Joaquim (Danilo Mesquita) é o vilão da trama

A trama mostra também a luta da mulher para se impor naquela sociedade machista e a batalha dos trabalhadores por seus direitos. Violeta assume a fazenda do pai, Afonso Camargo (Lima Duarte), torna-se sócia de Eugênio na tecelagem. Correto e machista, o investidor vive às turras com Violeta, até se descobrir apaixonado. Na fábrica trabalha a decidida Olívia Souza (Letícia Pedro/Debora Ozório), que se torna líder dos tecelãos.

Larissa Manoela destaca que a novela fala de amor à primeira vista, coisa rara no mundo de hoje. Adorou a experiência com os dois papéis. Isadora criança é interpretada pela atriz mirim Sofia Budke. "Quando contracenei com a Sofia, consegui me ver nela em muitos momentos. Trouxe essa menina para a minha realidade e a adotei como minha irmã mesmo. Criamos um carinho especial uma pela outra", conta Larissa.

ESPERANÇA Alessandra Poggi afirma que pretende "alegrar" e "dar esperança" ao público. "Espero que a novela emocione, faça as pessoas suspirarem de amor e se apaixonarem como os personagens", diz ela, que escreveu "Além da ilusão" em parceria com Adriana Chevalier, Letícia Mey, Flávio Marinho e Rita Lemgruber.

A direção-geral de "Além da ilusão" é de Luís Felipe Sá, que comandou a equipe formada por Tande Bressane, Jeferson De e Joana Clark.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

"ALÉM DA ILUSÃO"

• Estreia nesta segunda-feira (7/2), às 18h15, na TV Globo. Capítulos de segunda-feira a sábado, na faixa das 18h.

ESPORTE E MÚSICA

A disputa entre Cincinnati Bengals e Los Angeles Rams será exibida na TV brasileira, no próximo domingo, com show de estrelas do rap no intervalo

VEM AÍ O MEGAESPETÁCULO DO Super Bowl

O Super Bowl – mega-acontecimento esportivo e cultural que marca o fim da temporada de futebol americano nos Estados Unidos – vai passar na televisão aberta brasileira. O evento será transmitido pela Rede TV! no próximo domingo (13/2), a partir das 20h30.

O canal fechado ESPN também exibirá a finalíssima, que será realizada no SoFi Stadium, em Los Angeles, na Califórnia. Nos últimos anos, o Brasil chamou a atenção como o país que mais comenta o Super Bowl no Twitter, depois dos Estados Unidos.

VACINAÇÃO O Cincinnati Bengals enfrentará o Los Angeles Rams. A arena tem 70.240 lugares, e torcedores deverão apresentar comprovante de vacinação ou teste negativo de COVID-19. Todo mundo terá de usar máscara. As entradas para a partida custam uma fortuna: a mais barata sai por cerca de R$ 37 mil. São os ingressos mais caros da história da competição norte-americana.

Por falar em cifras milionárias, o Super Bowl tem um dos espaços publicitários mais rentáveis do planeta. Este ano, 30 segundos de propaganda durante a transmissão custam cerca de US$ 5,6 milhões, de acordo com pesquisa realizada pela Kantar.

PATRICK MCDERMOT/AFP/GETTY IMAGES

Joe Burrow (E) é uma das apostas do Cincinnati Bengals para levar o seu primeiro título no Super Bowl

A festa globalizada não se limita ao esporte. Tradicionalmente, há apresentação de estrelas da música no intervalo. Michael Jackson, U2, Paul McCartney, Madonna, Beyoncé, Shakira, Lady Gaga e The Weeknd já brilharam por lá.

Este ano, o rap vai dominar o chamado "Halftime show", reunindo, durante 12 minutos, Eminem, Snoop Dogg, Dr. Dre, Mary J. Blige e Kendrick Lamar.

Esse time de estrelas representa o hip-hop da Costa Oeste, onde fica Los Angeles. A apresentação é produzida pela gravadora de Jay-Z, a Roc Nation, em parceria com a Pepsi.

COMPTON "Dr. Dre, um visionário musical de Compton, Snoop Dogg, um ícone de Long Beach, e Kendrick Lamar, um jovem pioneiro musical por direito próprio, também de Compton, serão o centro das atenções da performance de uma vida. Eles serão acompanhados pelo gênio lírico Eminem e pela rainha atemporal Mary J. Blige", afirmou Jay-Z em nota oficial.

Um trailer com as estrelas do rap foi veiculado pela Pepsi. O diretor é ninguém menos que F. Gary Gray, do filme "Straight outta Compton: A história do N.W.A" (2015), sobre a trajetória e as tretas do hip-hop da Costa Oeste.

Gray filmou Snoop Dogg, Kendrick Lamar, Eminem e Mary J. Blige aceitando o convite de Dr. Dre para comparecer ao Super Bowl.

O dia 13 promete muita emoção para fãs de futebol americano. O Cincinnati Bengals vai lutar por seu primeiro título no Super Bowl, enquanto o Los Angeles Rams chega à segunda final em quatro anos.

As atenções do planeta estarão voltadas para dois astros do esporte: o jovem Joe Burrow, jogador do Bengals, e o veterano Matthew Stafford, do Rams.

NOVELA

Sucessão complicada em "Um lugar ao sol"

Christian/Renato (Cauã Reymond) ambiciona suceder Santiago (José de Abreu) na rede de supermercados Redentor em "Um lugar ao sol". Nos próximos capítulos da novela das 21h da Globo, o empresário finalmente tomará uma decisão. Porém, o rapaz será surpreendido pela atitude do sogro e, aparentemente, dará adeus à chance de ocupar a posição que tanto deseja.

Santiago já sinalizou que a Redentor é empresa familiar, e a conversa deixou o rapaz apreensivo.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Santiago (José de Abreu) tem problemas para decidir quem comandará a rede Redentor

Como ele quer se separar de Bárbara (Alinne Moraes), filha de Santiago, compreendeu que se seguir em frente com o divórcio, perderá a chance de crescer profissionalmente. Por conta disso, não terá coragem de deixar a esposa para ficar com Lara (Andréia Horta).

Túlio (Daniel Dantas) continua de olho na presidência da rede. Ele também enfrenta problemas no casamento com Rebeca (Andrea Beltrão), que vai assumir o romance com Felipe (Gabriel Leone), muito mais jovem do que ela.

O caos familiar será determinante para a escolha de Santiago, decepcionado ao saber que o genro trai Bárbara. Tudo indica que ele vai escolher um profissional fora do clã para presidir a Redentor. (**Estadão Conteúdo**)

Feminino & MASCULINO

ANNE FERNANDES/DIVULGAÇÃO

MODA

Anne Fernandes lançou a primeira cápsula do seu outono-inverno 2022 com peças casual e de festa

PÁGINA 4

@HEULARAFOTOGRAFO/DIVULGAÇÃO

VESTES DA FÉ

Um tesouro com 100 anos de cuidados pode ser visitado em Santa Luzia. Estão na Igreja do Rosário as vestes de Nossa Senhora da Dores, que enfatizam o clima dramático da Paixão de Cristo. A força cromática das roupas segue os detalhes da história e vão da paz e alegria de ser mãe de Cristo até a dor de sua crucificação. O conjunto resgata cuidadosamente a plenitude espiritual e a esperança renovada da fé cristã

PÁGINA 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

> Consequentemente, não se sentiram incluídos na lista

Embaraços

ARUN SANKAR / AFP

Antigamente, enviávamos convites impressos pelo correio ou telefonávamos. Se não encontrávamos a pessoa, deixávamos recados direcionados aos que gostaríamos que compartilhassem da comemoração de momentos especiais para nós. Hoje, por comodidade principalmente ou ainda porque acreditamos que não temos muito tempo a perder com certas formalidades, o fazemos através de grupos de WhatsApp.

Ou montamos um novo, que nasce para ser temporário, o suficiente para encher nossa caixa de mensagens enviadas por pessoas com as quais pouco ou nada compartilhamos. Mas têm data certa para acabar e bem ou mal pode-se sair deles a um simples clic, a qualquer momento.

Se já há um grupo formado, mais fácil ainda. Acreditamos que uma simples mensagem de convocação, com todo o cuidado gráfico ou não, faz as vezes de um convite especial para todos. Save the date e sintam-se convidados, apesar de não nominados. É coletivo, não individual. Me lembrei de meus filhos, que na adolescência, quando perguntados com quem iam sair, respondiam simplesmente "com o povo". Precisa saber mais? Isso diz tudo, que quer dizer nada.

Modernidades que podem nos causar constrangimentos capazes de criar embaraços difíceis de contornar e retratar como duas situações cujos desfechos acompanhei recentemente. João queria comemorar seus 60 anos, data redonda, simbólica. Em tempos de distanciamento, optou por convidar apenas a família e um grupo seleto de amigos bem amigos. Bastou uma mensagem em um e em outro grupo, problema resolvido. Sintam-se todos convidados, apesar de não nominados individualmente .

Passada a festa, ocorrida em ambiente aberto, João foi alertado para o fato de que alguns membros da família haviam ficado muito magoados por não ter sido lembrados. "Mas como assim? Eu coloquei no grupo com 10 dias de antecedência de forma a dar tempo de todos se programarem." Fato é que nem todos fazem parte do grupo. Outros embaraços anteriores fizeram com que vários dos que lhes são queridos optassem por não fazer parte do grupo de zap da família e, consequentemente, não se sentiram incluídos na lista daquele evento, o que concretamente é verdade. No fundo, os que se sentiram excluídos sabem que não foi uma questão de cunho pessoal. E talvez aí resida o problema.

O mesmo João, em decorrência da mesma data, recebeu dezenas de mensagens de amigos parabenizando-o pelo seu aniversário em outro grupo. Porém, no meio do dia de mensagens e figurinhas de bolo e taças, buquês e corações, um membro alertou os demais que João não fazia parte daquele grupo de zap, apesar de fazer parte do grupo de amigos com quem se encontra presencialmente vez ou outra.

Em tempos de conversa no coletivo, pouca diferença faz. Convidamos sem perceber ao certo quem, assim como desejamos bom dia, boa tarde e boa noite sem nos preocupar que o dia, a tarde e a noite do outro sejam de fato abençoados. Fazemos nossa parte que é dizer que lembramos de todos, quando o ideal seria mesmo nos lembrar de cada um.

VIDA INTEGRAL

Vida depois da perda

A escritora Martha Whitmore Hickman estudou literatura inglesa e escreveu mais de 20 livros, tanto infantis quanto para adultos, e com seu trabalho ajudou milhares de pessoas a passarem pelo luto. Ela faleceu aos 89 anos, em 2015, e até hoje sua mensagem continua sendo fonte de inspiração para centenas de milhares de pessoas.

"A vida depois da perda" foi escrito em 1994, e a Editora Sextante acaba de lançar o livro em português, pois a mensagem é bastante atual, principalmente depois de um período de tantas perdas. Com mensagens diárias, a autoria oferece ferramentas para que pessoas em luto recuperem a força, a esperança e a vontade de seguir em frente.

Quando se perde alguém que se ama, começa uma longa jornada de um dos períodos mais dolorosos da vida. Para oferecer um pouco de conforto, a autora compartilha meditações, frases inspiradoras e rápidas orações que lhe deram força e coragem para enfrentar a perda da filha, vítima de um acidente, aos 16 anos.

> "Ser vulnerável é ser humano no nível mais profundo e enriquecedor"

As mensagens são universais e ajudam a clarear a mente e acalmar as turbulentas emoções. Sabendo da dificuldade de concentração por parte da pessoa que está em sofrimento, Martha fez o livro com textos curtos e simples, com mensagens que trazem pequenas doses de encorajamento e apoio para cada dia do ano. É possível ler como um calendário ou de forma aleatória.

Segundo Hickman, este livro é para depois que passa o primeiro momento, os serviços religiosos, o apoio e a presença das pessoas e aí, quando todos vão para suas casas, quem está de luto fica sozinho "em uma terra estranha, onde uma das pessoas que davam sentido à nossa vida se foi. E ficam espaços vazios na mente, que incomodam tanto durante o dia quanto à noite. E quando menos esperamos, a dor e a preocupação estão de volta. Esse processo continua por muito tempo, às vezes, anos", escreveu. E continua dizendo que se formos sábios e seguir com a vida, o luto começará a perder seu poder de controle sobre nós. "Um dia encontraremos nosso caminho através desse 'vale das sombras' e, embora sempre possa ter um toque de tristeza, seremos capazes de sentir nossa força interior e nos alegrar com a vida que compartilhamos com quem se foi."

CONTATOS

TEOLOGIA FÁCIL – Um grupo de teólogos jovens, mas maduros e profundos no conhecimento e estudo da "Bíblia", abriu um Instagram muito bom chamado @teologiaprageral, no qual abordam de forma leve, atual, dinâmica e até engraçada, temas atuais à base das Sagradas Escrituras. Merece ser visitado e seguido. Fica a dica.

CURSO ÓLEOS ESSENCIAIS – A Âme du Champ marcou a 3ª edição do seu curso Hábito essencial: estudo sobre óleos essenciais 2022. As inscrições estão abertas, com desconto para quem matricular até 15/2. O curso foi elaborado pela psicoaromaterapeuta Elziane Paim, será em formato híbrido, com oito aulas, sendo quatro presenciais e quatro por videochamada. Inscrições e informações no e-mail ameduchamp@gmail.com, ou pelo Whatsapp (31) 99482-6060. Início das aulas em 5 de março.

MESTRADO EM REIKI – Maria José Marinho, da Escola de Ioga Ponto de Equilíbrio, está com inscrições abertas para o curso de formação em reiki master, com a mestra Ângela Abi Saber, que virá dos Estados Unidos. Número de vagas limitado. O curso será em 19 e 26 de fevereiro, das 8h às 18h. Informações: (31) 3225-4222 e (31) 99145-7178 ou pelo site www.pontoequilibrio.com.br

TERAPIAS ENERGÉTICAS – Podem ser complementares aos tratamentos convencionais. Atuam nos planos físico, energético e emocional. Oferecem processos capazes de trazer mais consciência e possibilidades de mudanças em nossas vidas. Ajudam a eliminar crenças limitantes, restaurar padrões de autoestima, equilíbrio energético, vitalidade, trazendo mais calma, alegria, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano atende com várias técnicas, como Barras de Access, Reiki Usui, Mesa Radiônica da Unidade, Frequências de Luz. Agendamento: (31) 99971-6552.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – Renata Moon atende on-line e presencialmente, e aplica diversos tipos de terapias. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo pela imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas, que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e o equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem o objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focada em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia, sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS/DIVULGAÇÃO

Acqua

Sabe aqueles puffs e almofadas supergostosos de abraçar, fabricados pela Fom, empresa 100% nacional? Aproveitando o verão, eles lançaram a linha Flat Acqua, de produtos fabricados com tecido repelente a líquidos e que podem ser utilizados como flutuadores de piscina, poltrona ou "colchão" em áreas externas, garantindo muito conforto e estilo. Vale lembrar que os produtos são ergonômicos e podem ser utilizados em três formatos: aberto como um almofadão, em forma de canoa ou como poltrona.

Área externa

As pessoas estão investindo cada vez mais em sua casa. Para quem tem área externa como jardim ou varanda, a Saccaro lançou nova coleção para compor esses ambientes com muito estilo. Poltrona Lonca com encosto alto, balanço Outdoor Capadócia, poltrona Pousada, banco Couro Gianduia ou o banco Fenda, mesa bar e banqueta Carpe Diem são alguns dos produtos, mas destacamos aqui a chaise Talipot, com estrutura leve que dá a aparência de estar flutuante e etérea, com almofadas praticamente suspensas. O encontro pode ser feito de qualquer um dos lados, de acordo com o ambiente.

Homenagem

Claudio Bellini cria sofá Seagull em homenagem ao design atemporal de Natuzzi, estilo das décadas de 1980 e 1990. Associando beleza, tecnologia e conforto, o designer trouxe pontos característicos, como braços esguios, delicadamente dobrados como asas, que ampliam a sensação de aconchego. Os pés em metal elevam o sofá. Seagull tem mecanismos reclináveis elétricos para os pés e o encosto de cabeça ajustável, e pode ser feito em couro ou tecido.

Retrô

Apostando em estilo, cor e personalidade, a Midea, fabricante de eletrodomésticos, lançou uma linha exclusiva de frigobares retrô. O modelo conta com baixo nível de ruídos e gás refrigerante ecológico R600A, livre de CFC. O consumidor terá beleza e eficiência em um único produto. Prático, compacto, charmoso e funcional.

UMA GATA
NA CASA BRANCA

O casal presidencial americano finalmente cumpriu uma de suas promessas: ter um gato na Casa Branca. É uma gata tigrada de pelo curto, chamada Willow, informou um porta-voz de Jill Biden, mulher do presidente Joe Biden, na última sexta-feira. As imagens publicadas pela primeira-dama no Twitter mostram a mascote de listras cinzas e brancas rondando no esplendor do tapete vermelho da residência presidencial. Esta é uma notícia suave, até afetuosa, que pode ser necessária para a Casa Branca nestes dias de tensão com a Rússia, vertiginosa inflação e contágios pela pandemia da COVID-19. Willow tem habilidades políticas sérias: com dois anos de idade, é uma gata criada em fazenda da Pensilvânia, marco zero da apertada eleição presidencial. Foi vista pela primeira vez em 2020, quando pulou no palco onde a futura primeira-dama estava em campanha. "Willow causou uma grande impressão" no presidente Biden, disse o secretário de Imprensa da primeira-dama, Michael LaRosa. "Ao ver seu vínculo imediato, o dono da fazenda soube que Willow pertencia ao Dr. Biden", completou. E acrescentou: "Willow está se instalando na Casa Branca com seus brinquedos favoritos, guloseimas e muito espaço para cheirar e explorar".

GALINHA
INVADE O PENTÁGONO

Uma galinha foi capturada no dia 31 enquanto "farejava a área segura do Pentágono", um dos edifícios mais protegidos do mundo, anunciou uma organização defensora dos direitos dos animais. A Liga de Bem-Estar Animal de Arlington foi chamada para recolher a ave e devolvê-la a um galinheiro, disse a própria organização em sua conta do Facebook. O jornal Military Times também informou sobre a ave. "Se perdeu tentando atravessar a rua? Ou é uma espiã em missão para roubar segredos de Estado? Ela, até o momento, mantém o bico fechado", disse com humor o jornal, especializado em assuntos militares. Os internautas sugeriram chamar a galinha de Ethel Rosenberg, a famosa americana presa e executada por espionar para a União Soviética na década de 1950.

TEMPLO DE
VAIDADE

A mansão dos Abras, que durante muitos anos representou uma referência de como os ricos moravam, voltou a assumir a tônica de seu passado. Depois de ficar vazia durante vários meses, depois que seu proprietário morreu, acabou sendo alugada pela família para ser transformada num templo de vaidade. O interior foi modificado e lá se instalaram profissionais que cuidam da beleza das mulheres, com salões e consultório. Curiosidade extra: toda a decoração interior da casa foi adquirida por um só comprador. Restaram apenas os vários quadros cusquenhos que eram uma das preferências de seu proprietário.

MAMOGRAFIA
EXAMES EM BAIXA

Ontem foi o Dia Nacional da Mamografia. A data relembra que o exame é o principal aliado no diagnóstico precoce do câncer de mama, porém um levantamento realizado pela Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (Fidi) aponta que a busca pelo exame na rede pública caiu 35%. Vale lembrar que o câncer de mama é o tumor com maior incidência e mortalidade entre as mulheres.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Integrantes do saudoso Grupo Mineiro de Moda: Georgiana Mascarenhas, Cláudia Magalhães (que faz aniversário amanhã), Liana Fernandes, Mônica Torres, Luiza Magalhães, Nem Campos, Márcia Correia e Renato Loureiro

CONTEÚDO
ACADEMIA NA ATIVA

A Academia Mineira de Letras lança, na terça-feira, às 19h30, o catálogo virtual da exposição "Escritos de Minas", primeira mostra exibida no site da instituição, que inaugurou a Galeria Virtual AML. A transmissão será ao vivo, pelo canal do Youtube da Academia. A obra registra todo o conteúdo da mostra, com texto de apresentação de Rogério Faria Tavares, presidente da AML. No lançamento, terá uma mesa de debate, na forma de webinário, sobre a importância da memória, dos registros e da salvaguarda de documentos, com a participação da professora do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da UFMG Ana Paula Meneses Alves, e da bibliotecária da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da UFMG Diná Marques. A curadora da exposição é Larissa Pena. Diogo Andrade fará a mediação.

SOMMELIERIA
NOVOS CURSOS

A Escola Mineira de Sommelieria (EMS) abre as inscrições para a sua 21ª turma do já reconhecido curso de sommelier de Ccervejas, agora em sua sede própria, na Savassi. O curso é ministrado pelo professor Carlos Henrique Faria de Vasconcelos. Novos cursos, como gestão de cervejarias, e abertura e gestão de microcervejarias estão nas grades curriculares da EMS e serão ministrados por Ramon Garcia.

RESIDÊNCIA
INSTITUTO DE ARTE

O Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto (IA) oferece quatro programas de residência artística em 2022. Os interessados em participar devem se inscrever no edital, de amanhã (7/2) até 28 de fevereiro, no site www.ia.art.br. A inscrição é gratuita e cada pessoa selecionada será remunerada com uma bolsa de pesquisa. Serão selecionados seis artistas para cada edição do programa de residência. O resultado da convocatória será anunciado em 14 de março. O primeiro programa, com a temática "Extinção", acontecerá entre 21 de março e 28 de abril. O segundo programa será realizado entre 9 de maio e 21 de junho, com o tema "Ofício". Em ambos ocorrem encontros virtuais e orientação curatorial e pedagógica.

TJMG
SOLIDARIEDADE E POSSE

A campanha de arrecadação de doações para os desabrigados das chuvas, feita pelo TJMG, arrecadou 744 cestas básicas e 38 mil donativos. O presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Gilson Soares Lemes, fez a entrega simbólica. O material será destinado aos municípios de Brumadinho, Juatuba, Mário Campos, Nova Lima (incluindo o distrito de Honório Bicalho), Raposos, Sabará e São Joaquim de Bicas.

●●●

Os desembargadores recém-eleitos Rui de Almeida Magalhães, Maria Cristina Cunha Carvalhaes, Fábio Torres de Sousa, Danton Soares Martins, Luzia Divina de Paula Peixôto, Cristiano Álvares Valladares do Lago, Âmalin Aziz Sant'Ana e Maria das Graças Rocha Santos tomaram posse no TJMG na última segunda-feira.

PETRÔNIO AMARAL/DIVULGAÇÃO

A aniversariante de terça, Márcia Carvalhaes com Brunno Jahara e Lena Pinheiro

JOGOS
POLÊMICA DO AZAR

É incrível, mas é verdade. A polêmica sobre a liberação dos jogos de azar no Brasil (na verdade, reabertura dos cassinos) ainda inquieta setores importantes do país. A recente manifestação da CNBB sobre o assunto diz tudo. É verdade que poderia levar à miséria os que se tornam viciados, quebram suas finanças, sacrificam suas famílias. Mas é verdade também que gera milhares de empregos, paga impostos. A restrição do assunto a apenas algumas cidades (incentivando o turismo) seria a saída salomônica – e oportuna.

LOVE WINE
NO VERÃO

O primeiro Love Wine Opening Season de 2022 será dia 12, das 13h às 22h, em local aberto, no Belvedere. O espaço gastronômico será assinado pelo chef Djalma Victor e entre as atrações terá show da ótima Happy Feet Jazz Band, além de Breno Gontijo, No Label e DJ Nezt. Os ingressos são limitados e já podem ser adquiridos pelo Sympla.

DINHEIRO
FUNDO DO COFRE

Os golpistas não perdem tempo e agem mais rápido do que a percepção do cidadão comum. O mais recente crime virtual diz respeito às devoluções de pequenas quantias esquecidas pelos correntistas nos bancos. Como pode ser feita pelo Pix, boatos surgiram de que poderiam ser feitas até pelo WhatsApp. Se o incauto concordar em compartilhar as informações com o boateiro, perde o pouquinho que ainda estava na sua antiga conta de banco. Todo cuidado é pouco.

CARNAVAL
EM BAIXA

Com o cancelamento do carnaval na maior parte do país, os hotéis de veraneio e de pontos turísticos do país, como as cataratas de Foz do Iguaçu, prepararam pacotes especiais para atrais pessoas que queiram aproveitar o feriado e curtir uma paisagem diferente.

JOIAS
RESGATE DO PRESTÍGIO

Quem pode pagar por uma boa joia (algo na casa dos milhares de dólares), deve estar feliz com a decisão de dois designers internacionais de prestígio, que resolveram resgatar a grife Oscar Massin. Ela pertencia ao homem que inventou uma nova técnica de cravação de diamantes, dando-lhes brilho intenso. Com sua morte, na década de 1920, a marca sumiu. Agora, ressurge por obra de uma dupla de designers, uma saída da Cartier e outro da Harry Winston, o que já diz tudo. O detalhe é que todas as joias são inspiradas em modelos do século 19 e início do século 20. Um mimo sedutor.

CARNÊ
PIZZA À INGLESA

Acostumados a pagar qualquer coisa em suaves prestações (porém com juros ferozes), os brasileiros adoram quitar até pares de chinelos em três vezes. Os cartões e as fintechs aceleraram ainda mais a coisa. Agora, a 'novidade' chegou à Inglaterra e está espantando os súditos da rainha Elizabeth. É que um restaurante está oferecendo pizzas vendidas a prestações. Custo total em torno de 5 libras (R$ 30). O disse me disse gerado sobre riscos para o orçamento familiar só não foi maior do que o das festas do primeiro-ministro Boris Johnson em pleno confinamento de COVID-19.

RESTAURAÇÃO
MUSEU PADRE TOLEDO

Teve início o processo de restauração das pinturas decorativas da Sala do Torreão do Museu Casa Padre Toledo (MCPT), em Tiradentes, pela UFMG e Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. O prédio remonta à segunda metade do século 18 e foi residência do padre Carlos Correia de Toledo e Melo, que participou ativamente da Inconfidência Mineira. O edifício integra, atualmente, o Câmpus Cultural UFMG naquela cidade. O objetivo é revelar ao público a beleza das pinturas decorativas da Sala do Torreão. A previsão de conclusão é setembro deste ano, e visitas técnicas podem ser agendadas até lá.

CURSOS
GRATUITOS

Estão abertas, até 1º de março, as inscrições para o Capacita BH, os cursos de férias EAD ofertados pela Faculdade Pitágoras. São mais de 100 cursos de extensão gratuitos, da modalidade UP, on-line. Libras e educação para surdos, Direito de família, Engenharia 4.0, Compliance e gestão de riscos, Direito ambiental e Enfermagem do trabalho são algumas das opções. É permitido se inscrever em apenas um curso por CPF. Após a confirmação da inscrição, o usuário recebe no e-mail as instruções para acompanhar as aulas.

●●●

O Centro Universitário Facens disponibiliza, gratuitamente, um curso de fundamentos do Lean Six Sigma e do Método DMAIC. As inscrições podem ser feitas na plataforma N Cursos e é possível obter certificado de conclusão. Outros cursos de capacitação e extensão também são ofertados.

J. URIAS/DIVULGAÇÃO

Maria Lúcia Machado, Ana Lamas e Jaqueline Frauches

VIAGENS
SEGURO-COVID

Com o surto da COVID-19 levando sua sexta onda mundo afora, viajar virou alto risco, tanto sanitário quanto financeiro. O fato é que muita gente é surpreendida com quarentenas e confinamentos inesperados, conforme o país onde chega. E hotel e afins correndo por conta do doente. Por isso mesmo, uma empresa criou o seguro-COVID (chamado Covid Mais), em que o turista pode se garantir com um mínimo para o hotel, o médico, a assistência, taxas aéreas por alteração de voos e outros "gastos surpresas". Embora com preços um pouco salgados, faz sucesso.

QUEIJO
GANHANDO TERRENO

Os produtores mineiros de queijo devem estar mais animados neste ano. É que o deputado federal Domingos Sávio priorizou em sua agenda deste ano projeto de regulamentação para que o produto artesanal possa ser comercializado em qualquer região do país, o que é proibido atualmente. Conforme ele mesmo diz, é um absurdo que algo tão emblemático de Minas possa levar seu produtor até mesmo à prisão caso seja flagrado vendendo-o fora de seu município. É o ouro mineiro ganhando sua liberdade.

POR AÍ

● A família Máximo está comemorando. Depois de uma longa luta contra um câncer, Jacob recebeu a notícia que o tratamento deu certo e o tumor desapareceu. Agora, é só recuperar e celebrar. Semana passada, os amigos já foram almoçar com ele no Automóvel Clube.

● Carol Meyer estreia na literatura com o lançamento do livro de contos "Ave Marias" (Astrolábio Edições), dia 12, às 12h, na Livraria da Rua, na Savassi.

● AngloGold Ashanti inaugura ecotrilha na mata atlântica, em uma das reservas da empresa, em Nova Lima, e convida público para escolher o nome. Para isso, faz um concurso para votação de nomes pré-selecionados. As pessoas que votarem no nome vencedor concorrerão ao sorteio de três câmeras instantâneas.

HISTÓRIA

DRAMA E FÉ NAS VESTES DAS DORES

EXPOSIÇÃO REVELA SIMBOLISMO DA PAIXÃO EM CORES, TECIDOS E BORDADOS

WAGNER PENNA

A emoção dos fiéis nas cerimônias da semana santa, nas cidades históricas de Minas, tem nas procissões a representação simbólica da mensagem de dor, sofrimento, drama e fé – mas também de esperança e renascimento – que as liturgias católicas enviam aos seus devotos naquele período. Nessas ocasiões, as vestes de tons púrpura, às vezes negras, pontuadas com rendas e tecidos pesados nas capas ou mantos, carregados em dobraduras por Nossa Senhora das Dores, enfatizam o clima dramático da Paixão de Cristo.

A força cromática das vestes das Dores alcança o domingo da ressurreição, quando a imagem ressurge no seu altar envolta em roupas de tons mais claros, refletindo a paz e alegria da mãe de Cristo por ter seu Filho resgatado em plenitude espiritual e esperança renovada. Em Santa Luzia, esses rituais vêm sendo respeitados há mais de um século – com seus detalhes, simbolismos e roupagens conservados cuidadosamente. E, para mostrar um pouco dessa fé e dedicação, foi aberta a exposição "Entre vestes e costumes: A devoção luziense a Nossa Senhora das Dores", montada na Igreja do Rosário, no Centro Histórico da cidade.

PRESERVAÇÃO A iniciativa da Paróquia de Santa Luzia objetiva enfatizar uma tradição religiosa – mas também mostrar às novas gerações a importância de se preservar um patrimônio cultural e religioso. Como explica o pároco, padre Felipe Lemos de Queirós, a ideia da exposição comemorativa surgiu diante do pedido do arcebispo, Dom Walmor Oliveira de Azevedo para comemorar o centenário da Arquidiocese – algo que deveria ter três tipos de ações: uma social, outra espiritual e uma cultural. Nesta última proposição, ajustou-se a exposição sobre as vestes de Nossa Senhora das Dores.

Ele lembra que os aspectos simbólicos dessas vestes estão nos cuidados, no zelo e na fé da comunidade local para com Maria, pois são peças doadas pelos moradores e pelas famílias luzienses – que sempre buscam tecidos e adereços (seja em viagens ou pesquisas) para elaborá-las. Além de ser uma tradição, observa o padre, é também um mimo, carinho, zelo religioso e cultural e reafirmação da crença mariana – que é tão forte para os católicos.

Sobre a importância da exposição, o padre Felipe observa que essa ação "lembra a devoção de um povo e traz para os jovens e novos cristãos o aprendizado em se valorizar o passado. Nós não poderemos sobreviver no futuro sem lembrar que temos como base nossas raízes, nossos antepassados, nossa cultura. Também traz o sentimento de pertencimento ao se preservar a história e respeito às origens".

TRADIÇÃO A exposição "Entre vestes e costumes: A devoção luziense a Nossa Senhora das Dores" foi coordenada por Maria Goretti Gabrich Freire Ramos, do Memorial da Arquidiocese de BH, que, também, é responsável pela guarda das roupas – assunto ao qual se dedica desde a adolescência.

Segundo ela, tudo começou com sua tia Luzia Fonseca, junto com a amiga Lúcia Dolabela, que a levavam para ajudar na conservação das vestes – algo que faz até hoje – e também para cuidar do andor para as procissões. Ela lembra que até o ato de troca das roupas (para as cerimônias da semana santa), convertia-se em liturgia sagrada – com a igreja matriz toda fechada, a proibição de entrada de homens durante o ofício e toda uma sequência obedecida na substituição das peças.

Além das túnicas, os conjuntos incluem capas, véus, mantos, os lenços para as mãos e até roupas inferiores, além de adereços como brincos, broches e abotoaduras. Nas procissões, a cabeça é coberta com cabelos naturais.

Ela lembra que as pessoas têm o maior carinho em doar tecidos para elaborar esses conjuntos, além de doar seu próprio tempo de trabalho para sua elaboração – seja costurando, seja realizando bordados e aplicações e outros. "É um trabalho de doação de muitas pessoas, refletindo a devoção dos luzienses por Nossa Senhora das Dores", observa Maria Goretti.

SIMBOLISMO O simbolismo das cores das vestes de Nossa Senhora das Dores revelou-se desde o início do seu culto, na Idade Média, segundo explica o historiador e presidente da Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia, Adalberto Mateus. Ele assinala que, em Minas, as irmandades de Nossa Senhora das Dores estão presentes desde o século 18. Em Santa Luzia, a primeira capela dedicada à santa existia em 1844.

O pesquisador explica que durante as cerimônias da quaresma e semana santa, as vestes de Nossa Senhora são substituídas para expressar, visualmente, cada momento específico acompanhando a liturgia da celebração da Paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

No setenário de Nossa Senhora das Dores, celebração que antecede a semana santa e se estende durante sete dias, a imagem tem as vestes substituídas a cada dia, demonstrando as diferenças entre cada uma de suas sete dores, expressadas em aflição e angústia.

Já durante a semana santa, tradicionalmente na terça-feira santa, a imagem é preparada para a procissão do depósito de Nossa Senhora, em que as paradas nos Passos representam a busca do seu Filho. No dia seguinte, na quarta-feira das trevas, a imagem de Nossa Senhora é preparada para o encontro, quando, já diante do Filho, passa a acompanhá-lo. Nesses dias, é tradicional o uso de roupas de cores sóbrias, como o roxo ou o azul. Já na sexta-feira da Paixão, a imagem é vestida em roupas escuras, acompanhada de um véu preto que lhe cobre o rosto em sinal de luto pela morte de Jesus.

Somente na celebração da ressurreição, no domingo da Páscoa, e nos dias que se seguem, é que a imagem ganha vestes mais claras, geralmente acompanhadas de detalhes dourados – na interpretação das alegrias de Nossa Senhora. Algumas das peças da exposição continuam a cobri-la durante todo o resto do ano, quando fica em seu próprio altar, no santuário.

O ACERVO Responsável pelo histórico das peças, Marco Aurélio Fonseca informa que os tecidos mais usados são sedas, brocados adamascados, tafetá de seda pura francês, renda francesa, tecidos indianos – entre outros. Há também bons tecidos de origem nacional em alguns trabalhos.

Ele destaca a riqueza artesanal das roupas, com rendas de bilro feitas por artesãs da cidade, as aplicações douradas francesas (a mais antiga data do século 19), outras mais recentes trazidas da Espanha, rendas marroquinas – além das mantilhas, mantas s e véus em rendas importados da Península Ibérica.

Detalhe interessante também assinalado por ele são as 'roupas de baixo' (como camisolas e anáguas) feitas em linho e algodão leve.

Nas cores, tanto as roupas quanto os complementos têm nas tonalidades púrpura (do roxo ao lilás, passando pelo vinho) seu ponto alto, seguidas pelo preto, o azul (em tons variados), o bege e o branco.

A delicadeza dos adereços, como brincos (em filigrana espanhola), abotoaduras e adornos, completam o visual tocante da imagem.

Para concluir, antes da saída da imagem, perfumes trazidos da França em flacons especiais são aspergidos sobre as vestes, observa Marco Aurélio.

Para dar a ideia mais realista da imagem durante as procissões, duas delas foram montadas para a exposição em andores tradicionais, guarnecidos com palmas douradas ou em tons púrpura – feitos especialmente para a ocasião. Toda a estrutura para a exposição das roupas foi feita na técnica 'santo de roca' (ou santo de vestir) valorizando os 19 conjuntos expostos.

FICHA TÉCNICA - Realização: Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia e Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte ● Apoio: Associação Cultural Comunitária de Santa Luzia ● Curadoria: Márcio José Gabrich Fonseca Freire Ramos (coord.), Maria Goretti Gabrich Fonseca Freire Ramos, Adalberto Andrade Mateus, Luiz Felipe César Martins de Brito ● Produção executiva: Márcio José Gabrich Fonseca Freire Ramos, Francisco José Gabrich Fonseca Freire Ramos ● Pesquisa: Adalberto Andrade Mateus ● Histórico das Peças: Marco Aurélio Fonseca ● Projeto expográfico: Márcio José Gabrich Fonseca Freire Ramos ● Identidade visual: Estúdio Muvuca ● Montagem: Capibica ● Fotos divulgação: @helilarafotografo

MODA

MARCA MASCULINA CRIADA EM 2016 USA A MALHA FEITA COM BORRA DE CAFÉ, FIBRA DE BANANA, CÂNHAMO E GARRAFA PET

Naturalmente básico

BRUNO SALDANHA/DIVULGAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Com um DNA marcado pela praticidade e sustentabilidade, a mineira Urbô está há cinco anos no mercado fazendo uma roupa para um homem atual, que gosta de conforto e, principalmente, de uma elegância minimalista.

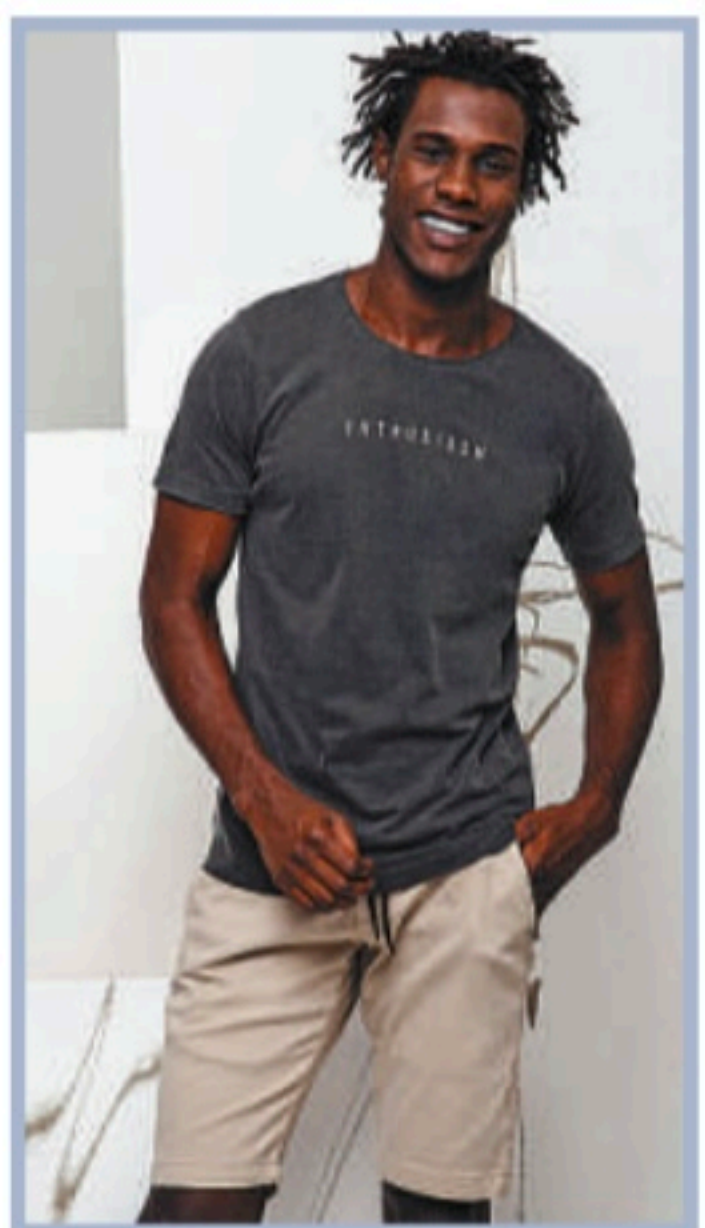
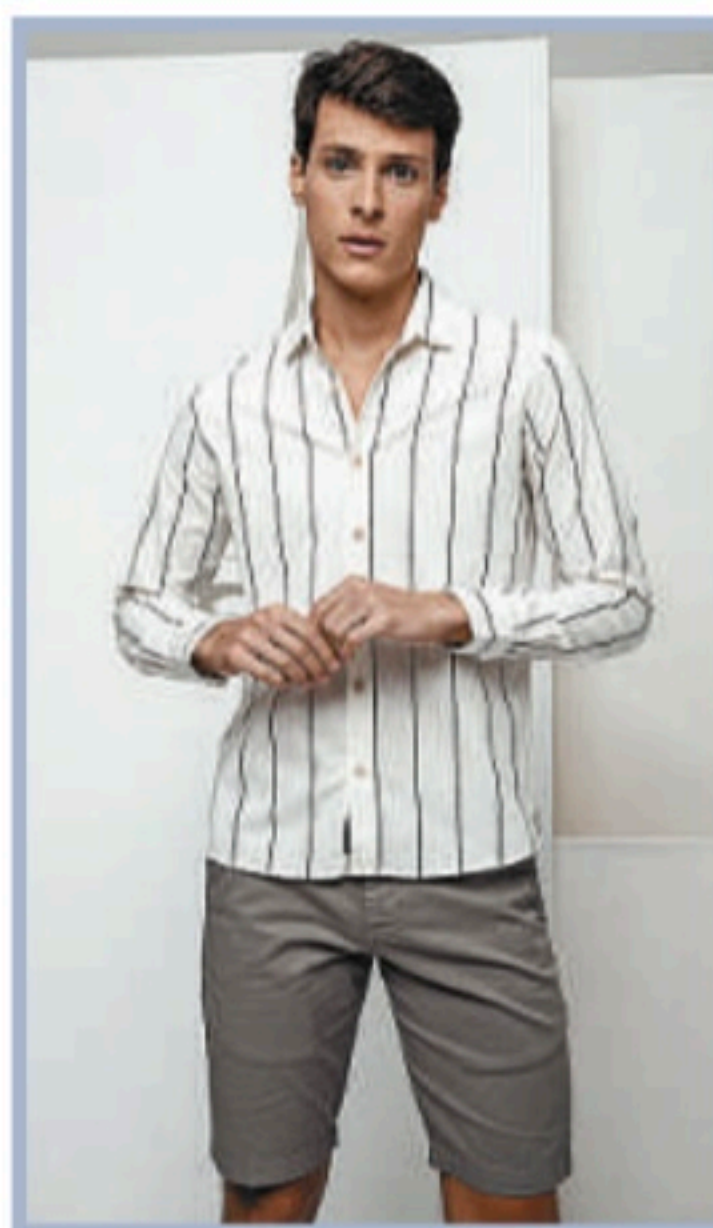
A label tem como premissa roupas básicas sempre com um 'Q' de moda. Com essa expertise, a marca cresceu e abriu um leque de opções sem nunca perder suas raízes. "Temos um forte conceito a apresentar. Nossas coleções buscam uma moda prática, básica e com propósito. Acreditamos que as roupas têm um papel muito além de um simples vestir, refletem nossa personalidade e nos ajudam a transformar nosso estilo de vida", diz Matheus Menezes, um dos criadores da Urbô.

O material usado nas coleções da Urbô é outro diferencial. As peças são feitas com malhas que têm como base materiais sustentáveis. Entre as matérias-primas, usam malha feita com borra de café (malha coffee), fibra de banana, cânhamo, garrafa PET, além de algodões que vêm em opções como o natural, o egípcio e o pima.

"Nossos produtos têm um design pautado na sua utilidade, estilo e o cuidado ambiental, todos desenhados para ter um ciclo de vida mais longo. São peças básicas, confortáveis e fluidas, todas ecologicamente responsáveis. Prezamos pela responsabilidade ecológica, conforto e praticidade", ressalta Menezes.

A linha de jeans é outro diferencial da marca, já que eles têm um processo de lavagem e produção que respeita o meio ambiente. O trabalho do denin carrega o DNA da label, que utiliza na sua confecção um método sustentável, porque toda a água utilizada durante o processo é tratada e devolvida para a natureza.

O leque de produtos da Urbô inclui camisas, camisetas, calças nas modelagens carrot, skinny, straight e slim fit, shorts e uma série de acessórios que conversam entre si, dando múltiplas possibilidades de produção. Não se trata apenas de uma marca de produtos para homens, mas feita para o homem. "São produtos que misturam moda, conforto e qualidade, criteriosamente desenvolvidos para o homem atual. Nosso intuito é propor uma moda prática, básica e com propósito", finaliza o fundador.

COLEÇÃO IMPULSO A coleção verão 2022 da Urbô foi inspirada na reflexão que antecede a ação, uma necessidade de fazer acontecer o aqui e o agora. Intitulada Impulso, os criativos carregaram a ideia de movimento com intensidade e vigor, sem perder o que mais prezam: o conforto em peças práticas e sustentáveis. A coleção foi pensada para trazer ao cotidiano do homem peças leves, com a cara da estação. Com modelagens amplas e paleta de cores sóbrias, oferece estilo com praticidade. A coleção abrange mais de 200 peças, que compõem o guarda-roupa completo do homem moderno, desde camisetas, shorts, bermudas, jeans e acessórios.

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

SBT renova marcas e reforça ações para dar início à Copa Libertadores

CONMEBOL/DIVULGAÇÃO

Com a participação de duas equipes mineiras – Atlético e América –, o SBT entra em contagem regressiva para o início da Copa Libertadores da América. A emissora ajusta os últimos detalhes para começar a transmitir a competição a partir de 22 de fevereiro, no jogo de estreia do Fluminense contra o Millionários, clube da Colômbia. Com um trabalho forte e eficiente no mercado, o SBT confirmou as quatro marcas patrocinadoras nesta temporada de 2022: Prime Video (Amazon), Claro, Sanofi e Sportingbet. A Amazon também adquiriu o top de 5 segundos.

Além de participarem das partidas, as marcas irão desenvolver ações em a toda a cobertura jornalística do torneio na grade do SBT. A competição tornou-se um dos principais ativos esportivos do SBT, que voltou a investir na aquisição de direitos de transmissão. Além da Conmebol Libertadores, o SBT também é detentor, na TV aberta, da Champions League, o maior importante torneio de clubes do mundo. Em Belo Horizonte, os jogos serão transmitidos pela TV Alterosa.

PROTOCOLOS O SBT divulgou em nota que "cabe às autoridades, confederações, federações e clubes resguardarem todas as questões relacionadas aos protocolos sanitários necessários em função da pandemia, para que todos os campeonatos de futebol e eventos esportivos em andamento continuem sendo um ambiente seguro a todas as pessoas envolvidas". Ainda de acordo com o comunicado, a equipe do SBT escalada para trabalhar em cada rodada seguirá todas as orientações da OMS e protocolos da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert).

RECORDE O SBT registrou na final do torneio do ano passado, em novembro, no confronto entre Palmeiras e Flamengo, audiência recorde. A emissora de Silvio Santos ficou na liderança isolada no horário nas principais praças brasileiras. Por isso, a renovação do contrato de transmissão em TV aberta do torneio a partir do próximo ano é uma das negociações mais aguardadas do mercado. A intenção do SBT é manter o torneio em sua grade, para consolidar seu retorno ao mercado do futebol.

ESTRATÉGICO A nova fase do SBT coloca o futebol como uma das plataformas mais estratégicas em audiência e, consequentemente, em faturamento. A emissora investiu pesado. Além dos direitos de transmissão da Copa Libertadores da América (temporadas 2021/2022), o SBT comprou os direitos de exibir a Uefa Champions League (2021/2024) e assinou acordo de exclusividade com a Conmebol para a Copa América 2022, o principal torneio de seleções da América do Sul. Outra competição confirmada na grade é a Copa do Nordeste.

A maior competição do continente se transformou no principal ativo esportivo da emissora

A emissora entra forte também no digital, com várias ações que complementam as transmissões abertas e oferecem às marcas a opção de investimento em espectadores mais conectados. Nos últimos anos, foram criadas uma série de atrações esportivas para dar suporte às competições: o "Arena SBT", com Benjamin Back, Mano, Cicinho e Sheik, além de Nadine Bastos (analista de arbitragem); aos domingos, Luiz Alano apresenta o "SBT Sports", enquanto Téo José puxa as transmissões da Copa América, Libertadores da América e Champions League. Com 110 emissoras em todo o país, o SBT reúne cerca de 198 milhões de telespectadores em 69 milhões de lares.

Programas de TV, futebol e receitas: conteúdos que mais agradam ao público

As marcas estão cada vez mais atentas à necessidade de engajarem seus consumidores, oferecendo em suas campanhas conteúdos que sejam verdadeiramente relevantes para eles. É o que mostra o estudo da Winnin, que realizou levantamento dos temas que mais engajaram no ano de 2021. O trabalho oferece diversos insights para a criação de campanhas mais assertivas, utilizando os dados na criação de conteúdos de sucesso. Os vídeos curtos dominaram o feed no ano passado em diversas plataformas. Conteúdos rápidos sobre jogos, receitas, programas infantis e família fizeram um enorme sucesso entre a audiência brasileira. O intuito do estudo é mostrar que não faltam oportunidades para marcas se assumirem como criadoras de conteúdo e turbinar seu alcance e performance on-line, principalmente nas datas comemorativas do calendário de eventos.

PROGRAMAS DE TV Entre os assuntos de maior relevância para o público brasileiro estão os programas de TV, que são capazes de mover multidões e gerar milhões de conteúdos relacionados. Vídeos sobre reality shows, programas de humor e fofoca e influenciadores reagindo a momentos engraçados estão entre os de maior engajamento nas redes sociais.

FUTEBOL Além de uma paixão nacional, o futebol também é um dos temas mais engajados do país. Os conteúdos não ficam restritos somente aos jogos. Vídeos sobre jogos antigos, bastidores, paródias, seleção de gols e desafios estão entre os mais assistidos dentro do universo do esporte.

RECEITAS A cada ano, os vídeos e programas de receitas conquistam ainda mais o coração da audiência. Em 2021, as pessoas passaram a valorizar não apenas o resultado final, mas também o processo de preparo de cada prato, estimulando os momentos de diversão e o discurso de que todo mundo pode cozinhar.

FAMÍLIA No ano de 2021 a participação de amigos e familiares nos vídeos sobre a rotina dentro de casa ganhou ainda mais espaço, transformando todos os integrantes em verdadeiros influenciadores. Conteúdos envolvendo trollagens, desafios, brincadeiras e receitas em família estão entre os mais assistidos pelo público.

METODOLOGIA As métricas usadas no relatório são provenientes de dados do Brasil no Facebook, YouTube e Instagram. O levantamento foi criado a partir de análise de dados feita pela inteligência artificial da Winnin, que analisou dentro do ecossistema de consumo da população sobre os conteúdos de relacionamentos e mapeou quais são os temas e creators que estão dominando essa conversa. Todos os insights foram construídos a partir de dados do software proprietário de inteligência de vídeo da startup, o Winnin Insights, que mapeia novas tendências emergentes de acordo com múltiplas variáveis como setor, público-alvo e objetivo de negócios, entregando insights e permitindo que marcas e agências ajam rapidamente para criar produtos, ações e estratégias mais assertivas e relevantes.

Zero31 completa 15 anos com versatilidade e engajamento social

Com experiência de 15 anos no mercado, a agência Zero31 abre o ano de 2022 com atuação no importante projeto de preservação da natureza Adote o verde, da Prefeitura de Belo Horizonte. A empresa já trabalha há bom tempo nas ações ecológicas da PBH, e neste momento seu trabalho pode ser visto na comunicação de preservação instalada no canteiro da Av. Mário Werneck, no Bairro Buritis, na Regional Oeste da capital mineira. A conscientização de preservação da natureza é uma das bandeiras adotadas pela agência, que ressalta o papel social das empresas.

"Acreditamos que as empresas têm também o papel social de oferecer melhorias à população", avalia Anselmo Grossi, diretor da agência. "A Zero31 foi fundada em 2007, sempre focada na geração de resultados para seus clientes, sempre prezando pela qualidade e compromisso", completa Grossi.

O diretor ressalta que o "time" que compõe a agência é formado por profissionais jovens, criativos e bons no que fazem. "A agência vem recebendo destaque no cenário mineiro pela qualidade de seus serviços e atendimento diferenciado", observa.

ATUAÇÃO Um dos diferenciais da empresa, segundo Grossi, é sua versatilidade para desenvolver projetos em diversos segmentos da comunicação, tornando a publicidade de um aspecto único e abrangente para seu negócio. Ele destaca ainda que a Zero31 atua em televisão e rádio, internet (sites, marketing online, gestão de redes sociais), campanhas publicitárias, materiais impressos e planejamento.

"Nossos clientes fazem parte de segmentos diversos do mercado, como construção civil, setor automotivo, moda, educação, estética, saúde, alimentação e agronegócio, entre outros", finaliza Anselmo Grossi.

BRIEFING

UNICRED NO APPLE PAY

Dedicada a ampliar ainda mais seus produtos e serviços, a campanha do cartão Unicred Visa anuncia que agora está disponível também no Apple Pay. A ferramenta permite pagamentos contactless diretamente pelo iPhone e Apple Watch, entre outros dispositivos da Apple, sem a necessidade do cartão físico. Com a novidade, a Unicred passa a ser a primeira instituição financeira cooperativa integrada ao Apple Pay, disponibilizando aos seus cooperados a facilidade até então inédita entre outras cooperativas. De acordo com o perfil dos associados do Sistema Unicred, a disponibilização da Apple Pay permite a utilização dos cartões do sistema com mais facilidade e segurança para mais de 100 mil usuários.

SISTEMA

O serviço é possível para equipamentos que contam com a tecnologia NFC (Near Field Communication, ou Comunicação de Campo Próximo), que permite transações financeiras pelo celular a partir de uma carteira digital (e - wallet). A utilização do Unicred Visa para pagamentos pela carteira já estava disponível para os aplicativos Google Pay e Samsung Pay desde setembro de 2021, e agora também está liberada para os dispositivos Apple (iOS), bastando cadastrar o cartão na carteira digital de escolha do cooperado. O guia de utilização está disponível em https://unicred.com.br/fique-por-dentro/noticias/unicred-visa-agora-no-apple-pay.

ASTRO APOSENTADO?

A lenda viva do Super Bowl Tom Brady anunciou sua aposentadoria após longas 22 temporadas e sete vitórias no Super Bowl. Aos 44 anos, o maior jogador de futebol americano de todos os tempos declarou que agora vai "concentrar meu tempo e energia em outras coisas que exigem minha atenção". Outros compromissos de Brady incluem ser pai de três filhos; sua marca de bem - estar TB12 Sports, a linha de roupas Brady; e a plataforma de troca de criptomoedas FTX, da qual ele é acionista e porta - voz junto com sua esposa, a brasileira Gisele Bündchen. Portanto, a vida vai continuar agitada. Mesmo porque, ele tem vários contratos de publicidade ativos, sendo também uma "lenda" no mercado publicitário com campanhas marcantes em diferentes segmentos.

GOOGLE CRESCE

O Google divulgou resultados que mostram que o quarto trimestre de 2021 de arrecadação com publicidade foi de US$ 6,1 bilhões, crescimento de 32,5% em comparação com o ano anterior, superando as estimativas de analistas de Wall Street. O bom desempenho de publicidade sinaliza que o Google pode ter superado os fatores econômicos que causaram a redução de investimentos por parte de algumas marcas. Internamente, o Google atribuiu o crescimento de publicidade ao período de festas de fim de ano e também a uma onda de negócios gerada pelo YouTube e pelo search. O YouTube, particularmente, está lançando outros produtos de publicidade para a área de live shops, que já foram usados por empresas como Walmart, Backcountry, Samsung e Verizon, de acordo com Philip Schindler, chief business officer da Alphabet.

BARRINHA SOCIAL

A Nestlé e a ONG Gerando Falcões uniram forças e desenvolveram um produto social para apoiar o combate à pobreza no Brasil. O projeto soma a expertise de uma das maiores empresas de alimentos do mundo ao talento de jovens de um dos maiores ecossistemas sociais do país. Esse é o primeiro produto social que a Nestlé lança globalmente, que irá reverter o lucro gerado com a venda das barras de cereais & frutas para o projeto Favela 3D – Digna, Digital e Desenvolvida, inciativa da Gerando Falcões em busca de reestruturar as favelas para promover transformação completa, focada na melhoria da qualidade de vida de seus moradores.

COCRIAÇÃO

O produto social é cocriação da Nestlé com jovens da ONG, que vivem em favelas na Região Metropolitana de São Paulo. A iniciativa integra uma parceria de longo prazo e alcance entre Nestlé e Gerando Falcões, com foco em modelos sustentáveis de inovação social, que gerem valor para todos. As ações se estruturam em três grandes pilares: inclusão social, empregabilidade e produto & negócio social. Desde 2018, as organizações já realizaram juntas ações de doações de alimentos, de apoio ao esporte e à inclusão social e também de contratação de jovens profissionais selecionados e capacitados dentro de iniciativas da ONG.

TELE SENA

A Tele Sena de Ano novo chega ao fim neste domingo. Mas ainda é possível concorrer a muitos prêmios, com a Tele Sena Completa, onde será possível ganhar uma casa, um carro de luxo zero e salário extra durante um ano. O sorteio conta ainda com o "Ganhe Já", que para ganhar basta achar, nas películas raspáveis, três imagens iguais do prêmio. Ao achar três imagens do porquinho da Tele Sena, o sorteado ganha a Coleção Comemorativa dos 30 anos da Tele Sena, com 10 porquinhos, representando cada uma das suas campanhas sazonais. A campanha publicitária é assinada pelo Departamento de Propaganda e Marketing da Liderança Capitalização (com aprovação de Tadeu Lima, diretor comercial/marketing), produção da 511 Filmes e direção de Fernando Bianchi. O cantor Luan Santana é o garoto - propaganda da Tele Sena e convoca seus fãs a participarem da premiação.

PRÊMIO CDL DE JORNALISMO

A 10ª edição do Prêmio CDL/BH de Jornalismo, pela primeira vez, será aberta aos profissionais de todo o país e também contempladas as categorias de cinegrafistas, fotojornalistas e estudantes. As inscrições serão de 11 a 20 de fevereiro, e serão aceitos trabalhos publicados no período de 29 de março de 2021 a 9 de fevereiro de 2022. Serão distribuídos R$ 68 mil em vales - viagem. Mais informações em https://premiodejornalismo.com.br.

CRESCIMENTO

Mesmo com a reabertura das lojas físicas, o e - commerce continua registrando altas. Em 2020, 13 milhões de brasileiros, devido às medidas de restrição da COVID - 19, iniciaram experiência com a ferramenta. A pandemia da COVID - 19 acelerou a migração das pessoas ao consumo digital, o que era de se esperar. E de acordo com a pesquisa Future of Retail, realizada pela Euromonitor International, a projeção de crescimento entre 2021 e 2025 é de 42%. A pesquisa também aponta que 25% dos novos consumidores são da geração Z, nascidos entre 1995 e 2010. Com todos esses números, é evidente que a inovação será cada dia mais decisiva no mercado e que o interesse em encurtar caminho e diminuir a burocracia serão fatores importantes para o consumidor na hora de escolher a forma de fazer compras.

TRANSFORMAÇÕES

O mercado, por sua vez, está se mostrando cada vez mais atento às transformações e necessidades dos consumidores, possibilitando, através da internet, um serviço ágil, confiável e eficiente. Contudo, vale considerar que o consumidor é sensível ao valor do frete: quanto maior o valor para envio da mercadoria, maior é a chance de uma reclamação sobre qualquer aspecto da compra. Produtos com o frete grátis resultaram em 43% dos pedidos realizados, tendo apenas 5,9% de queixas, revelando - se grande motor para o comércio eletrônico.

EDITAL DO IA/OURO PRETO

Sempre em busca de formas de fomentar e apoiar a arte, o IA - Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto oferece quatro programas de residência artística em 2022. Para participar da seleção dos dois primeiros programas de residência, os interessados devem se inscrever no edital, que estará aberto até 28 de fevereiro, no site www.ia.art.br. A inscrição é gratuita e cada pessoa selecionada será remunerada com uma bolsa de pesquisa de R$ 3.000. Podem se inscrever artistas visuais, artistas educadoras e educadores, pesquisadoras e pesquisadores. Em cada uma das residências participarão pessoas residentes em Ouro Preto e cidades de Minas Gerais onde a Gerdau, apoiadora do projeto, atua – Barão de Cocais, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Divinópolis, Itabirito, Ouro Branco e Três Marias.

ENTREVISTA/**SÔNIA LESSA**

Consultora de estilo e fashion designer

A Toast Brasil, marca da estilista em sociedade com Sandrine Pujol, chega em estilo soft, flertando com moda e atemporalidade ao mesmo tempo

Vocação nata

HELOISA ALINE

Vocacionada para a moda desde os anos 1970, os vestidos de patchwork tinturados artesanalmente criados por Sonia Lessa faziam sucesso em lojas hipadas da época, não só aqui em BH , mas também em São Paulo e no Rio de Janeiro. Graduada em desenho industrial pela antiga Fuma, a estilista faz parte da primeira safra de bons profissionais mineiros, autodidatas, talhados pela intuição e bom gosto, e dispostos a aprender tudo que podiam em termos de chão de fábrica. Foi assim que ela, como os colegas contemporâneos da geração oitentinha, contribuíram para criar as bases da moda na cidade, que logo, logo se tornaria um importante polo de negócios e uma referência nacional do setor. Soninha, como é conhecida, está à frente de uma novidade: o lançamento da marca de loungewear Toast Brasil, em sociedade com Sandrine Pujol, que nasceu dentro do segmento de mercado que acredita em autoralidade, slow fashion, coleções cápsulas e atemporais. E é resultado das muitas experiências acontecidas na vida da estilista, que estreou na consagrada Divina Decadência e lá trabalhou por 12 anos, vivenciando histórias inesquecíveis. Passou também pela Disritmia e Vide Bula, ambas icônicas e do mesmo setor de jeanswear. Além dos segredos desvendados nessas fábricas, especializadas em jeans, que envolvem conhecimentos técnicos específicos, ela sempre teve mão certeira e talento para flertar com o lado fashion da indústria da moda. E pode mostrar isso, especificamente, na IBZ e na Chocker, como diretora criativa, o que significou, inclusive, assinar o estilo dessas marcas nas passarelas. A Toast Brasil está sendo comercializada, nesta primeira etapa, no varejo. A ideia é acompanhar a demanda e ampliar a linha de produtos.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

O que a levou a criar uma marca própria?
Em 2020, fui obrigada a fechar meu espaço de importados em função da pandemia: viajar tornou-se impossível. Daí, juntamente com Sandrine Pujol, minha sócia, fizemos ampla pesquisa e chegamos à conclusão de que o mercado de roupas loungewear estava superviável. Daí, criamos a Toast Brasil com coleções cápsulas de acordo com o que o mercado pedia. Futuramente, desejamos ampliar nossa linha de produtos.

Qual é o estilo e o público a que ela é endereçada?
O estilo é soft e casual, sem deixar de ser fashion, com roupas confortáveis, que atraem públicos de diversas faixas etárias. Vestimos mãe e filha. É uma moda atemporal. Trabalhamos com tecidos leves e malharia.

Como está sendo comercializada?
Por enquanto, a Toast está sendo comercializada no varejo: fazemos eventos e pop up store com parcerias. O que tem dado um bom resultado. Também atendo minhas clientes, que migraram dos importados para a nossa nova proposta.

> “Um estilista profissional procura adequar o produto ao DNA da marca onde está desenvolvendo coleções”

> “Sempre admirei Jean Paul Gaultier, Azedine Alaia, Yves Saint Laurent e Diane von Furstenberg”

Você é uma das primeiras estilistas de Belo Horizonte. Qual a sua formação?
Sou graduada em desenho industrial pela UEMG, antiga Fuma.

O que a levou para a moda?
Acredito que vocação, pois já nos anos 1970 comecei a fazer vestidos de patchwork, tinturados de forma artesanal. Eram um sucesso na Pop e na Gang, as lojas hipadas da época, em Belo Horizonte. Em São Paulo, a roupa era comercializada na Paraphernália e na loja da Zoomp, no Morumbi Shopping. No Rio de Janeiro, os pontos de venda eram a L'Air du Temps e Veste Sagrada, em Ipanema.

Como foi a sua contratação para a Divina Decadência?
Armando Gaudêncio me convidou para fazer uma linha de malharia fashion. Ele era fã do meu trabalho artesanal. Desde meados dos anos 1980, a partir das coleções criadas para a Divina Malha, acabei desenvolvendo o segmento fashion da marca, assessorando Inácio Paulo Ribeiro.

O que significou estar na equipe da Divina Decadência?
Significou um grande conhecimento, tanto da produção quanto do mercado de moda. Como na época não existia internet, fazíamos nossas pesquisas in loco nos principais centros de moda: Nova York, Los Angeles, Londres, Paris, Milão e, eventualmente, Tóquio. O aprendizado foi enorme, durante 12 anos, e moldou minha carreira.

Você trabalhou com Inácio Ribeiro que, depois, foi para Londres. A seu ver, qual era o principal talento dele?
Papaulo (para os íntimos) me ensinou muito do que eu sei, é um grande talento no mercado internacional e continua me apoiando até hoje.

O que ficou marcado na sua cabeça em termos de ações da marca?
O marketing da Divina Decadência foi vanguardista, com editoriais da Vogue feitos pela editora Regina Guerreiro em Paris, Cuba e Los Angeles. E foi a primeira a abordar a ecologia com a campanha Divina Decadência – Preserve essa loucura, realizada na Amazônia, com filme, hoje cult, dirigido por Walter Salles.

Quem dava as cartas na moda no Brasil nessa época?
Em Minas, o Grupo Mineiro de Moda era vanguardista. Em São Paulo, as grandes marcas de jeans, como Zoomp, Ellus e Forum. No Rio de Janeiro, Yes Brasil, Georges Henri, Mara Mac, Maria Bonita, entre outras.

O que aprendeu na Divina que levou para a vida inteira?
Aprendi a trabalhar numa grande empresa com linha de produção profissional, lavanderia própria, comercialização eficiente e a lidar com egos.

Depois, você teve outras passagens pela área do jeanswear. Trabalhou na Disritmia e na Vide Bula. Como foram essas experiências?
Trabalhei na Disritmia por quatro estações. Fizemos dois desfiles maravilhosos no Hotel Unique, em São Paulo, com direção de Paulo Borges e edição de Giovanni Frasson. Em seguida, fui para a Vide Bula, onde trabalhei por seis anos com quatro desfiles na São Paulo Fashion Week. Todos com produção e edição de Paulo Martinez, consultor da marca na época.

Como a IBZ entrou na sua vida?
Entrei na IBZ a convite de Nem Campos, proprietária da empresa na época. Com a saída da Nem, me tornei diretora criativa e fui responsável pelos desfiles da marca no Belo Horizonte Fashion Week. Novamente com a edição de Paulo Martinez.

Falando em desfile, você assinou também as coleções da Chocker que foram desfiladas no Minas Trend... Como se adapta ao DNA das marcas?
Um estilista profissional procura adequar o produto ao DNA da marca em que está desenvolvendo coleções. O desfile da Chocker, no Minas Trend, foi realizado com a edição de Paulo Martinez e foi um sucesso, inclusive pelas estampas criadas juntamente com Albino Papa.

Além do Papaulo, você mantém grande amizade com o Paulo Martinez. Como é esse relacionamento?
Desde a primeira vez em que estive com Paulo Martinez, na Divina Decadência, houve uma conexão imediata. E, desde então, trabalhamos juntos e somos grandes amigos. Ele é uma pessoa muito generosa, tem uma cultura imensa e é fiel a quem ele ama.

> “Trabalhar na Divina Decadência significou um grande conhecimento tanto da produção quanto do mercado de moda”

> “As marcas de luxo permanecem influentes e comandam as novas propostas”

Você viveu uma época de muitas novidades, mudanças na estética, influência dos japoneses, dos estilistas da escola de Antuérpia. O que é novo hoje na moda? Ou está tudo requentado?
A moda hoje se adapta ao mercado. Tudo mudou. As marcas de luxo permanecem influentes e comandam as novas propostas.

Na sua opinião, quem cria moda no Brasil com autoralidade?
Na minha modesta opinião, presto muita atenção no trabalho do Luiz Claudio na Apto 03. Fico muito orgulhosa, pois quando ele chegou na IBZ com um portfólio maravilhoso, disse aos proprietários para contratá-lo como integrante da minha equipe.

O que pensa sobre as influencers? São uma boa influência para a moda?
Penso que qualquer ação para alavancar a comercialização das coleções é muito bem-vinda.

E quem a influenciou na sua carreira? Quem é o estilista que você mais admira?
Sempre admirei vários criadores, não saberia citar todos os nomes. As minhas influências foram muito diversas. Sempre admirei Jean Paul Gaultier, Azedine Alaia, Yves Saint Laurent e Diane von Furstenberg. Lembro-me até hoje da primeira coleção de Tom Ford para a Gucci. Foi impactante: o começo do street style fashion.

Em que marca gostaria de ter trabalhado?
Gostaria de ter trabalhado na Zoomp. Aliás, fui convidada, mas como a Divina Decadência estava no auge, não aceitei. Estou em Minas por causa disso até hoje.

O que diria para um novo estilista se ele pedisse um conselho para você?
Tenha muito foco no DNA da marca para a qual trabalha, seja marca própria ou de terceiros.

Em sintonia

LOUÇAS SOB MEDIDA REFORÇAM O CONCEITO DA COZINHA, DÃO IDENTIDADE AO TRABALHO DO CHEF, VALORIZAM O QUE ESTÁ NO PRATO E MEXEM COM OS SENTIDOS DE QUEM INTERAGE COM A COMIDA

STUDIO TERTÚLIA/DIVULGAÇÃO

O Ateliê de Cerâmica para Oop Café

Celina Aquino

O chef seleciona os melhores ingredientes, envolve-se em longos processos na cozinha e pensa em cada detalhe da apresentação do prato. Para que o trabalho brilhe quando chega à mesa, a louça tem que estar na mesma sintonia. Cada vez mais restaurantes estão dispostos a buscar uma alternativa para a porcelana branca e enriquecer a experiência do cliente. Conheça o trabalho de empresas que desenvolvem peças sob medida em cerâmica, pedra e madeira.

Daniel Romeiro, d'O Ateliê de Cerâmica, acredita que investir em peças exclusivas, com produção artesanal e em pequena escala, mostra que o trabalho na cozinha (e fora dela) tem identidade. "Os chefs sempre buscam os melhores ingredientes, da melhor procedência, o mais naturais e sustentáveis possível, e os materiais podem ajudar a passar essa mensagem", acrescenta.

O ateliê se voltou para louças de cerâmica quando isso ainda não era comum nas mesas dos restaurantes. A iniciativa partiu de Daniel, que sempre se interessou pelo universo dos utilitários. Ele havia acabado de se juntar à mãe, Flávia Soares, que estava focada em um trabalho mais artístico, e começou a fazer xícaras e pratos para o café que fica no jardim da casa.

As portas para o mercado da gastronomia se abriram quando o Oop Café estava para ser inaugurado na Savassi e encomendou uma coleção de peças de cerâmica. Como iam trabalhar com grãos especiais, os sócios queriam que as louças também fossem especiais e exclusivas. Era uma forma de mostrar que não seriam uma cafeteria qualquer.

De lá para cá, o ateliê criou cinco coleções para a cafeteria. Os formatos e as cores mudam, mas algumas peças se repetem, como o copo arredondado que ganhou alça e virou caneca. "No dia da inauguração, fiquei encantado de ver as pessoas abraçando a xícara com as duas mãos para tomar o café quentinho. Isso foi bem marcante", conta Daniel.

Recentemente, ele desenvolveu uma coleção para o Notiê, restaurante do chef paraibano Onildo Rocha, em São Paulo. As peças foram pensadas para o menu degustação inspirado no sertão. Um dos pratos surgiu por acidente (ou seria intuição?). Bastou distorcer as laterais para um formato simples ganhar curvas instigantes. O tom terroso e a ausência de esmalte levam à mesa a textura nua e crua do barro. A sensação é de estar diante de um solo seco, que revive com a comida colorida e viçosa.

As cumbucas têm bordas irregulares, que lembram o movimento das águas do Rio São Francisco, por onde o chef passou para criar os pratos.

Segundo Daniel, a produção sob medida envolve encontros e trocas. A vontade do chef ou dono do restaurante de querer saber o que a cerâmica pode oferecer e entender como o processo é complexo. E a disponibilidade do artista de pesquisar todo o contexto em que a comida está inserida. No fim, ele considera essencial ter abertura para uma criação em conjunto e do zero.

Quando isso acontece, sempre há chance de encontrar um novo caminho. Daniel explora ao máximo o material em busca do mais interessante, diferente e ousado. Os imprevistos fazem parte do processo. "Até hoje, sou eu quem faz 100% do trabalho no torno, e todas as vezes em que me sento lá surgem novas possibilidades", comenta.

O artista sempre pensa em enaltecer o alimento que está sendo servido, assim como todos os processos que se passam dentro da cozinha. Ele também trabalha para mexer com os sentidos de quem está comendo. "Não dá para pensar que a louça é só uma superfície. Ela tem que trazer uma informação a mais e a pessoa tem que se sentir um pouco provocada."

Daniel entende, porém, que o uso de louças exclusivas é mais que uma questão estética e sensorial. "Para mim, o mais importante é que as pessoas tenham noção crítica do que participa do entorno da comida. Isso mostra para o cliente que o chef tem uma visão responsável do que está oferencendo, ajuda a pensar sobre o que se consome e criar novas perspectivas", opina.

Na nova coleção do ateliê, também pensada para restaurantes, o artista coloca na mesa a discussão sobre o uso variado de uma mesma peça. Destaque para a cloche de cerâmica. "Vem da ideia de proteger o alimento e também criar um mistério, uma surpresa na hora de servir." Quando está de cabeça para baixo, a alça vira pé e a cloche se transforma em tigela ou cachepô. Tem também um prato fundo de massa, que pode ser usado para servir risoto. As cores vão estar ainda mais próximas do natural.

A Marble Design tem um trabalho conhecido com pedras. Raquel Guerra, a fundadora, sempre foi muito apaixonada por vasilhames e gastronomia (traz peças de vários lugares do mundo e gosta de criar jantares a partir das louças). Formada em administração e economia, ela resolveu desenhar uma coleção para a sua casa e não parou mais.

ANCESTRAL "Pedra para mim é algo ancestral, resgata uma história muito antiga da alimentação. Além disso, ela vem da natureza, assim como os ingredientes do prato", diz. Raquel destaca a beleza do material, que se mantém quase no estado natural, e sua capacidade de manter a temperatura do conteúdo, seja quente ou frio. Algumas das pedras usadas são ardósia, granito, mármore e pedra-sabão.

Para desenvolver as peças exclusivas, a administradora procura entender primeiro o conceito do restaurante. Ela acha interessante, por exemplo, usar uma pedra da região do ingrediente, fazendo uma conexão com o terroir. Na tábua com queijos mineiros da distribuidora de vinhos Rex Bibendi, uma peça redonda de pedra-sabão se destaca. "Resolvemos usar essa caixinha, que é algo regional, muito usada na decoração, para servir o queijo de cabra boursin."

Depois Raquel analisa os pratos e o cardápio como um todo. Em alguns casos, vai até a cozinha para acompanhar o trabalho. Segundo ela, deve-se considerar a funcionalidade (adequar ao tipo de comida), praticidade (propor vários usos para uma peça) e estética (ajudar a valorizar o que será servido).

Nessa equação, a criatividade tem um peso importante. É o que dá personalidade aos projetos e enriquece a experiência do cliente. "A primeira interação com o prato é o que se vê. Então, gosto do impacto e de trazer uma inspiração também." Mas isso não significa desviar a atenção da comida. Raquel tem consciência de

BREJO/DIVULGAÇÃO

Marcenaria Central para Pacato

RUBENS KATO/DIVULGAÇÃO

O Ateliê de Cerâmica para Notiê

Castanhas cristalizadas

André de Melo
(Bravo Catering)

✔ INGREDIENTES

250g de nozes-pecã; 250g de castanha-de-caju; 250g de amendoim; 250g de amêndoas; 2kg de açúcar cristal; 2l de água; 10g de canela em pau; 10g de anis-estrelado; 10g de cravo; 10g de erva-doce; 10g de pimenta-do-reino preta em grãos

✔ MODO DE FAZER

Bata os temperos no liquidificador. Faça uma calda fervendo o açúcar, a água e os temperos batidos. Cozinhe as castanhas dentro da calda, em fogo baixo, por aproximadamente 30 minutos, ou até que estejam bem macias. Peneire as castanhas e deixe-as secando por alguns minutos. Frite as castanhas em óleo a 160 graus por aproximadamente 3 minutos, até que estejam douradas e crocantes. Espalhe bem as castanhas em um tabuleiro e deixe secar ao natural, até que estejam frias.

BÁRBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO

"A primeira interação com o prato é o que se vê. Então, gosto do impacto e de trazer uma inspiração também", diz Raquel Guerra, da Marble Design

MARCELO LOURENÇO/DIVULGAÇÃO

Marble Design para Bravo Catering

que o vasilhame é um complemento.

Brincar com os formatos é uma maneira de se diferenciar. A Marble já criou para a chef Agnes Farkasvölgyi uma tábua em forma de paleta de pintura (as pastas coloridas eram como se fossem as tintas). Já o espetinho de camarão do restaurante temporário Nomad era servido em pé em uma peça com um furo sob medida. A ideia era se sentir de frente para o mar.

A parceria com o bufê Bravo Catering rende boas surpresas, como a mesa de sobremesas, praticamente só com objetos de pedra. Entre eles, um prato redondo com pé para colocar um bola gigante de sorvete. Na mesa de antepastos, destaque para a peça sob medida para servir burrata e o sousplat de ardósia para receber o queijo brie crocante com castanhas caramelizadas, figo e mel orgânico. "O meu trabalho é adequar o vasilhame ao conceito de cada evento", explica.

SERVIÇO

O Ateliê de Cerâmica
(31) 3398-3733
www.oateliedeceramica.com

Marble Design
(31) 98816-3867
www.marblelab.com.br

Marcenaria Central
(31) 99561-9119
www.marcenariacentralbh.com.br

Cor e textura

Especializada em madeira maciça, a Marcenaria Central chegou recentemente ao mercado da gastronomia. A empresa, que resgata o trabalho artesanal, fugindo do MDF e de outros materiais da indústria, desenvolveu três peças para o restaurante Pacato: um prato, uma tábua e uma manteigueira.

Para esse trabalho, a marcenaria escolheu a muiracatiara. "A nossa intenção era encontrar uma madeira neutra, e essa é a que dá menos interferência de aroma e sabor na comida", justifica o fundador, Samuel Viterbo. O acabamento foi feito com óleo natural e cera de abelha.

A madeira escolhida também chama a atenção pelos desenhos. Os veios se espalham organicamente e criam contrastes entre tons claros e escuros, que vão do bege ao avermelhado. Algo que não pode ser controlado e a beleza do material está nisso, destaca Samuel. "Por mais que tenham o mesmo formato, uma peça nunca vai ser igual à outra. Cada corte terá um desenho exclusivo."

Para o chef do Pacato, Caio Soter, a madeira tem muito a ver com a cozinha tradicional mineira. Mas, assim como ele faz com a comida, mostra a tradição de um jeito contemporâneo. Por isso, as peças não são óbvias. "Pensamos em objetos que não fossem tão comuns. Não costumamos ver manteigueira e prato côncavo de madeira. Normalmente, encontramos cumbuca ou tábua", aponta.

Segundo Samuel, os utensílios de madeira levam cor e textura para a mesa. Além disso, são resistentes e duráveis. "Com a manutenção correta, uma peça de madeira tende a durar muitos anos. Se ficar desgastada, é fácil de dar manutenção com lixa ou um novo acabamento", aponta. Em caso de descarte, ainda existe a vantagem de serem biodegradáveis.

NOVIDADES *na cozinha*

Empanada mineira

HÁ SEIS ANOS EM BELO HORIZONTE, ARGENTINO RECHEIA MASSA CLÁSSICA COM SABORES LOCAIS

Celina Aquino

A empanada está para a Argentina assim como o pastel está para o Brasil. Ícone da cozinha portenha, a massa recheada tem se popularizado como opção de lanche para os belo-horizontinos. Gastón Almada, da Massa Madre, é um dos chefs que importatam a tradição e, além dos clássicos do seu país, agrega sabores de Minas. "Propomos uma viagem pela Argentina, mas com uma pegada mineira."

Gastón está em BH há seis anos. Fala "uai", chama tudo de "trem" e mostra seu amor por Minas comendo pão de queijo recheado com uma fatia de queijo. Apaixonado por comida desde criança, aprendeu a ler em livros de receitas. Tem diploma em administração, publicidade e gastronomia. Quando chegou ao Brasil, decidiu abrir uma loja de empanadas, sua comida favorita (tem uma tatuada no braço).

O chef cresceu vendo a mãe fazer massa de empanada em casa (o nome Massa Madre faz referência a ela) e acredita que sua facilidade de trabalhar com farinha vem desse exemplo. Mas, segundo Gastón, não existe segredo: a receita é simples e leva basicamente farinha, óleo vegetal, água e sal.

Com uma produção artesanal, ele consegue atingir o objetivo de oferecer uma massa bem fina, pois defende que o recheio tem que ser o protagonista. Assada no forno de pedra, a massa fica com vários pontos tostados. "Não é queimado, isso faz parte da construção de sabor da empanada argentina", explica. Crocância também é uma característica desejada.

Para cada sabor, Gastón cria um formato diferente. Isso facilita a identificação, mas também deixa a massa bem mais atrativa. O meio-lua, que é o mais tradicional, se desdobra em vários desenhos, dependendo de como se faz o acabamento nas bordas, com trançados ou pregas. Há também empanadas redondas, que podem ser fechadas ou

Menos conhecidas no Brasil, as empanadas abertas se destacam no cardápio

FOTOS: GASTÓN ALMADA/DIVULGAÇÃO

Assada no forno de pedra, a massa fica com vários pontos tostados

abertas (não tão comuns no Brasil).

No total, são 22 opções de recheios. O sabor mais popular na Argentina é o de carne, e na Massa Madre ele também está em primeiro lugar na preferência do público. Tem carne moída, cebola, ovo cozido, pimenta calabresa, azeitona e cominho (em quantidade reduzida, porque Gastón percebeu que mineiro não gosta do sabor intenso). "Refogamos os ingredientes com caldo de carne para que o recheio fique mais suculento e cremoso."

Outros clássicos argentinos são o humita (creme de milho, cebola, queijo e especiarias) e o fugazzeta (cebola, muçarela, orégano e alho).

O cardápio também se abre a muitas influências mineiras. Gastón admira a riqueza gastronômica do estado e faz questão de exaltar ingredientes locais. Até saliva quando fala que BH cheira a alho frito, torresmo e queijo. Na cozinha dele, não existe rivalidade entre Argentina e Brasil. "Fazemos uma adaptação da empanada argentina com o que tem de bom aqui."

LINGUIÇA A segunda empanada mais vendida combina muçarela, linguiça salteada na cachaça e ovo de codorna. "Acho que essa é a cara de Belo Horizonte, porque mineiro gosta muito de comer linguiça." O chef usa queijo canastra meia cura em uma versão mineira do tradicional sabor quatro queijos, que ainda tem muçarela, provolone e gorgonzola. O recheio de copa lombo suína cozido na cerveja com molho barbecue também tem inspiração na cozinha de Minas.

As duas empanadas doces também carregam sabores mineiros: doce de leite e goiabada se juntam ao fiel companheiro queijo canastra.

O chef agrada com combinações inesperadas, como bacon com ameixa seca; shitake com molho chimichurri; alho-poró na manteiga com cebola caramelizada e carne cozida com vinho malbec e páprica doce. Os clientes também gostam de recheios tradicionais, entre eles pera com gorgonzola; tomate com pesto de manjericão e rúcula e frango com creme de alho-poró.

Gastón reconhece que foi um grande desafio entrar no mercado de BH, até pela tradição da cozinha mineira. "A empanada era um produto que você só conhecia se já tivesse viajado para a Argentina ou tivesse amigos argentinos, mas hoje vejo que o mineiro a enxerga como opção de lanche e gosta muito", observa. Segundo o chef, a vantagem dela é não ser frita e ter massa leve.

O argentino recebe os clientes na loja no Bairro Santa Lúcia e gosta de chamá-los pelo nome. Em paralelo, o delivery, que começou na pandemia, se fortaleceu. Antes as entregas representavam 10% do faturamento, hoje esse número chega a 80%.

SERVIÇO

Massa Madre
Rua Halley, 799, Santa Lúcia
(31) 98379-5002

BEM VIVER

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Gestação de jovens brasileiras caiu 37,2% em duas décadas. A empresária Bárbara Rezende engravidou aos 17 anos do primeiro filho, Caio, de 9

PÁGINAS 5 E 6

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) RECOMENDA DE UMA A DUAS PORÇÕES SEMANAIS DE PESCADO. O PEIXE É RICO EM PROTEÍNAS DE ALTO VALOR BIOLÓGICO E MINERAIS, FONTE DE GORDURA BOA, ALÉM DE NUTRITIVO

ALIMENTO QUE NÃO PODE FALTAR NO PRATO

LILIAN MONTEIRO

Você faz parte do grupo de brasileiros que torcem o nariz para os pescados? Peixes e outros frutos do mar, como camarão, polvo, lula? Hoje, a missão do Bem Viver é, se não mudar a sua opinião, ao mesmo estimulá-lo a experimentar. Que tal? Esta decisão será uma das mais sábias que tomará em 2022 diante de tantos benefícios.

Você só tem a ganhar. Com a aproximação da quaresma, um motivo quase infalível pode ser o marco para passar a comer mais peixe, já que é tradição evitar a carne vermelha na Páscoa. Mas há muitos outros argumentos para persuadi-lo. Vamos a eles.

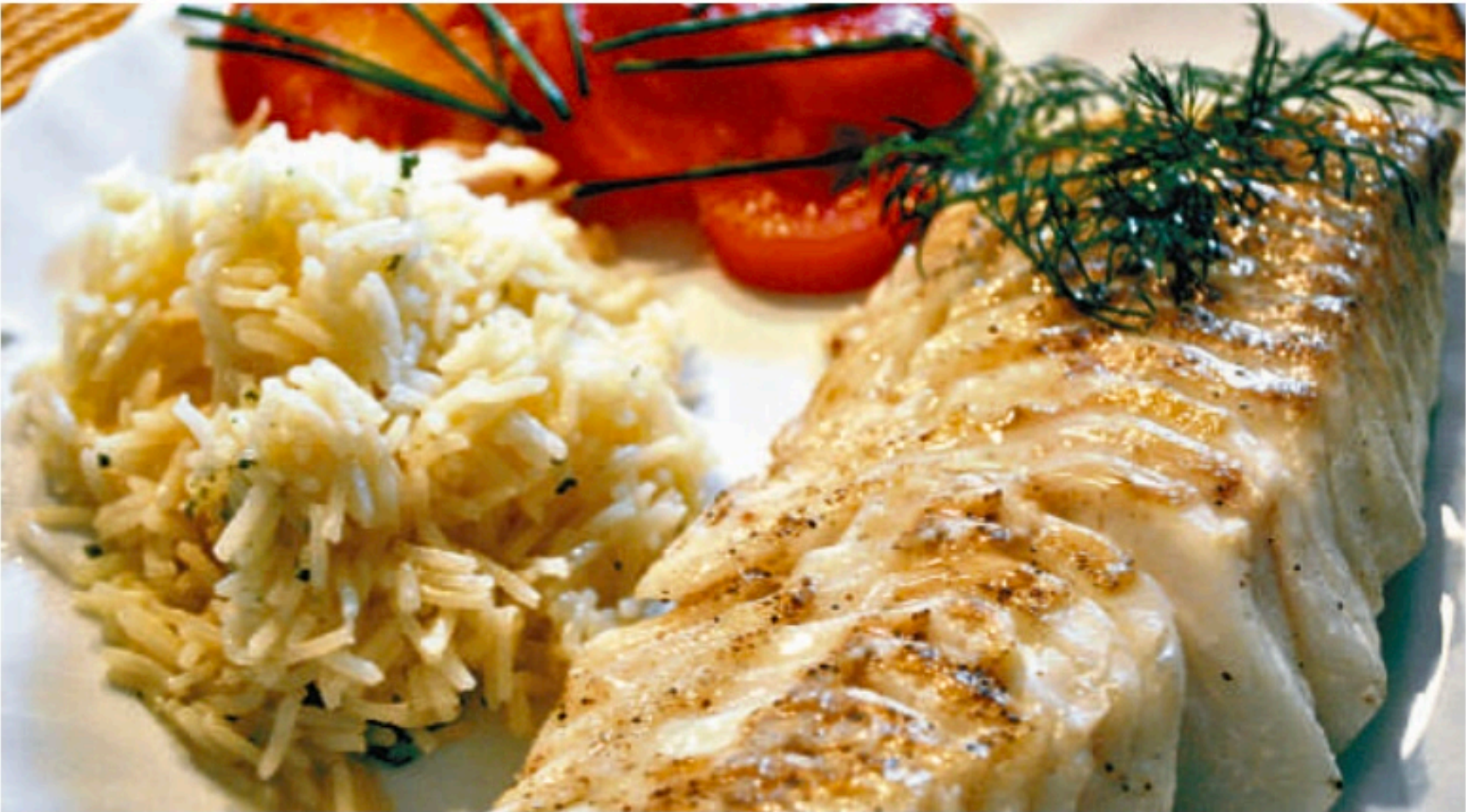
O fundamental é pela saúde, claro. É aliado para prevenir e controlar várias doenças que descobrirá ao longo desta reportagem. É saudável, leve e aliado para quem se importa com a estética do corpo. Se a preocupação é o bolso, em tempos de inflação de dois dígitos e com o preço da carne nas alturas, e o frango indo atrás, o pescado até chegou a subir menos que seus concorrentes em 2020, mas o peixe tem preço sazonal, ou seja, quanto mais próximo do carnaval e da quaresma, o valor começa a subir.

Por isso, é pesquisar e escolher as espécies mais em conta para ajudar no equilíbrio das finanças. Se é ou não da cozinha, mas tem que fazer suas refeições, saiba que mais uma vantagem é a preparação rápida, em poucos minutos, praticidade para o dia a dia das famílias ou para quem vive solo, não exige grandes habilidades na cozinha. E ao pensar que o peixe é um alimento rico em proteínas de alto valor biológico e minerais, como cálcio, zinco, magnésio e ferro, além de fonte de gordura boa, o famoso ômega 3, altamente nutritivo... Não é possível que ainda tenha dúvida ou torça o nariz.

Mas caso ainda se mantenha resistente, vamos dar voz aos especialistas da saúde, dados de pesquisa e levantamento de estudo. Aos poucos, o brasileiro parece buscar outras alternativas como hábito alimentar. Inclusive, diante da tragédia da pandemia, não é que o consumo de peixes aumentou? Ao menos uma boa notícia, somada a quem passou a cozinhar em casa, selecionar melhor as refeições e não caiu na armadilha do delivery de fast-food.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem recomendado o consumo de uma a duas porções semanais de pescado, assim como a Autoridade de Segurança Alimentar da União Europeia, que orienta 300g de peixe por semana para adultos. No Brasil, conforme pesquisadoras do Instituto de Pesca (IP-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o país está próximo desse patamar se considerarmos a média nacional, com cerca de 10kg anuais por pessoa, mas há discrepâncias acentuadas entre as regiões do país.

"Na Região Norte, temos um consumo muito grande, cerca de 30kg/ano, o maior do país. Em compensação, na Região Sul, não chega a 2kg/ano per capita", informa a pesquisadora Rúbia Yuri Tomita. Em Minas Gerais, o peixe não faz parte da comida mineira, e o consumo médio por pessoa, atualmente, é de 5kg, mais de 2kg abaixo da média nacional. A recomendação da OMS é de 12kg/habitante/ano.

THOMAS STEINMETZ/PIXABAY

Lorena Goulart, nutricionista do Grupo Oncoclínicas, enfatiza que os pescados se destacam nutricionalmente quanto à quantidade e qualidade das suas proteínas, presença de vitaminas e minerais, mas, sobretudo, por serem fontes de ácidos graxos poli-insaturados essenciais, os chamados ácidos graxos eicosapentaenoico (EPA) e o docosahexaenoico (DHA), componentes do ômega 3, que têm importante ação anti-inflamatória. "Pescados são, em geral, uma boa fonte de vitaminas do complexo B, cujo conteúdo é comparável ao encontrado em carnes de mamíferos, e também de vitaminas A e D, no caso de peixes gordurosos, como a sardinha, salmão e cavala. Quanto aos minerais, a carne de pescado é fonte conhecida, principalmente de cálcio e de fósforo, mas também de ferro, cobre e selênio, além de iodo, no caso dos peixes de água salgada. Tem baixo teor de sódio, sendo uma boa opção para pacientes que necessitem de dieta hipossódica, como hipertensos."

Ômega 3, mesmo quem não tem ideia do que é, aparece sempre nas conversas ao exaltar o valor de se comer peixe. E ele é mesmo importante. Lorena Goulart explica que o consumo do ômega 3 está associado à redução do risco de doenças cardiovasculares e a funções importantes nas fases iniciais do desenvolvimento humano, como o cognitivo na infância, proteção neuronal e redução do risco de autismo e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) no bebê. Estudos mostram ainda que o consumo de duas a três porções por semana de peixes, com baixos níveis de mercúrio, no terceiro trimestre de gravidez, tem efeito benéfico na formação da microbiota intestinal dos bebês.

Além disso, destaca a nutricionista, a ingestão de uma ou duas porções de peixe por semana, que contêm cerca de 2g de ácidos graxos poli-insaturados ômega 3, parece reduzir o risco de doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral (AVC), depressão e Alzheimer. A Food and Agriculture Organization (FAO) preconiza a ingestão de pescados duas ou mais vezes por semana. E completa: "Pesquisas apontam que a presença do ácido docosahexaenoico (DHA) encontrado nos peixes é o grande responsável pela proteção contra o Alzheimer. A ingestão de DHA segue sendo essencial para a manutenção das funções cerebrais em condições normais, incluindo plasticidade sináptica, neurotransmissão e funcionamento visual. Tudo indica que o efeito neuroprotetor do DHA esteja associado às suas propriedades antioxidantes, ou seja, à redução do estresse oxidativo e inflamação."

Porém, Lorena Goulart ressalta que o incentivo ao aumento do consumo de pescados deve estar aliado à ingestão adequada de hortaliças, frutas e alimentos integrais, importantes fontes de vitaminas, minerais e compostos anti-inflamatórios e antioxidantes, além da redução do consumo de alimentos refinados e industrializados, a fim de otimizar os benefícios à saúde.

RISCOS E CUIDADOS Lorena Goulart explica que, nas últimas décadas, uma das maiores preocupações em relação aos peixes tem sido seus níveis potencialmente prejudiciais à saúde de poluentes e metais pesados, como o mercúrio. "Esses metais não são digeridos no organismo humano e, como consequência, estão relacionados a doenças congênitas, abortos, infertilidade, entre outras doenças. O mercúrio pode atravessar a placenta e afetar o desenvolvimento do feto, estando também relacionado a doenças como câncer, diabetes e doenças cardíacas. Por esse motivo, gestantes devem ter cautela no consumo de pescados."

Os pescados não devem ser consumidos por pessoas sabidamente alérgicas. Frutos do mar devem ser evitados em pacientes com gota. Pacientes oncológicos podem, sim, comer peixe. O segredo está no ponto de cozimento. Preferir peixes frescos, de boa procedência, bem passados. Escamas lisas, guelras vermelhas e olhos brilhantes são sinais de que o peixe é fresco e seguro para o consumo.

Muitos se preocupam com o consumo de peixe pelas crianças. Lorena Goulart garante que os pequenos podem comer a partir dos seis meses de idade, quando ocorre a introdução alimentar. "Os peixes devem ser oferecidos bem cozidos ou assados. Prefira sempre peixes frescos, de boa procedência, e sem espinhas, para evitar o risco de engasgos. Evite peixes enlatados, pois podem conter substâncias irritantes à mucosa gástrica do bebê. O peixe cru não deve ser oferecido antes dos 2 anos, pois há maior risco de contaminação. Frutos do mar, como camarão, siri e lagosta, devem ser evitados, já que têm um alto potencial alergênico, devendo ser ofertados apenas após os 2 anos de idade."

Com o produto de qualidade assegurado, Lorena Goulart chama a atenção para a praticidade e versatilidade o peixe. Não precisa só prepará-lo grelhado ou assado, as formas consideradas mais saudáveis. Pode apostar na criatividade na cozinha e torná-lo mais saboroso e atrativo para quem tem alguma resistência. Ela dá dicas valiosas. **(Veja quadro.)** E se você faz parte do grupo que não tem habilidade de lidar com o peixe fresco, prefere a praticidade do congelado, a nutricionista também ensina como escolher de forma segura. **(Veja quadro.)**

DICAS PARA INTRODUZIR O PEIXE NAS REFEIÇÕES DO DIA A DIA

- Conheça e varie os tipos de peixe. Comece por aqueles com o sabor mais suave e, de preferência, os de água fria, como cação, porquinho, salmão, arenque, sardinha, truta, atum, entre outros. Não é porque você não gostou de um que não gostará de outros tipos.
- Experimente adicionar molhos aos peixes grelhados e assados. Sugestões: pesto, maracujá, mostarda e mel, ervas.
- Acrescente o peixe cozido e desfiado em massas, risotos ou recheios de tortas e salgados, como coxinha e empada.
- Experimente rechear o peixe com farofa.
- Varie os acompanhamentos, mas uma boa dica é a batata. Um coringa.

Peixe congelado: como escolher?

- Atenção às embalagens com data de validade apagada e peixes flácidos.
- A presença de líquidos no interior da embalagem é um sinal de descongelamento.
- Escolha sempre embalagens transparentes, para que você consiga visualizar o conteúdo.
- Se atente à data de fabricação e escolha o produto que tiver a data mais próxima de fabricação. Alguns produtos podem ficar até dois anos congelados, podendo sofrer interferência na estrutura e textura do pescado.
- Evite produtos que estejam cobertos de blocos de gelo, de forma que não consiga visualizar a cor, corte e aparência do peixe.
- Extremidades amarelas são um sinal de desidratação, indicando que o peixe está há muito tempo congelado.

Fonte: Lorena Goulart, nutricionista do Grupo Oncoclínicas

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

"A carne de pescado é fonte conhecida, principalmente, de cálcio e de fósforo, mas também de ferro, cobre e selênio, além de iodo, no caso dos peixes de água salgada. Tem baixo teor de sódio, sendo uma boa opção para pacientes que necessitem de dieta hipossódica, como hipertensos"

■ **Lorena Goulart**, nutricionista do Grupo Oncoclínicas

LEIA MAIS SOBRE CONSUMO DE PESCADOS **PÁGINAS 3 E 4**

ANTÔNIO ROBERTO

» www.antonioroberto.com.br

"Somos imperfeitos, temos nossos defeitos, mas isso não invalida nossa riqueza enquanto seres em desenvolvimento"

Por que me criticam tanto?

"Sou muito criticada pela família e me sinto rejeitada em casa. Tenho a sensação de estar sempre errada e sem valor, e fico deprimida. Como agir?"

■ **Antônia,** de Belo Horizonte

O autoamor é importante para o equilíbrio psicológico. Atrás da infelicidade e dos vários distúrbios emocionais existe uma autodesvalorização, uma baixa autoestima. A consciência do valor de cada um de nós como pessoa humana é a base da construtividade, da produtividade e do crescimento. Por outro lado, vivemos numa sociedade que se caracteriza pela competição e hostilidade nas relações. E o instrumento fundamental do exercício competitivo é a crítica.

Somos criticados constantemente e também criticamos as outras pessoas. Em nome da ajuda, temos um certo prazer em apontar os pontos fracos das outras pessoas e permitimos que os outros façam o mesmo. Julgamos excessivamente e somos julgados em todos os lugares onde nos encontramos.

Existem dois tipos de crítica: a construtiva e a destrutiva. Diferentemente, porém, do que pensa a maioria, a construtividade ou a destrutividade do julgamento depende de quem recebe a crítica, e não do julgador.

Se, ao ser criticados, refletimos o que foi dito, aprendemos e crescemos e a ação hostil dos que nos puxam para baixo transforma-se em aliada e ganhamos com isso. Se, ao contrário, recebemos as palavras malevolentes reativamente, se duvidamos do nosso valor humano apenas pelo fato de sermos apontados em erros, então a crítica se tornou destrutiva.

Certa vez, um mestre foi procurado por um jovem que se sentia como a leitora acima: fraco, inseguro, sem valor, e que lhe perguntou o que poderia fazer para ser mais valorizado pelas outras pessoas. "Só poderei ajudá-lo – disse o mestre – depois que você me ajudar a resolver um problema." O Mestre tirou do dedo um anel que usava e pediu ao jovem que fosse ao mercado e tentasse vender o anel para que ele pudesse pagar uma dívida. "Procure obter o máximo por este anel, mas não aceite menos que uma moeda de ouro." O jovem partiu com o anel.

Chegando ao mercado, começou a oferecer o anel aos mercadores. Todos riam ao ouvir o que o rapaz desejava pelo anel. Um velhinho que assistia à tentativa do jovem de vender o anel tentou ajudá-lo, explicando-lhe que uma moeda de ouro era muito valiosa para comprar o anel. Desanimado, o rapaz retornou ao mestre e lhe disse ser impossível vender a joia pelo preço pretendido.

– Precisamos, primeiramente, saber o valor real do anel, respondeu o mestre. Vá a um joalheiro e peça-lhe uma avaliação. Diga-lhe que você quer vender o anel e pergunte quanto ele lhe dá por ele. Qualquer que seja, porém, o que lhe ofereça, não o venda. Volte com o anel.

O moço foi ao joalheiro, que, após examinar o anel com uma lupa, disse:

– Diga ao seu mestre que não posso oferecer mais que 80 moedas de ouro.

O jovem ficou estupefato e saiu correndo emocionado para contar ao mestre o que ocorreu.

– Você é como este anel, disse o mestre, valioso e único. Você só deve aceitar uma avaliação de quem entende de pessoa humana. Vivemos por todos os mercados do mundo pretendendo que pessoas ignorantes nos valorizem.

Infelizmente, permitimos e até pedimos que as pessoas nos julguem e assim nós nos distanciamos do nosso verdadeiro valor. Nossa autoestima vai diminuindo à medida que as críticas diretas ou indiretas nos atingem. Somos imperfeitos, temos nossos defeitos, mas isso não invalida nossa riqueza enquanto seres em desenvolvimento. Da próxima vez que alguém tentar nos jogar para baixo, deixemos essa informação temporariamente de lado e pensemos em algum fato ou algum momento em que fomos positivos. Só o fato de existir e estar onde estamos já é suficiente para nos provar o nosso valor.

Como dizia Santo Agostinho: "Não somos maiores quando nos elogiam e nem menores quando nos criticam".

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

PIXABAY

LOMBALGIA – 5 DICAS PARA VIVER SEM DOR

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a lombalgia, popularmente conhecida como "dor nas costas", afeta 80% da população e pode ter diferentes causas. Para ressaltar quais sintomas são considerados distintos e merecem avaliação médica e indicar formas de amenizar a dor, a médica Luiza Fuoco, especialista da Cobra Reumatologia, elaborou uma lista com cinco dicas úteis para se entender a problemática. Embora as dores possam variar de intensidade, quando elas afetam a rotina do indivíduo e limitam suas atividades diárias é preciso procurar ajuda médica. Se as dores persistirem por mais de quatro semanas, temos um sinal de atenção. Automedicação nunca é indicada, nem em casos em que a dor seja de leve intensidade. Para prevenir a lombalgia, é muito importante manter uma vida saudável com prática de atividades físicas, alongamentos, manter uma boa postura e evitar hábitos que possam sobrecarregar a coluna, tais como carregar muito peso, ou mesmo esforços continuados. Quando as dores começarem, é imprescindível que o repouso seja em uma posição confortável e se coloquem compressas no local da dor. O emocional também afeta muito quando a pessoa está com muito trabalho, ou até mesmo deprimida; a tensão muscular também aparece, causando dor. Por isso, também é necessário cuidar da saúde mental.

CIBERSEGURANÇA DOS PEQUENOS EXPLORADORES VIRTUAIS

PIXABAY

"Cyber safe: Dicas de uma cachorrinha para segurança na internet" está disponível on-line gratuitamente para tornar o mundo digital mais seguro para todas as crianças. Lacey, uma cachorrinha muito esperta, leva seu amigo Gabbi, um gatinho, a uma jornada para aprender que a internet é um lugar muito útil, mas que é preciso usá-la com cuidado. Dessa forma, "Cyber safe" traz noções básicas de segurança cibernética e informações gerais sobre ameaças e as táticas dos criminosos, tudo com ilustrações divertidas e uma linguagem fácil de assimilar pelos pequenos exploradores do mundo digital. Escrito por Renee Tarun, vice-CISO e vice-presidente de segurança da informação da Fortinet, e pela pedagoga Susan Burg, o livro também traz dicas para os pais e cuidadores, que devem estar sempre atentos às atividades das crianças quando estão on-line. "Visto que há cada vez mais crianças conectadas por longos períodos de tempo, é especialmente importante proteger nossos jovens e educá-los e sobre a segurança na internet", diz a autora Renee Tarun. O livro está disponível para download gratuito no link *global.fortinet.com*.

CONHEÇA AS PLANTAS TERAPÊUTICAS

As flores têm o poder de alegrar uma casa, um jardim e são, até mesmo, terapêuticas. Podem ser utilizadas para o preparo de chás, óleos e em receitas gastronômicas. Algumas espécies podem estimular o metabolismo e aliviar problemas emocionais. A florista Juana Martinez, parceira da Flores Online, primeiro e-commerce de flores e presentes especiais do país, separou algumas dicas de espécies terapêuticas e como usá-las no dia a dia. Juana destaca que "antes de efetuar o cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, é necessário que o produtor conheça as principais características botânicas que diferenciam visualmente uma planta da outra, e seus nomes científicos, a fim de evitar confusões, sobretudo, com espécies tóxicas".

● A arnica é um exemplo de planta medicinal. Ela ajuda em contusões, hematomas e no processo de cicatrização. "As folhas de eucalipto podem ser usadas para inalação, descongestão e expectorante", explica Juana.

● A camomila é uma erva que auxilia no tratamento de dores de estômago, tem efeito calmante, por isso ajuda no sono e nas temidas cólicas menstruais, pois relaxa a musculatura.

● A *Aloe vera* é muito utilizada no processo de cicatrização de queimaduras e tem um grande poder de hidratação dos cabelos e da pele.

● A lavanda previne o envelhecimento precoce, combate distúrbios de ansiedade e diminui os níveis de cortisol.

PIXABAY

ESPECIALISTA ALERTA PARA USO IRRACIONAL DE SUPLEMENTOS

PIXABAY

Com o crescimento do uso de suplementos vitamínicos que são vendidos em farmácias, a especialista em nutrição Elisandra Alfaro, coordenadora do curso de nutrição da Faculdade Pitágoras, faz um alerta sobre o consumo excessivo dessas vitaminas no organismo. Algumas tomadas em excesso podem simplesmente ser eliminadas pelo corpo, mas outras, como as vitaminas A, D, K e E, acabam se acumulando no organismo e trazendo algumas sequelas. Por exemplo, o excesso de vitamina D pode levar à sobrecarga dos rins, veias e artérias. No caso da vitamina E em excesso, pode causar hemorragias. "A maneira mais eficiente de ingerir as vitaminas é por meio de uma alimentação saudável, com frutas e legumes. Embora muitos suplementos prometam o benefício, a orientação é para seguirmos sempre com refeições adequadas no pré e pós-treino", esclarece.

REPORTAGEM DE CAPA

Ao pensar em uma dieta mais saudável, o pescado é um alimento estratégico, tanto pela alta qualidade das proteínas quanto pela presença de nutrientes importantes. Vale a pena consumir

Por que incluir peixes na alimentação?

LILIAN MONTEIRO

"Não agrada ao meu paladar, não gosto do cheiro, nem do gosto. Já provei de água doce e salgada, mas não gostei. Meu pai era um grande apreciador e cozinheiro de peixes. Na minha infância, tive oferta de várias formas: frito, ensopado, assado, mas realmente nunca apreciei". É, pelo visto, Jacqueline Fonseca, de 52 anos, contadora e bancária, não está disposta a incluir o pescado em alguma de suas refeições. O lado bom é que ela se dispôs a experimentar; não gostou. Mas gosto pode mudar.

Jacqueline revela que até pouquíssimo tempo atrás não comia nada. Mas andou se arriscando a comer camarão e bacalhau. Os outros frutos do mar, nem pensar. Ou seja, existe uma abertura para o paladar e suas escolhas são excelentes, saborosas e nutritivas. Ainda que ela faça parte do grupo que "sim, consumo carne vermelha, ovos e frango. No meu dia a dia, quase sempre filé de frango. E me sinto bem. Combina com minha alimentação saudável".

Ainda resistente a outras opções, Jacqueline enfatiza que sardinha não é uma alternativa, infelizmente nem em conserva e nem natural. O atum fresco também jamais. Já o atum em conserva tolera no preparo de três pratos: "Pizza, patê e torta". Mesmo com camarão, bacalhau e atum em seu cardápio, ainda que esporádico, de vez em quando, Jacqueline confessa que não imagina mudar o hábito alimentar incluindo um pescado ao menos uma vez por semana: "Nem sequer penso nisso. Realmente, peixe está fora do meu cardápio habitual. Mas com orientação e adequação da minha nutricionista, consigo me alimentar de forma saudável sem ter que comer peixe".

RESISTÊNCIA Bem, se Jacqueline será ou não convencida a consumir mais peixe no dia a dia é uma incógnita, mas colocá-lo no cardápio não é só questão de paladar. Gostar ou não gostar. Mas o brasileiro que tem resistência ao consumo de pescado ou outros frutos do mar, infelizmente, cria barreiras ao alimento diante de dúvidas, mitos, falta de abertura para experimentar, insegurança no preparo, enfim, todos argumentos frágeis e facilmente contornados. Basta querer. Diante deste cenário, o Instituto de Pesca (IP-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, desenvolve pesquisas e ações voltadas a disseminar a importância do consumo de animais aquáticos para mostrar seus vários benefícios à população.

Com variedade de espécies, o peixe é uma opção valiosa de proteína de alta qualidade, além de trazer sabor e variedade às refeições. "Usamos o termo pescado para nos referir a todos os organismos aquáticos: peixes, crustáceos (camarões, lagostas, siris, caranguejos), moluscos (mariscos, mexilhão, polvo, lula, ostras) e, além desses, os répteis (a exemplo do jacaré, tartaruga), os anfíbios (rãs) e alguns equinodermos, como o pepino-do-mar", explica Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva, pesquisadora e diretora do Instituto de Pesca (IP-APTA).

Conforme Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva, ao pensar em alimentação mais saudável, o pescado é um alimento estratégico. Tanto pela alta qualidade das proteínas quanto pela presença de nutrientes importantes, como os ácidos graxos (ou gorduras) poli-insaturados, como os chamados ômega 3, relacionados ao desenvolvimento neurológico, principalmente na infância e mesmo na gestação. Os benefícios não param por aí, como acrescenta Rúbia Yuri Tomita, também pesquisadora do IP-APTA: "Tem ainda os micronutrientes, como os minerais, que são importantes para o funcionamento do organismo, como o manganês, magnésio, zinco, cobre, entre outros, além das vitaminas do complexo B".

Rúbia Yuri Tomita destaca que, que apesar de alguns peixes terem mais gordura que outros, isso não deve ser considerado um problema, pois trata-se de "gordura boa". E que uma pesquisa que fizeram em 2016 mostrou que peixes como sardinha e trilha têm mais gordura e são mais calóricos; já tambaqui, abrótea e pescada-branca são mais magros. A indicação é buscar a riqueza da diversidade de pescado e não ter uma preocupação com qual seria "mais saudável", pois todos são. O importante é: "Procurar a diversificação quando falamos no consumo de frutas, legumes e verduras. E, no que diz respeito ao pescado, também é importante. Não consuma apenas salmão, por exemplo. Busque variedade", aconselham as pesquisadoras.

MILA DEMIDOVA/PIXABAY

ARQUIVO INSTITUTO DE PESCA/DIVULGAÇÃO

> *"Usamos o termo pescado para nos referir a todos os organismos aquáticos: peixes, crustáceos (camarões, lagostas, siris, caranguejos), moluscos (mariscos, mexilhão, polvo, lula, ostras) e, além desses, os répteis (a exemplo do jacaré, tartaruga), os anfíbios (rãs) e alguns equinodermos, como o pepino-do-mar"*

■ **Cristiane Neiva**, pesquisadora e diretora do Instituto de Pesca (IP-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

A contadora e bancária Jacqueline Fonseca, de 52 anos, assume que não gosta de peixes, mas diz que já se arriscou a consumir camarão e bacalhau

DÚVIDAS FREQUENTES E MITOS

Para confirmar sua sábia escolha, incentivá-lo a comer com mais frequência ou ainda dar argumentos para quem não gosta, repensar, experimentar e incluir o peixe nas refeições, Cristiane Rodrigues Pinheiro Neiva e Rúbia Yuri Tomita respondem às dúvidas frequentes e mitos sobre o consumo de pescado que vão fazer você incluir mais peixes na alimentação.

1 – Quais as melhores espécies para consumir?
Pela variedade, temos oportunidades de consumir espécies marinhas ou de água doce, provenientes da pesca ou da aquicultura ou ainda em preparações simples ou gourmet. Os consumidores podem variar a preparação utilizando pescados magros, como pescada, linguado, merluza ou bacalhau, e gordos, como sardinha, salmão, atum e cavalinha. O sabor de cada espécie sofre influências do conteúdo de gordura, sendo, em geral, os peixes gordos considerados por alguns consumidores como os mais saborosos, enquanto os magros apresentam sabor suave e agradam aos paladares mais requintados.

2 – Os benefícios à saúde são reais?
Sim. Há muitos dados científicos sobre os benefícios que o consumo de pescado e algas trazem à saúde, como redução do risco de morte por doença coronária e derrame, diminuição do risco de diabetes, aumento do período de gestação e melhora do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento neural infantil (quando consumido antes e durante a gestação) e redução do risco de câncer de tiroide em mulheres.

3 – O pescado é um alimento do futuro?
O pescado representa um alimento importante para o futuro em termos de nutrição, segurança alimentar e sustentabilidade e é a terceira proteína mais consumida pela humanidade depois de cereais e leite. Uma alimentação rica e segura na infância estimula uma alimentação saudável na vida adulta. Portanto, a criança que cresce comendo peixe, provavelmente será um consumidor saudável quando adulto.

4 – Não gosto do cheiro... o que fazer?
O cheiro de peixe pode ser desagradável para muitas pessoas e é um indicador de como está o frescor do pescado, sendo uma característica importante para ser observada ao comprá-lo. Peixes frescos e com qualidade apresentam cheiro e sabor suaves, sendo os odores ruins sinais de deterioração. Escolha locais de compra que demonstrem e garantam a procedência e os cuidados higiênicos e sanitários necessários e recomendados pelas autoridades sanitárias. Como o peixe e os frutos do mar estragam mais rápido do que outras carnes, organize-se quanto à quantidade comprada e sua conservação refrigerada até o momento do preparo. Na dúvida, congele pequenas porções a serem consumidas de cada vez, descongele-as sob refrigeração e evite o recongelamento.

5 – Como fazer com a presença de espinhas?
Algumas espécies de peixe têm pequenos ossos ou espinhas intramusculares, o que pode causar acidente na hora do consumo. A sugestão é atenção para a retirada desses espinhos antes do consumo ou o preparo de peixes sem elas, como cação, pirarucu, pintado, tambaqui e bagre, principalmente, quando forem ser servidos pratos à base de pescado para as crianças. Outra opção é a compra de filé ou de carne mecanicamente separada, que apresentam menores chances de ter espinhas.

6 – Peixe pode ser consumido por crianças?
Sim, pode. Os especialistas em saúde recomendam incluir o pescado de duas a três vezes por semana para adultos, com porções de 100g a 120g, e de uma a duas vezes por semana para as crianças com porções de 30g ou mais, conforme a idade. O Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos, desenvolvido pelo Ministério da Saúde (MS), recomenda que a partir do sexto mês pode-se fazer a introdução do peixe na dieta dos bebês. As crianças podem ser mais receptivas ao pescado se a escolha começar por espécies com sabor mais suave, como a pescada, a tilápia ou o linguado. Para conquistar o paladar infantil, busque novas formas de preparo e inove nas receitas. Uma sugestão de preparo é a de iscas ou pedaços de peixes empanados. Tempere com sal e limão, mergulhe as tiras no ovo batido e cubra com farinha de rosca caseira, regue com azeite, leve ao forno e sirva com um delicioso molho de iogurte ou mostarda com mel. O preparo ao forno de filés com azeite, tomates, cebolas e batatas em rodelas e ervas frescas também pode ser ótima alternativa à fritura. E não se esqueça da praticidade dos enlatados no preparo de saladas de batata, patês e molhos para massas. Há um aumento de crianças consumindo peixes crus, que precisa atenção e cuidado para afastar o risco de contaminação microbiológica. O peixe cru fica delicioso e mais seguro se servido como ceviche, mergulhado no caldo de limão, azeite e rodelas finas de cebola.

7 – Qual pescado devo escolher?
Todos. Fazendo experimentações, o consumidor vai ter a oportunidade de escolher entre peixes de extrativismo (pesca) ou cultivo, de água salgada ou doce, e uma enormidade de sabores e características nutricionais.

8 – Pescado é muito difícil de preparar
No passado, esse era um dos pontos que levavam o consumidor, por vezes, a não escolher o pescado, pela dificuldade em eviscerar, descamar etc. Hoje, no entanto, encontramos filés já sem pele, sem espinhos, sem vísceras, prontos para o preparo.

9 – Só como o pescado se for fresco; nada de congelado
O pescado tem que ser de qualidade, seja fresco, seja congelado ou conservado de outra forma, ou seja pronto para o consumo. A cadeia produtiva está cada vez mais organizada e a qualidade cada vez melhor. Os órgãos de inspeção estão trabalhando bastante e atuando no sentido de coibir falsificações e fraudes, tentando transmitir uma segurança maior para o consumidor. Fresco ou congelado, é essencial comprar pescado em estabelecimentos de confiança, que cumpram os requisitos higiênico-sanitários e sejam aprovados pelos órgãos fiscalizadores.

10 – Tenho medo de comer peixe, porque tem muita espinha
É uma preocupação até certo ponto exacerbada, que acaba se tornando um demérito na percepção popular sobre o pescado. Muita gente não come pensando nesse risco. Embora algumas espécies tenham muitas espinhas e que seja necessário atenção ao consumi-las, há muitos peixes com bem poucas, a exemplo dos bagres, do cação, da truta, do pirarucu, entre outros. Esse é um mito importante que podemos melhorar, tanto na escolha da espécie quanto nos modos de preparo, optando, por exemplo, pelos filés, que já vêm sem espinhas.

11 – Eu não como camarão porque me causa alergia
De acordo com as pesquisadoras, esse receio se volta aos crustáceos e mariscos em geral, mas principalmente ao camarão. Frequentemente, quando questionamos as pessoas sobre esse respeito, elas próprias dizem que nunca comeram, mas conhecem casos de conhecidos, parentes etc. A literatura científica indica que, normalmente, esses casos de reações alérgicas ao consumo de frutos do mar (camarão mais comumente) estão na verdade relacionados ao uso de aditivos na conservação desse produto (por exemplo, sais de sulfito), para que mantenham um aspecto visual apropriado e não se deteriorem rapidamente. No momento da pesca, o pescador adiciona esses sais de sulfito e, se a concentração máxima permitida for desrespeitada, pode acontecer de as pessoas terem reações alérgicas – que, em casos extremos, podem ser graves. Há pessoas que têm reações a variados tipos de proteínas presentes em alimentos, não apenas no pescado, mas isso é mais raro. Essas alergias estão relacionadas mais ao uso do aditivo. Como combater isso? Na opinião das especialistas é preciso conhecer o fornecedor, de quem se compra o camarão, começar a ver e tomar cuidado com a origem do que se consome.

SANDRA KIEFER

MAIS LEVE

> "Se você quer ter uma vida diferente, é preciso começar a ter atitudes diferentes. Lagarta que não sai do casulo não vira borboleta"

JORNALISTA E ESCRITORA. APRESENTA O CANAL DO YOUTUBE CHÁ COM LEVEZA » sandrakieferjornal@gmail.com

A felicidade existe

A felicidade existe. Posso garantir que sim. Agora mesmo, a caminho de vir para o computador com o objetivo de escrever a coluna Mais Leve, ganhei um abraço do meu caçula. Abraço verdadeiro, longo, apertado. Bernardo sempre foi bem 'abraçante', como ele mesmo definiu com essa palavra inventada. Em seguida, veio a segunda surpresa daquela manhã feliz.

Quando sentei em frente ao PC, o filho mais velho passou pelo corredor e me viu de relance. Parou, entrou pela porta do escritório e me deu um beijinho de lado, assim distraído, como quem não quer nada. Em seguida, o adolescente saiu pela mesma porta que entrou sem dizer o motivo do gesto de carinho.

Nem precisava explicar. Ele estava feliz. O irmão dele também. Vou dizer uma coisa: nada faz uma mãe tão feliz quanto ver os filhos felizes. As férias escolares foram surpreendentemente alegres, mesmo sob a ameaça de novo confinamento devido ao avanço do Ômicron. Minha casa parecia blindada contra a energia negativa. Isola três vezes na madeira. Toc, toc, toc.

Como eu ia dizendo, meus meninos estão bem. O Eduardo desencantou no violão, que estava parado há três anos. Quase coloquei no prego o instrumento, que ficava a um canto do quarto dele, pegando poeira. Agora, ele tem tocado dia e noite, treinando a execução de músicas novas, que aprende sozinho lendo partituras na internet.

Já o Bernardo passa o dia cantando (até pediu para fazer aula de canto). Também começou a desenhar quadrinhos de um personagem duvidoso. Uma certa rosquinha que se transforma em super-herói. Ou algo assim.

A inspiração surgiu após o menino ler a coleção inteira do Nate. Logo ele que não era muito de ler, ao contrário do irmão, devorador de livros desde cedo. Não é o paraíso para as mães ver os filhos gostando de ler?

Confesso que já estava me preparando para ter um janeiro desafiador. Iria encarar um pré-adolescente e um adolescente zumbificados pelo celular, o dia inteirinho com os olhos grudados na tela.

Essa era a nossa realidade em 2020, no primeiro ano da pandemia. Eu e o meu marido encaramos dois jovens revoltados com a aula on-line, ansiosos e com pavor de colocar os pés na rua. Estavam tristes, com saudades dos amigos e da liberdade. Era difícil arrancar um sorriso deles por debaixo da máscara.

Pedi muito a Deus para que eu conseguisse ajudar os meus filhos. Precisei fazer esforços para transformar a energia da nossa casa. Ir a retiros espirituais e investir em meditações, terapia do riso e exercícios físicos diários. Ser mais alegre e grata, até aos obstáculos.

Se uma mãe está bem, os filhos dela também estarão felizes. Segundo minha mestra, o único legado que uma mãe pode deixar para seus filhos é garantir a eles estabilidade emocional dentro de casa. O restante – um bom colégio, escovar os dentes, roupas limpas, ser educado – é relativamente fácil.

Já uma dor, um trauma de infância, pode deixar marcas para o resto da vida. É claro que há dias melhores com os filhos e outros que não tão bons. Nem tudo são sorrisos. Há dias de portas e caras fechadas. Há ganhos, mas também perdas de pessoas próximas, de parentes, de amigos.

Se você quer ter uma vida diferente, é preciso começar a ter atitudes diferentes. Lagarta que não sai do casulo não vira borboleta. É um desafio, ou melhor, uma busca, tentar pegar leve em 2022. Vale a pena. Volto à primeira frase do texto: a felicidade existe

Saiba mais sobre xamanismo no canal Chá Com Leveza (https://youtu.be/-Rr0i8i8_KM)

*** Sandra Kiefer assina esta coluna quinzenalmente**

REPORTAGEM DE CAPA

Grelhado, assado, cozido e, de vez em quando, frito. O peixe traz vários benefícios à saúde, como sua capacidade cardioprotetora, reduz o risco de doenças cardiovasculares, e seu efeito neuroprotetor

Boas fontes de proteínas e nutrientes

LILIAN MONTEIRO

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Se você será convencido ou não a consumir mais peixes, a nutricionista Bárbara Verneque destaca que eles são ótimos alimentos para serem incluídos na alimentação, visto que sua composição nutricional conta com nutrientes indispensáveis à saúde: proteínas de qualidade, vitaminas A, D e do complexo B, minerais como zinco, fósforo, cálcio, selênio, iodo (para os peixes marinhos) e gorduras boas.

Segundo ela, peixes de carne mais clara, como a tilápia, têm menos gordura e, portanto, menos calorias quando comparados aos peixes de carnes mais escuras, como o salmão e atum, que são mais gordurosos. A gordura presente nesses peixes é rica em ômega 3, ácido graxo essencial com diversos benefícios à saúde, como sua capacidade cardioprotetora, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares, seu efeito neuroprotetor, diminuindo a deterioração do sistema nervoso, e importante capacidade antioxidante e anti-inflamatória. Os peixes são a única fonte alimentar animal de ômega 3; portanto, consumi-los é um hábito saudável que deveria estar presente na alimentação pelo menos duas vezes na semana.

Mas não é só o peixe, lembra Bárbara Verneque. Todas as opções de frutos do mar disponíveis são ótimas fontes de proteínas e de outros nutrientes como vitaminas, minerais e gorduras boas. Cada fruto do mar tem sua particularidade. Para ela, a preferência do brasileiro por carnes bovinas, suínas e de aves é cultural e também resultado da grande disponibilidade dessas em paralelo aos peixes e frutos do mar.

"O mineiro, em particular, por não viver em um estado banhado pelo mar, tem esta cultura ainda mais enraizada. Tanto que não existem muitos pratos da comida tradicional mineira com peixes ou frutos do mar como ingredientes. Outra dificuldade apresentada por muitos dos meus pacientes é o custo do peixe, o que torna o consumo menos atrativo. Uma alternativa que gosto de apresentar é optar pela sardinha congelada ou em conserva, o atum em conserva ou até a tilápia congelada, que são opções que trazem os mesmos benefícios à saúde, sem estourar o orçamento."

E, como tudo na vida, para mudar é preciso experimentar. O que vale para o hábito alimentar. "Tem de estar disposto a experimentar. Abrir o leque de opções e se permitir conhecer novos peixes, novos frutos do mar, em novas formas de preparo e com outros temperos. É comum ver as pessoas dizerem que não gostam de determinado alimento, sem às vezes nem ter experimentado ou tentado comer de formas diferentes. E um mesmo alimento pode ter inúmeras variações, com sabores totalmente diferentes, que podem agradar ao seu paladar. Experimentar é a melhor dica para quem quer começar a comer mais peixes."

Conforme a nutricionista, em geral, o consumo de peixes deve ser limitado àqueles que têm algum tipo de alergia ou restrição alimentar. Em pessoas com excesso de ácido úrico, pode ser que seja necessário limitar o consumo de frutos do mar, mas também de carne vermelha e vísceras, que são alimentos ricos em purinas. O metabolismo das purinas resulta no ácido úrico, e o excesso deste metabólito pode estar relacionado ao aumento da sua produção no corpo, bem como a redução da sua excreção, a anormalidades genéticas ou até por influência medicamentosa, e não somente ao consumo de algum alimento em particular. Portanto, essa é uma questão individual, que precisa de atenção especial de um nutricionista ou médico.

SALMÃO DE CATIVEIRO O salmão, tão badalado para quem gosta de peixe, também gera discussões acaloradas, já que o consumido no Brasil é o de cativeiro, não o silvestre, o que coloca em xeque a qualidade dos nutrientes daqueles criados com ração. Mas Bárbara Verneque explica: "Existe uma polêmica em torno da qualidade dos salmões de cativeiro, que está relacionada principalmente à menor quantidade de ômega 3 em comparação com o silvestre. Por isso, o importante é ficar atento à procedência do peixe e ao produtor, já que a quantidade de ômega 3 presente nos salmões de cativeiro é um reflexo da alimentação que é oferecida ao peixe".

E se você ficou empolgado, curioso e decidiu experimentar, Bárbara Verneque destaca que as melhores formas de preparar os peixes no dia a dia são aquelas com o mínimo de óleo possível. Grelhado, assado, cozido são ótimas opções. "A fritura, apesar de muito querida por todos, agrega muita gordura aos peixes. Mas não precisa ser completamente banida da alimentação, a depender do contexto e da frequência, um peixinho frito pode passar. O importante é manter a base da alimentação saudável e que as exceções venham apenas para manter o equilíbrio. Além disso, uma boa opção para quem adora um peixe frito na rotina é utilizar uma fritadeira elétrica (Air Fryer). O resultado da preparação fica semelhante à fritura, sem agregar tanta gordura."

> *Tem de estar disposto a experimentar. Abrir o leque de opções e se permitir conhecer novos peixes, novos frutos do mar, em novas formas de preparo e com outros temperos"*
>
> **Bárbara Verneque**, nutricionista

RECEITA

Tilápia empanada e crocante, sem fritar

- Deixe o filé marinando no tempero por pelo menos duas horas
- Tempere com limão, alho, sal, pimenta-do-reino e lemon pepper
- Tempere a farinha de aveia com um pouco de sal e alho em pó
- Para fazer 3 filezinhos, use aproximadamente 4 colheres de farinha de aveia e 4 colheres de queijo parmesão ralado. Pode usar farelo de aveia
- Deixe o peixe ficar bem dourado, esse é o segredo para ficar crocante
- Misture a farinha de aveia, queijo parmesão, sal e alho em pó. Com um garfo, misture bem o ovo. Passe o filé de tilápia, já temperado, no ovo batido. Passe o filé na mistura de farinha e queijo. Leve os filés para assar na Air Fryer a 200°C por 25 minutos
- O tempo de forno é maior que da Air Fryer

Fonte: Bárbara Verneque

Dados da Associação Brasileira da Piscicultura – Peixe BR

SUBARASIKI/PIXABAY

SAIBA MAIS

CADEIA PRODUTIVA

A Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) valoriza, fomenta e defende a cadeia da produção de peixes cultivados no Brasil, que em 2020 atingiu 802.930 toneladas, com receita de cerca de R$ 8 bilhões. A piscicultura gera cerca de 1 milhão de empregos diretos e indiretos. O Brasil é o quarto maior produtor mundial de tilápia, espécie que representa 60% da produção do país. Os peixes nativos, liderados pelo tambaqui, participam com 35%, e outras espécies com 5%. Nos últimos seis anos (período de levantamento da Peixe BR), a produção de peixes de cultivo saltou 38,7% no país: de 578.800t (2014) a 802.930t (2020).

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

'A história de sucesso começa em não perder o foco do que se deseja, mudar rápido de atitude'

Agilidade emocional

Segundo a autora do livro intitulado "Agilidade emocional", Susan David, Ph.D – psicóloga do corpo acadêmico da Escola de Medicina de Harvard, há vantagens em aprender a superar as dificuldades, cultivar o poder de adaptação e decisão e, assim, não perder de vista nossos objetivos.

O caminho em direção à realização pessoal e profissional nunca será uma linha reta. Observando qualquer pessoa de sucesso, vendo sua jornada, veremos que, pelo caminho, mudanças de percurso, recuo, e um começar de novo com contratempos inesperados e que porventura se tornaram bênçãos e inovações. O que separa aqueles que vencem esses desafios daqueles que fracassam?

A resposta é a AGILIDADE EMOCIONAL.

Uma abordagem revolucionária, com base científica, que nos ensina a lidar com reviravoltas e mudanças de rota na vida com ingredientes especiais como AUTOACEITAÇÃO, DESENVOLTURA E FLEXIBIDADE. Susan David, depois de 20 anos de pesquisas, desenvolveu esse conceito especial ao estudar as emoções, a felicidade e a autorrealização de pessoas bem-sucedidas. Ela descobriu que, por mais inteligente e criativa que uma pessoa possa ser, é a maneira como lida com seu mundo interior – seus pensamentos, sentimentos e opiniões sobre si mesmas – que determina suas ações, carreiras, relacionamentos, saúde, enfim, tudo que importa nessa vida. E principalmente o quão serão felizes e bem-sucedidas.

As pessoas emocionalmente preparadas para agir rápido e mudar de atitude frente aos obstáculos, por mais que sintam raiva, tristeza ou medo, mas que agem, são as que sairão lucrando. A principal característica é saber se adaptar a situações de estresse, se adaptar aos momentos cheios de obstáculos, fazendo mudanças pequenas, porém poderosas, que as conduzem a UMA VIDA DE SUCESSO.

Precisamos urgentemente abrir nossas mentes e aprender a aceitar os momentos difíceis, o caos ao qual não somos imunes. Aceitar e fazer mudanças de forma rápida e ágil e sair do lugar de estresse.

Diante dos fatos atuais, pandemia, mudanças políticas, dificuldades financeiras, doenças que se agravam, todos estamos sofrendo. Uns mais, outros menos. Mas a verdade é que um grau de estresse todos passamos. Ora maior, ora menor.

Como prosperar e ser mais feliz diante de tantos acontecimentos que nos colocam em vigília, quando não em estado de congelamento, sem saber o que fazer?

Como fazer mudanças rápidas e certeiras quando estamos em estresse?

Como podemos querer mudar, prosperar tendo que recalcular rotas quase que todos os dias?

Essa é nossa vida atual. Não temos como fugir.

Seguir em frente, aprender a se perceber, observar o seu próprio caos são questões importantes para uma mudança saudável.

Sem SENTIR, não há como mudar. Mas, infelizmente, as pessoas seguem a vida como se estivessem robotizadas, fazendo no piloto automático. Acorda, toma banho, café e vai para o trabalho. No caminho, escuta música, noticiário, futebol, trabalha, volta pra casa, cumpre seus afazeres, assiste a algum programa, joga videogame, vê futebol, faz comida, janta, cuida dos filhos, cuida da casa, toma banho e vai deitar.

Isso não é SENTIR, isso é deixar a vida correr num modo automático. Mas muitos seguem assim dia a dia. E quando chega sexta-feira, vem a alegria espontânea de saber que amanhã é sábado. Sábado e domingo, sai, passeia, vê amigos, se diverte, faz programas e se prepara para voltar àquela rotina enfadonha da semana. Cumprir tabela para ganhar seu sustento. Isso não é vida e nem viver bem.

E muitos, além de tudo, passam por pressões de trabalho, doença e desgastes em geral.

Mas e o sentir?

O que é isso?

Será que você ao comer está sentindo o gosto da comida?

Será que você está abrindo os olhos de manhã e agradecendo por estar vivo e com saúde? Será que você aprecia o belo nas pequenas coisas?

Muitos perderam a noção do que é sentir. Nem sabem mais o que é isso. Sentir raiva, tristeza, medo, alegria. Apenas passam pelos sentimentos e não reparam como seu corpo reage – como são as sensações sentidas no corpo.

Muitas vezes, quando temos raiva, travamos os dentes, outros cerram os punhos. Quando temos medo ou desconfiamos de algo, arredamos para trás, abrimos mais os olhos, arregalamos as sobrancelhas e encolhemos o pescoço.

Mas, infelizmente, nosso corpo vai acumulando as sensações e vai se autoagredindo no descontrole do estresse cotidiano. Estresse é bom e até faz bem em doses pequenas: uma prova, atravessar uma avenida, bater uma meta do trabalho etc. Mas o estresse crônico traz doenças físicas. Nosso corpo vai chiar no intestino, no estômago, ou em qualquer outro lugar. Adoecemos.

Fica esta dica para você: agir, aceitar o momento, recalcular o caminho e ter em mente que pequenas mudanças, quando grandes não podem ser feitas, já se tornam poderosas. E o efeito vem rápido, nos acalmamos. A história de sucesso começa em não perder o foco do que se deseja, mudar rápido de atitude. Agir positivamente diante dos obstáculos com compaixão à sua dor, mas seguindo em frente.

Uma vida linda só se faz seguindo o caminho e seguindo seus sonhos. Não desista, apenas mude!

SÁUDE

Pesquisa indica redução de 37,2% em gravidez de jovens brasileiras. Maioria foi não intencional e o boom esperado por especialistas durante a pandemia não aconteceu

Gestação de adolescentes cai em duas décadas

ELIAN GUIMARÃES

O nascimento de bebês gestados por meninas em idades entre 10 e 19 anos caiu 37,2% em duas décadas. Levantamentos preliminares junto ao Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – Sinasc, do Ministério da Saúde, indicam que o boom da gravidez na adolescência na pandemia, projetado por especialistas, não aconteceu. Os registros do Sinasc, de 2020 até agosto de 2021, indicam que a gravidez dessas meninas continua em redução. Os resultados foram levantados em pesquisa da secretária da Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Infanto Puberal da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), ginecologista Denise Leite Monteiro. As informações foram obtidas através do Sinasc e vão até 2019.

Os números oficiais de 2020 devem ser consolidados em fevereiro. Mesmo preliminarmente, a projeção é de que em 2020 a taxa de natalidade brasileira continue muito baixa, mas é entre jovens de 10 a 19 anos que mantém a recomposição da população. Os dados de nascidos vivos, de mães entre 10 e 19 anos, de 2000 a 2019, indicam queda de 26% na gravidez de meninas de 10 a 14 anos. Entre as adolescentes entre 15 e 19, a redução foi de 40,7%, mas os números ainda preocupam, uma vez que a gestação não planejada na adolescência pode resultar da falta de conhecimento sobre sua saúde e as consequências, bem como o acesso limitado aos métodos contraceptivos eficazes.

O levantamento ainda mostrou que 66% das gestações não são intencionais, significando que, a cada 10 adolescentes que engravidam, sete referem ter sido "sem querer". A empresária Bárbara Rezende engravidou pela primeira vez aos 17 anos. "Conheci o pai do meu primeiro filho, Caio, hoje com 9 anos, aos 16, e não tinha planejado. Usava o anticoncepcional, mas um tratamento com antibióticos cortou o efeito, pelo menos foi a informação recebida à época." O pai tinha 15 anos. Foi um relacionamento conturbado, de acordo com a empresária, que passou por depressão pós-parto e não teve ajuda. "Foi traumatizante na época." Mas ela reconhece que a experiência a ajudou a amadurecer. "Errei muito na primeira maternidade, arrependo de muitas decisões tomadas à época." Apesar dos atritos, reconhece alguns dos apoios dados pela família da mãe, cuja casa chegou a deixar. "Cheguei a tentar tirar a própria vida durante a depressão." Bárbara se casou com outra pessoa e foi mãe novamente aos 25, em uma gravidez planejada, "totalmente diferente. A maioria das meninas que engravidam na adolescência é por falta de estrutura familiar. Minha mãe me criou sozinha, ela não conversava muito, mas me levava ao médico para prevenir".

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

> *"A maioria das meninas que engravidam na adolescência é por falta de estrutura familiar. Minha mãe me criou sozinha, ela não conversava muito, mas me levava ao médico"*
>
> **Bárbara Rezende**, que aos 17 anos ficou grávida. Caio hoje tem 9 anos

DESCUIDO Larissa Sabrina Liberato, de 23, engravidou aos 17 e diz que foi por "descuido e certa irresponsabilidade", atribuída à idade. A adolescente havia terminado de se formar no ensino médio e já planejava entrar na faculdade no ano seguinte. "Tive que interromper os planos. Até questões de lazer. Via amigas passeando, se divertindo, e eu não podia." Ela assumiu a responsabilidade de não passar os cuidados para terceiros. "Primeiro, contei para minha mãe. Ficou nervosa, brigou, e depois de um tempo aceitou. Já meu pai, achei que iria me matar. Mas aceitou de cara, foi o que sempre me apoiou desde o início e nunca deixou faltar nada." Hoje, Larissa mora com as duas filhas na casa de seu pai.

O pai da Manoela, de 5 anos, tinha 20 à época em que Larissa engravidou e reagiu bem, mas quando a filha completou um ano deixou de fazer contato, bem como a família dele. "Há uns três anos, ofereceu pensão, mas recusei." Aos 22, ela teve um aborto espontâneo e aos 23 nova gravidez com o atual companheiro, mas moram em casas separadas. "A família dele abraçou as duas e tem me ajudado muito. Vou pra lá nos fins de semana e às vezes viajamos juntos. Meu pai também é muito carinhoso com as minhas filhas e nos apoia."

TAXAS ELEVADAS Em 2000, a gravidez na adolescência representava 23,4% de todos os nascimentos. Em 2019, retraiu para 14,7%. Houve redução de 0,7 ponto percentual nessa faixa, em 2020. Mesmo com tantos métodos contraceptivos, as taxas ainda são consideradas altas entre adolescentes. Um estudo do Ministério da Saúde, em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), apontou mais de 19 mil nascidos vivos de mães entre 10 a 14 anos, anualmente. O relatório "Situação da População Mundial", do Fundo de População da Organização das Nações Unidas (ONU), em relação à taxa de fecundidade em adolescentes, revela que o Brasil ultrapassa a média mundial com 53 adolescentes grávidas para cada mil, enquanto em outras partes do mundo são 41 meninas. Quando comparado o índice de fecundidade de mulheres de todas as faixas etárias, o Brasil está abaixo da média global de 2,5 filhos, apresentando 1,7 por mulher.

Para recompor a população, cada mulher precisaria dar à luz a dois filhos. Números preliminares para 2020 apontam que é entre jovens de 10 a 19 anos que se mantém a recomposição da população.

LEIA MAIS SOBRE ADOLESCENTES GRÁVIDAS PÁGINA 6

BEBEL SOARES

PADECENDO

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

"A gente só muda quando deixa sair. Tem que deixar doer, tem que incomodar. Hoje, a dor do Gui também dói em mim, e quando essa dor dói aqui, eu me sinto humana"

Fingir que racismo não existe não vai mudar a situação

REPRODUÇÃO

Gui é o mais velho de três irmãos, mas ele é o único filho que nasceu só do coração, mas que veio de outra barriga. Ele foi adotado e, por isso, a cor da sua pele é diferente. Ele só tem 9 anos, e certamente já ouviu coisas fora de casa que o levaram a este questionamento: "Se eu fosse branco, você e toda a minha família iam me amar mais?".

Essa dúvida veio de fora, de coisas que ele deve ter passado a vida escutando dos outros, de pessoas como eu e como você. Digo como eu porque, como todo brasileiro, eu aprendi, desde de criança, a ser racista. Embora a gente adore fingir que não. Foi bem difícil encarar essa verdade, mas ela só começou a mudar quando eu consegui me encarar e me dizer: você é racista, você precisa aceitar para conseguir mudar. Para corrigir um erro, é preciso aceitar que ele existe.

O processo é demorado, exige muita reflexão. Hoje eu consigo ser antirracista. Hoje eu sei que consegui quebrar essa corrente, que vem de muitas gerações, e não passar o racismo para o meu filho.

Imagine seu filho, sua filha se relacionando, se casando com uma pessoa preta. Como você se sente? Imagine um netinho pretinho. Como você se sente? Se isso incomoda, deixa você desconfortável, se você não gosta ou não quer imaginar, amore, você é racista.

Imagine-se tendo um relacionamento com uma pessoa negra, saindo com essa pessoa em lugares públicos, percebendo os olhares. Imagine o que sua família iria dizer.

São situações cotidianas simples, que escancaram nosso racismo. Mesmo que ele seja contido, que você trate com respeito e educação as pessoas negras que convivem com você, que provavelmente devem ser o porteiro do prédio, a empregada doméstica, o manobrista. Tratar essas pessoas com respeito é o mínimo. A questão é: você aceita que essas mesmas pessoas ocupem posições de poder?. Cargos políticos, cargos de diretoria em empresas etc. Se você não lida bem com isso, você é racista.

Você vai conseguir ler este texto até o final e refletir sobre o que eu estou tentando explicar?

Quando chegar o Dia da Consciência Negra, vou precisar desenhar pela milésima vez por que não tem dia da consciência humana e por que não existe racismo reverso?

Algum dia uma criança branca já perguntou para os pais se ela ia ser mais amada se fosse preta? Nunca! Por que não existe racismo reverso.

Quando o Gustavo me enviou a cartinha do filho dele e eu li "se eu fosse branco, você e toda a minha família iam me amar mais?", eu chorei. E quando eu reli, chorei outra vez. E quando eu escrevi aqui, eu chorei de novo! É muito injusto uma criança sentir isso.

Também é muito injusto um pai se sentir culpado por isso:

"Meu filho me perguntou se eu o amaria mais se ele fosse branco... Foda demais ler isso! Me culpei por não conseguir mostrar a ele que nosso amor nos basta, por não o proteger, por não deixar uma criança de 9 anos forte o suficiente pra encarar o racismo.

Até quando continuaremos aniquilando crianças negras?

O racismo machuca a alma. Reduz o indivíduo. É covarde e cruel.

Você já conversou sobre racismo com seus filhos? Alguma vez se preocupou em orientá-los? Não perca mais tempo: aproveite o domingão pra deixar pro mundo uma geração melhor que a nossa.

Que fique claro que isso não é mimimi e muito menos insegurança normal de uma criança de 9 anos."

Gustavo Bregunci

Fingir que racismo não existe, falar que "somos todos humanos" não vai mudar a situação. A gente só muda quando deixa sair. Tem que deixar doer, tem que incomodar. Hoje, a dor do Gui também dói em mim, e quando essa dor dói aqui, eu me sinto humana. Quando a dor do Gustavo também se torna a minha dor, e a dor de outros pais, e a gente fala disso, a gente sabe que está no caminho certo! Da dor vem a cura. Deixa doer.

"Se eu fosse branco, você e toda a minha família iam me amar mais?"

SAÚDE

A gravidez representa um impacto grande na vida das famílias e da mulher. Quando ela ocorre na adolescência, nível de precariedade social ou abandono é muito mais elevado

Risco maior de vulnerabilidade para as mães e os filhos

ELIAN GUIMARÃES

PIXABAY

"Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres", da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social (MDS) do Ministério da Cidadania: a gravidez é um acontecimento marcante na vida das famílias e, em particular, da mulher.

Quando ela ocorre ainda na adolescência, pode resultar em maior nível de vulnerabilidade ou riscos sociais para as mães e também para os filhos, particularmente os recém-nascidos, vulneráveis e dependentes de cuidados dos adultos. Em muitos casos, o pai também é um adolescente, tornando a dependência de ambos da família e ausência de preparo, afetivo e econômico.Segundo o Censo Demográfico 2010, do IBGE, a proporção de adolescentes e jovens mulheres brasileiras entre 15 e 19 anos que não estão inseridas no mercado de trabalho ou na escola é maior entre as que já tiveram filhos do que em relação às que nunca foram mães.

Entre as que já tiveram filhos, a taxa de fecundidade entre adolescentes e jovens mulheres que se declararam como pretas e pardas está em patamares superiores (69%). Em 3 de janeiro de 2019, foi sancionada a Lei 13.798, que incluiu no Estatuto da Criança e do Adolescente o artigo 8-A, instituindo a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, nos primeiros dias de fevereiro. O objetivo é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência, por meio de atividades voltadas primordialmente ao público adolescente.

Denise Monteiro explica que sua pesquisa se baseou em dados oficiais liberados no sistema nacional de informação dos nascidos vivos. "Ao nascer, toda criança recebe 'declaração de nascido vivo', sendo que uma cópia fica com mãe, outra no hospital e uma terceira é enviada às secretarias de Saúde. Todos esses dados são remetidos ao Ministério da Saúde e aos cartórios." Essas informações são compiladas pelo ministério. A base de dados dos cartórios também é usada para computar os partos domiciliares. Em 2019, as mães em idades de 10 e 14 anos deram à luz 19.333 crianças. Já em 2020 os números reduziram para 17.528. Já os nascimentos dos filhos de mães entre 15 e 19 anos apresentaram redução mais significativa: foram 399.922, contra nascimentos de 363.252 no ano 2020. No total, foram registrados 419.255 nascimentos de crianças de mães adolescentes em 2019, contra 380.780 no ano seguinte. Foram 38.475 a menos.

PAPEL FUNDAMENTAL DO SUS

Apesar de apresentar uma taxa de gravidez na adolescência acima da média latino-americana, o Brasil teve avanços nas últimas duas décadas. Entre 2000 e 2019, segundo registro no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc), houve redução de 55% no número de bebês nascidos de mães adolescentes em idades de 15 a 19 anos.

O Sistema Único de Saúde (SUS) teve papel fundamental nessa redução, porque ampliou a cobertura em serviços que abordam a sexualidade responsável e o planejamento familiar, em especial a partir de programas específicos para a saúde da mulher, da gestante, dos adolescentes e a disponibilização gratuita de métodos contraceptivos. Esses serviços, oferecidos à população adolescente e jovem, são as principais ações educativas acerca da sexualidade responsável, promoção à saúde, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e da gravidez precoce.

Nove métodos contraceptivos que ajudam no planejamento familiar são ofertados pelo SUS, de forma gratuita, a essa população: anticoncepcional injetável mensal, anticoncepcional injetável trimestral, minipílula, pílula combinada, diafragma, pílula anticoncepcional de emergência (ou pílula do dia seguinte), dispositivo intrauterino (DIU), preservativo feminino e preservativo masculino. De acordo com a ginecologista Denise Leite Monteiro, há a expectativa de que o Ministério da Saúde adote nos programas de saúde pública o lacre contraceptivo reversível de longa ação. São implantes subcutâneos que duram preventivamente três anos. "Com isso, a adolescente não precisa se lembrar de tomar o contraceptivo", afirma a especialista.

A projeção é de queda para 30% na repetição da gravidez na adolescência. O DIU de progesterona tem duração preventiva de cinco anos e o DIU de cobre 10. Caso adotado o serviço pelo MS, a adolescente, ao ter o primeiro filho, já sai da maternidade com o lacre contraceptivo reversível de longa ação. Algumas secretarias estaduais já ofertam esse recurso.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

19.333
mães em idade de 10 a 14 anos deram à luz crianças em 2020

17.528
número de gestações em mães de 10 a 14 anos reduziram em 2019

399.922
mães em idades entre 15 e 19 anos deram à luz crianças em 2020

363.252
mães na faixa etária de 15 a 19 anos deram à luz crianças

419.255
nascimentos de crianças de mães adolescentes em 2019

380.780
nascimentos de crianças de mães adolescentes em 2020

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)